

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Dissertação

**HISTÓRIAS DO TURNEN NA LEOPOLDENSER TURNVEREIN
(SOCIEDADE DE GINÁSTICA DE SÃO LEOPOLDO)**

ANA LUIZA ANGELO LEVIEN

Pelotas, 2011

Ana Luiza Angelo Levien

**HISTÓRIAS DO TURNEN NA LEOPOLDENSER TURNVEREIN
(SOCIEDADE DE GINÁSTICA DE SÃO LEOPOLDO)**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Mestre em Ciências (Área do Conhecimento: Educação Física).

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo

Pelotas, 2011

Dados de catalogação Internacional na fonte:
(Bibliotecária Patrícia de Borba Pereira CRB10/1487)

664h Levien, Ana Luiza Angelo

Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein: sociedade de ginástica de São Leopoldo / Ana Luiza Angelo Levien; orientador Luiz Carlos Rigo. – Pelotas: UFPel: ESEF, 2011.

107 p.: il.

Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

1.Educação Física 2. Ginástica 3. Turnen I. Título
III.Rigo, Luiz Carlos

CDD 796

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo – ESEF/UFPEL – Orientador

Profa. Dra. Eliane Ribeiro Pardo – ESEF/UFPEL

Profa. Dra. Elizara Carolina Marin - ESEF/UFPEL

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill – Departamento de História e Antropologia – UFPEL

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo, principalmente pelo esclarecimento através do conhecimento compartilhado, pela sua paciência e tranquilidade transmitida.

A Marco Witt e Márcio Linck, funcionários responsáveis pelo Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, pela prestabilidade e atenção durante minhas visitas.

Ao presidente da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, Sr. Leandro Roberto Padilha, que autorizou a minha pesquisa, e a todos os seus funcionários que disponibilizaram o acesso às fontes e às informações necessárias para a pesquisa.

Ao historiador Germano Moehlecke, pela atenção prestada, que me elucidou em fatos e na busca de pistas para a realização deste estudo.

A André Ângelo Beduhn, o meu grande tradutor, e primo, que me auxiliou na tradução e compreensão de todos os documentos, sendo a tarefa mais difícil.

Às direções e coordenações das Escolas onde leciono, as quais contribuíram quando mais precisei de tempo.

Aos alunos (as) (ginastas), pelo respeito, carinho e paciência quando não pude estar presente, minha grande gratidão.

À minha família, especialmente minha mãe, aos meus irmãos e irmãs pelo apoio e compreensão, por estar muitas vezes ausente. Às minhas cunhadas e sobrinhos pelo auxílio quando estive sozinha.

Aos meus filhos, Mariana e Pedro, as grandes paixões de minha vida; foram e serão a grande fonte de toda motivação para minhas conquistas.

Ao Paulo, meu marido e companheiro nesta jornada; pelo carinho, apoio, incentivo e paciência, nas histórias ouvidas e lidas.

RESUMO

LEVIEN, Ana Luiza Angelo. Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo). 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa histórica que teve como objetivo principal sistematizar, construir e narrar alguns acontecimentos históricos produzidas pelo Turnen, na Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL), RS. A pesquisa teve como recorte temporal a fundação desta Sociedade, quando era chamada de Leopoldenser Turnverein (LTV), em 01/09/1885, até meados da década de 1940, momento em que o país convivia com uma forte campanha de nacionalização oriunda, principalmente, das políticas do Estado Novo (1937-945). Como referência teórico-metodológica consideramos alguns pressupostos da História Cultural. Assim, por meio de fontes escritas primárias (documentos, atas, livretos, etc.) e secundárias (livros, artigos) e de uma série de fotografias históricas, realizamos uma análise de alguns acontecimentos históricos produzidos pelo Turnen naquela instituição. A pesquisa mostrou que o Turnen foi a razão maior da criação da LTV, sendo o principal elo nas relações com seus sócios e com outras sociedades co-irmãs, até o final dos anos de 1930. Após este período, influenciada pelas políticas de nacionalização do Estado Novo, a LTV passou por um significativo processo de transformação, que envolveu mudanças estatutárias e a alteração do seu próprio nome. Como consequência, em 1938 passou a se chamar Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL). A partir deste momento, os vínculos da instituição com os valores e com a cultura germânica, característicos dos imigrantes alemães ainda continuaram existindo, entretanto, diferente do período anterior, eles se tornaram menos explícitos e mais discretos. No âmbito das práticas corporais destaca-se o desaparecimento do Turnen, enquanto uma manifestação ginástica, com uma filosofia própria. Isso ocorreu a partir de 1940, concomitante com a emergência da ginástica de aparelhos na Sociedade de Ginástica de São Leopoldo e com a intensificação e proliferação da esportivização da ginástica no Brasil e no Rio Grande Sul (RS).

Palavras-chave: Turnen. Ginástica Artística. Sociedade de Ginástica São Leopoldo.

ABSTRACT

Levien, Ana Luiza Angelo. Stories in the Turnen Leopoldenser Turnverein (São Leopoldo Gymnastics Society). 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

The present work is characterized as a historical research which aimed at systematizing, building and narrating some historical events produced by the Turnen, at the Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL – São Leopoldo Gymnastics Society), RS. The research had as its meaningful time the foundation of such Society, when it was called Leopoldenser Turnverein (LTV), on 09/01/1885, up to the mid-40s, a moment in which the country faced a strong campaign of nationalization originated, mainly, on the Estado Novo (New State) policies (1937-945). As a theoretical-methodological reference we considered some ideas from the Cultural History. Thus, through primary written sources (documents, records, booklets, etc.) and secondary ones (books, articles) and a number of historical photographs, we analyzed some historical events produced by the Turnen in that institution. The research showed that the Turnen was the main reason for creating the LTV, being the main link with its members and other partner societies, until the end of the 30s. After this period, influenced by the nationalization policies of the Estado Novo (New State), the LTV went through a significant transformation process, which involved statutory changes and the change of its name as well. As a consequence, in 1938 it started to be called Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL – São Leopoldo Gymnastics Society). From this moment on, the links of the institution with the German values and culture, characteristics of the German immigrants still remained, however, differently from the previous period, they became less explicit and more discreet. Within the body practices it is highlighted the disappearance of the Turnen, as a gymnastics manifestation, with its own philosophy. This happened from the 40s on, concomitant with the emergence of gymnastics devices at the Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (São Leopoldo Gymnastics Society) and with the intensification and proliferation of the sportivization of the gymnastics in Brazil and in Rio Grande do Sul (RS).

Keywords: Turnen. Gymnastics. São Leopoldo Gymnastics Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Primeira Diretoria da LTV.....	33
Figura 2	Emblema da LTV	35
Figura 3	Documento que comprova o ingresso do novo sócio Sr. Luiz Stabel	37
Figura 4	Passaporte de ginasta.....	40
Figura 5	Tradução do Passaporte de Ginasta.....	40
Figura 6	Correspondência ao Senhor Lothario Panitz.....	41
Figura 7	Sedes da LTV: Salão do Sr. Fischer (1890-1905); Turnhalle (1905-1923), SGSL (1923 - 1965).....	42
Figura 8	Contribuição de sócio.....	43
Figura 9	Schauturnen.....	45
Figura 10	Os Ginastas e seus uniformes em 1900	46
Figura 11	Pirâmide, Década de 30.....	48
Figura 12	Programa da Festa da Imigração.....	49
Figura 13	Noite Familiar, Década de 30	50
Figura 14	Apresentação cômica (Klamauk)	52
Figura 15	Certificado de Helga Schilling da 14 ^a Gauturnfest	57
Figura 16	Certificado de Helga Schilling da 15 ^a Gauturnfest	58
Figura 17	Quadro do certificado de Hardy Crusse, 20 ^a Gauturnfest	60
Figura 18	Programa da 5º Deutschen Turnfest	65
Figura 19	Programa-convite da 15 ^a Gauturnfest.....	71
Figura 20	Programa-convite da 16 ^a Gauturnfest.....	72
Figura 21	Programa-convite da 17 ^a Gauturnfest.....	73
Figura 22	Programa-convite da 18 ^a Gauturnfest.....	75

Figura 23	Foto publicada no Jornal Deutsches Volksblatt de uma apresentação na 19 ^a Gauturnfest.....	76
Figura 24	Circular sobre a campanha de Nacionalização	82
Figura 25	A Nacionalização da LTV	84
Figura 26	Estatuto da SGSL	85
Figura 27	Hugo Güstchow Campeão Brasileiro	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Caminhos Metodológicos.....	13
2 SITUANDO HISTORICAMENTE A GINÁSTICA	15
2.1 O Movimento "Turnen"	16
2.2 Do Turnen para a Ginástica Artística	19
2.3 O Turnen no Brasil.....	21
2.4 A colonização de São Leopoldo	24
3 LEOPOLDENSER TURNVEREIN	32
3.1 Os sócios	35
3.2 As sedes	42
3.3 As apresentações e os ginastas	44
3.3.1 As <i>mujeres na LTV</i>	53
3.4 As competições	61
3.4.1 <i>Turnfest</i>	62
3.4.2 <i>Gauturnfest</i>	68
3.5 Tempos difíceis.....	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS.....	93
GLOSSÁRIO	100
ANEXOS	101
Anexo I - Convite e programação da inauguração da LTV em 23/01/1923	102
Anexo II - Quadro referente à 15 ^a Gauturnfest - 1931 - Porto Alegre	103
Anexo III - Quadro referente à 16 ^a Gauturnfest - 1932 - São Sebastião do Caí ..	104
Anexo IV - Quadro referente à 17 ^a Gauturnfest - 1933 - São Leopoldo.....	105
Anexo V - Quadro referente à 18 ^a Gauturnfest – 1934 - Hamburgo Velho	106
Anexo VI - Quadro referente à 19 ^a Gauturnfest – 1936 - Montenegro	107

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este assunto está diretamente ligado ao meu histórico de vida (familiar, esportivo e profissional) e na minha descendência alemã.

Quando nasci, morava no Monte Bonito¹, na zona rural de Pelotas. Minhas experiências estavam interligadas com as relações com o meio em que convivia, a casa em que morava, a casa da avó, os vizinhos, a venda. Muitas brincadeiras aconteciam em todo o lugar, os passeios incluíam o futebol colonial e as festas de igreja, com bandinha e café colonial.

Minha família estava inserida naquele meio, onde alguns moradores falavam somente em alemão, outros em pomerano e havia também aqueles que falavam um pouco de um e um pouco do outro, mas a maioria se expressava com um português um "tanto arrastado". Quando vinha à cidade, era uma festa, e ao mesmo tempo um pouco constrangedor, pois ficavam notórias as diferenças culturais, sociais, econômicas.

Aos seis anos, eu e minha família viemos morar na cidade, e passei a frequentar uma escola pública assim como os meus irmãos e irmãs. Com oito anos adentrei ao mundo da ginástica. Minha irmã mais velha estudava em outra escola, e lá fazia aulas de acrobática² que eram à noite; ela ia e voltava sozinha, e meu pai sempre dava bronca "aonde tá esta guria?... Isto são horas pra tá na rua?". A solução encontrada foi que eu deveria ir junto para acompanhá-la. Logo no primeiro dia não resisti e comecei a dar minhas primeiras estrelinhas. Eu adorei fazer cambalhotas para lá e para cá, pular o arco de fogo, ah que maravilha, e, além de tudo, ser o xodó do professor Gaia³, era maravilhoso!

¹ Fica na zona rural é o 9º Distrito de Pelotas.

² Este era o nome utilizado para designar ginástica no Colégio Municipal Pelotense naquela época. (LEVIEN, 1994, p. 42)

³ Apelido dado carinhosamente ao Professor de Educação Física Antonio Edgar Nogueira, que lecionou no Colégio Municipal Pelotense na qual foi diretor. Ele também foi professor fundador da ESEF/UFPEL nos anos de 1970.

Na adolescência, além da ginástica artística também praticei vôlei e atletismo, sendo que, com este último, participei em vários campeonatos municipais, estaduais e brasileiros. Quando adulta, novamente a ginástica cruzaria meu caminho, em 1988. Era aluna da graduação e monitora de ginástica de solo quando recebi o convite para trabalhar com a ginástica olímpica. De lá para cá, foram, e são muitos os alunos e alunas, pais e mães, escolas, colegas, campeonatos, festivais, apresentações, cursos, viagens, arbitragens.

Em 1994, frequentando o curso de pós-graduação em Ciência do Movimento na ESEF/UFPEL, realizei como conclusão de curso a pesquisa "Olhares sobre a ginástica Olímpica em Pelotas". Foi quando percebi a falta de bibliografia sobre este tema. Fiz um diagnóstico da realidade da ginástica olímpica em Pelotas e através deste foi possível construir uma pequena história sobre o seu surgimento em Pelotas, Rio Grande do Sul e no Brasil.

A Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL) foi fundada pelos imigrantes alemães e seus descendentes em 01/09/1885 com o nome de LEOPOLDENSER TURNVEREIN (LTV) e tinha como objetivo "desenvolver a cultura física da juventude leopoldense" através do turnen⁴ (PETRY, 1964, p. 127). Esta sociedade Centenária foi a segunda no estado do Rio Grande do Sul a promover esta modalidade esportiva com o intuito de congregar a comunidade local. Ela se destaca justamente por este diferencial, iniciou suas atividades com o turnen que mais tarde originou a ginástica artística; fato pouco comum entre as sociedades alemãs que sobreviveram até hoje.

Em São Leopoldo ainda hoje é chamado de "ginastícano" todo aquele que desfrutou ou desfruta do convívio social e esportivo desta sociedade e ser chamado assim é motivo de orgulho para todo Leopoldense. O historiador Germano Moelecke faz uma declaração sobre o seu passado.

Desde a fundação da Sociedade Ginástica, nossa cidade tinha em seu "mix" social uma característica que só desapareceu quando a ginástica em aparelhos deixou de ter a importância antes existente, perdeu seu brilho e a "mágica" que já possuiu. Nos primeiros tempos era a razão de ser da agremiação (MOEHLECKE, 1997, p. 67).

Este autor refere-se à importância que o turnen tinha para o Clube e para a cidade no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando a

⁴ Era o termo utilizado para designar ginástica (exercícios físicos) em 1810 na Alemanha.

denominação Turnen significava "um pedaço de gente de origem germânica que ali cantava, fazia ginástica, fazia teatro, dançava, jogava cartas e bolão, e... bebia cerveja" (MULLER, 1986, p.12).

A Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, em sua trajetória, passou por vários percalços, alguns dos quais iremos evidenciar nesta narrativa histórica. Nosso ponto de partida será a fundação da LTV atual SGSL (Sociedade de Ginástica São Leopoldo/RS) e irá se estender até o final da década de 1930, com o fim das Gauturnfeste⁵ (1937) e o início do processo de esportivização da ginástica no RS, que aconteceu na década de 1940.

Iremos partir do movimento turnen, percorreremos os caminhos da ginástica artística que, conforme os períodos históricos em que se encontrava, foi considerada como: ginástica olímpica; ginástica de solo; ginástica de aparelhos e turnen.

Na Alemanha no início do século XIX, os acontecimentos histórico, social, econômico e pedagógico geraram uma proposta didático-pedagógica, denominada de Turnen, que se constitui num importante fator de identidade do povo alemão, dando um significado político, cultural e social para a época. Ele foi difundido pelo mundo, e teve seu início no Brasil na década de 1850 (Tesche, 2001).

O Turnen (Ginástica) para Fiorin (2002, p. 49) não era "a finalidade exclusiva das Turnvereine (Sociedades de ginástica), mas sim a vida em sociedade", aproveitar o tempo livre para congregar com seus compatriotas e lembrar-se de sua terra natal através das atividades culturais e esportivas, mantendo seus costumes, sua língua de origem, desenvolvendo, assim, a germanidade; para Hofmeister (1987) o turnen era formado por jogos, caminhadas, teatro, coral e ginástica.

As primeiras sociedades de ginástica (Turnvereine) fundadas em solo brasileiro, conforme Públío (2002), foram: Deutscher Turnverein zu Joinville (Sociedade de Ginástica de Joinville⁶/SC – 16/11/1858); Sociedade de Ginástica do Rio de Janeiro⁷ (1868); no Rio Grande do Sul em Porto Alegre a Deutscher

⁵ Festivais Regionais de Turnen (Ginástica Alemã).

⁶ A Sociedade de Ginástica de Joinville ainda existe, porém a ginástica artística atualmente não faz mais parte das atividades esportivas deste clube.

⁷ Deu origem ao Club de Gymnasia Portuguesa, atualmente é chamado de Real Sociedade Clube Ginástico Português (PÚBLIO, 2002, p. 176).

Turnverein⁸ (SOGIPA – 1867), Leopodenser Turnverein (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo – 1885); Deutsche Turnverein de São Paulo (União de Ginástica Alemã⁹ - 1888).

Apesar da importância esportiva histórica e cultural que estas sociedades tiveram, a maioria não existe mais; ou fecharam ou se fundiram com outras sociedades. Entre as que existem ainda hoje, destacam-se atualmente no cenário da prática da Ginástica Artística no Rio Grande do Sul a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e a Sociedade de Ginástica São Leopoldo (SGSL). O número de estudos sobre a historiografia da ginástica artística no RS é pequeno, existem alguns trabalhos realizados sobre a SOGIPA, como, por exemplo: Sogipa - Doze Décadas de História (HOFMEISTER, 1987), Sogipa, Uma trajetória de 130 anos (SILVA, 1997) e A prática do Turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867-1942 (TESCHE, 2001), mas nenhum é específico sobre a ginástica artística.

Neste trabalho tomamos como referência empírica central a SGSL (1885) para fazermos uma narrativa da emergência da ginástica (turnen) no RS até o início do seu processo de esportivização, que ocorreu na década de 1940. Assim, o presente estudo terá como objetivo central narrar algumas histórias produzidas pela Ginástica (pelo Turnen) junto à Sociedade de Ginástica de São Leopoldo - RS.

Neste processo serviram-nos de referências algumas inquietações:

- Como o contexto político e cultural interferiu na emergência e na consolidação da SGSL;
- Quais as relações que a SGSL estabeleceu com os imigrantes alemães e com a identidade Teuto-Brasileira;
- Qual o papel que o Turnen teve na estruturação da ginástica artística na SGSL;
- Quais as influências da campanha de nacionalização imposta pelo Estado Novo perante a SGSL e especificamente no Turnen.

⁸ Este clube em 1869 denominava-se Deutscher Turn und Schützverein (Sociedade Alemã de Ginástica e Tiro); mais tarde iria surgir a Turnenbund que hoje se configura como SOGIPA (SILVA, 1997, p. 20 – 21).

⁹ Esta sociedade originou, em 1938, a Associação de Cultura Física de São Paulo (MINCIOTTI, 2007, p. 03).

1.1 Caminhos Metodológicos

Esta dissertação foi desenvolvida a partir do cruzamento feito entre fontes primárias e fontes secundárias. O material coletado baseou-se, prioritariamente, nos livros de atas da SGSL, no acervo fotográfico da SGSL, nos documentos (circulares, livretos, bandeira, quadros, recortes de jornais) da SGSL, no Acervo de fotografias e de documentos (livretos, certificados, revistas, quadros, recortes de jornais, e circulares) encontrados no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e no acervo particular de Eduard Kusminsky¹⁰ doado ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Em função da quantia e da riqueza dos documentos de naturezas diversas (fotografias, estatutos, certificados etc.) existentes nos acervos pesquisados, não foi feita uma busca contínua, com uma metodologia específica, nos jornais da cidade; as reportagens de jornais utilizadas foram aquelas que estavam arquivadas nos acervos consultados.

Muitas fontes primárias encontravam-se no idioma alemão, o que exigiu uma dedicação e um tempo maior para o seu uso. A partir da tradução e de posse da gama de fontes primárias encontradas, foi realizada uma análise que procurou estabelecer relações entre elas e as associar a algumas fontes secundárias (dissertações; teses; artigos e livros) que tratam de temas próximos aos que aqui estamos estudando.

Este entrelaçamento das fontes primárias com as secundárias forneceu o suporte necessário para traçarmos um panorama sobre a aparição do turnen na LTV e da ginástica (artística) na SGSL, pois como assinalou Sandra Pesavento (2005):

Fontes são marcas do que foi, são traços, cacos fragmentos, registros, vestígios do passado que chegam até nós, revelados como documento pelas indagações trazidas pela História. Nessa medida, elas são fruto de uma renovada descoberta, pois se tornam fontes quando contêm pistas de sentido para a solução de um enigma proposto. São sem dúvida, dados objetivos de um outro tempo, mas que dependem do historiador para revelar sentidos. Elas são, a rigor, uma construção do pesquisador e é por elas que se acessa ao passado (PESAVENTO, 2005, p. 98).

¹⁰ Para Telmo Muller (1986), Kusminsky foi um dos maiores nomes da ginástica no Rio Grande do Sul, sua atuação foi marcante em São Leopoldo, mas principalmente em São Sebastião do Caí, onde foi o fundador da Turverein; durante mais de 60 anos colecionou programas, artigos de jornais e fotografias sobre as atividades no setor da ginástica na qual era aficionado. Este arquivo de inestimável valor permite conhecer uma faceta da colonização alemã no RS. Foi doado pelo organizador em 20 de fevereiro de 1968, aos 92 anos de idade. Nota esclarecedora encontrada junto à caixa arquivo no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Neste sentido, o pesquisador irá buscar a leitura dos códigos do passado, irá processar com o não-visto e o não-vivido por ele, através de registros que trazem significado para as questões que levanta. Isso "permite pensar a descontinuidade da História e a diferença, colocando tanto o historiador como o leitor diante de uma alteridade de sentidos do mundo" (PESAVENTO, 2005, p. 71).

A autora, inclusive, adverte que isso possibilita ao pesquisador construir uma representação¹¹ do já representado, o que para Revel (2010, p. 438) é "transformar o conteúdo da representação mediante a escolha do que é representável".

Revel (2010) acrescenta que através da micro-história¹² também,

É possível abordar o objeto histórico de maneira intensiva, ou seja, os pequenos objetos são analisados em sua totalidade, tomados como micro-universos, os quais ainda que sofram influências dos aspectos macro da realidade (notadamente em nível político e econômico) possuem um poder de explicação único, (REVEL, 2010, p. 438).

Foi em alguns princípios dessa micro história que nos apoiamos para tomarmos a SGSL como o nosso objeto histórico de pesquisa, e para investigação dos acontecimentos específicos desta instituição, atentando para as relações de poder ali presentes. Poder, no sentido que o concebe Michel Foucault (1989, p. 183); que se manifesta "em formas capilares, a partir da multiplicidade dos corpos, das forças, das energias, das matérias, dos desejos, dos pensamentos".

¹¹ As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade; são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão (PESAVENTO, 2005, p. 39 -41).

¹² Micro-história é a convicção de que a escolha de uma escala menor de observação fica associada a efeitos de conhecimento específicos e que tal escolha pode serposta a serviço de estratégias de conhecimento (REVEL, 2010, p. 438).

2 SITUANDO HISTORICAMENTE A GINÁSTICA

Para Marinho (1980) foi entre os séculos XVII a XIX que apareceram de forma sistematizadas as linhas doutrinárias¹³ contemporâneas da ginástica. Paoliello (s.d.) destaca a escola Inglesa (mais relacionada aos jogos e ao esporte) e as escolas alemã, Sueca e Francesa, como responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos.

Conforme Soares (1994), as obras de alguns autores contribuíram para criar uma nova mentalidade favorável à atividade física, primeiramente com o britânico John Locke (1632-1704) com suas concepções pedagógicas liberais e num segundo momento com Jean Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo genebrino que deu suporte aos ideais de educação; ambos deram importância aos exercícios físicos na educação.

Sob a influência destes dois liberais, foi que no século XVIII se estabeleceram as bases pedagógicas da ginástica. Logo após Rousseau, o pedagogo suíço Pestalozzi (1746-1827) introduziu os exercícios de ginástica em sua escola e Basedow¹⁴ (1823-1790) fundou um ginásio (*Philantropinum*) na Alemanha, criou o pentatlo, que era composto de corrida, saltos, transporte, equilíbrio e trepar; o treinamento físico e mental deviam andar juntos. Nas atividades do seu currículo estava a ginástica, a equitação, a esgrima, dança, música e excursões, assim formando a base curricular da escola alemã (PÚBLIO, 2002; RAMOS, 1982).

Mas foi no final do século XVIII que surgiram os criadores da Ginástica Moderna: O alemão Guts Muths (1759-1839) foi o autor da obra "Gymnastik for Jugend" publicada em 1793; Francisco Amoros Y Ondeano (1769-1849), de origem espanhola, fundou uma escola de ginástica na França; Ling (1776-1839) era sueco,

¹³ As linhas doutrinárias, também conhecidas por escolas ou movimentos eram: Sueca; Francesa; Alemã; Dinamarquesa; Sokols e Ginástica Feminina Moderna, ver em MARINHO, Inezil. *História Geral da Educação Física*. São Paulo: CIA Brasil Editora, 1980, p. 88.

¹⁴ Basedow foi o criador da reforma pedagógica e reconheceu a necessidade da criação de um Instituto que habilitasse professores para aplicar o novo sistema por si imaginado, pela primeira vez procurou-se associar intimamente a Educação Física com a educação intelectual e a formação moral; verificar em PÚBLIO, Nestor. *Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Phorte, 2002.

foi quem criou o primeiro Instituto Nacional de Educação Física de Estocolmo (PÚBLIO, 2002).

De acordo com o mesmo autor, Guts Muhts foi o pioneiro da ginástica moderna, foi o introdutor da parte pedagógica e didática na ginástica, que constituiu a base sistemática, cabendo a Jahn o mérito de propagação da ginástica em aparelhos pelo mundo.

As idéias de Guts Muhts alcançaram grande sucesso, porém os acontecimentos políticos no final do século XVIII e início do século XIX prejudicaram a generalização da ginástica por ele criada. O próprio termo "gimnastik" foi substituído por turnen.

Isto aconteceu depois que Napoleão invadiu o território alemão em 1807; o povo alemão passou a sofrer e a sentir fortes mudanças impostas por um "estrangeiro", o que acabou despertando um forte sentimento patriótico, o nacionalismo alemão¹⁵. Os alemães passaram a pensar sobre as noções de unidade, sobre pátria, e em uma possível unificação, pois naquela época ela era dividida em vários estados.

Então, Johan Friedrich Ludwig Christoph Jahn¹⁶ (1778-1852) influenciado pelos filósofos da época, que tinham a idéia de que a educação era um forte potencial para a salvação da nacionalidade alemã, considerou a educação do corpo, como sua forma de fortificação e equilíbrio, servindo como elemento dinamizador do sentimento nacional alemão (SILVA, 1997).

2.1 O Movimento "Turnen"

O Turnen surgiu a partir de um contexto sociopolítico, no ano de 1811, quando o movimento nacionalista alemão crescia em prol da libertação napoleônica.

¹⁵ Sobre a emergência do nacionalismo alemão, verificar em KROCKOW, Christian G. V. *Prússia um Balanço*. São Paulo: editora Mackenzie, 2002.

¹⁶ Jahn, depois de trabalhar como professor em várias cidades, acabou por se fixar em Berlim em 1809. Patriota e pedagogo, resolveu liderar o levantamento da moral da juventude germânica. Em 1810 ele publicou "Deusches Wolksthum", obra que provocou sensação, fruto de reflexões sobre o espírito, a língua, as instituições, os costumes, tradições e o caráter do povo alemão e foi considerado "o mais alemão dos livros para a defesa da nação" (MARINHO, 1980, p. 120). A ginástica de Guts Muhts devido às circunstâncias, acabou sendo ultrapassada pelo turnen, e Jahn passou a ser chamado como Turnvater (pai da ginástica); ele foi a figura mais representativa do movimento germânico.

"Jahn não incitava uma renovação pedagógica, mas um movimento¹⁷ social (turnbewegung), que se inspirava na libertação do domínio francês sobre os estados alemães, o fim da ordem feudal remanescente nesta região e a unidade nacional" (PFISTER, 2000b apud SILVA, 2006, p. 150).

Para Kaiser (2000) o termo turnen abrangia toda forma de exercícios que servissem para robustecer a força física, moral e disciplinadora do povo. Incluía jogos de luta, longas caminhadas, atividades como correr, marchar, saltar, escalar, nadar, trepar, tudo em campo aberto. Todas estas atividades para Silva (2006, p. 151) estavam "presentes na preparação de um soldado", mas para esta autora, não pode ser feita ligação direta entre a pedagogia do turnen de Jahn e a preparação militar:

A utilidade militar direta dos exercícios do Turnen não era a intenção de Jahn e nunca foi o desejo do Ministério da Guerra no período da Restauração. Por considerações políticas, rejeitava-se essa pretensa ligação entre o campo de manobras e Praça do Turnen. O que Jahn queria conseguir era a visada capacidade para o exercício por meio de uma educação geral, com fim de desenvolver "força e vigor, [...] resistência e persistência, [...] agilidade e prestabilidade" (TESCHE, 2001, p. 83).

Para praticar o turnen, Jahn criou, em 1811, o primeiro Turnplatz, (local ao ar livre em Hasennheide, (campina das lebres) nos arredores de Berlim. Lá não se treinava especialista, todos participavam, centenas de ginastas de todas as modalidades, em rodízios organizados em pequenos pelotões chamados de riegen, com um Vorturner (um ginasta mais experiente) que mostrava aos demais como se executavam os exercícios. As atividades se estendiam por uma tarde inteira (4h), preferencialmente às terças e sábado (KAYSER, 2000).

Jahn escreveu e publicou em 1816 a obra "Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplatz" (A arte da ginástica Alemã para a instalação de praças de turnen). Ele queria popularizar sua idéia, onde expunha sua metodologia, os exercícios, jogos, os aparelhos, ginásio, etc. Para Públito (2002), este livro era um relatório da experiência vivida por Jahn no Turnplatz de Hasenheide.

Seu forte sentimento nacionalista também se expressava em sua linguagem e nas escolhas de termos técnicos de toda atividade de turn. Negava-se

¹⁷ Para Jahn, o turnen deveria produzir algo mais profundo do que movimentos tecnicamente bem feitos e fortalecimento físico. Ele deveria ter o poder de fazer brotar o espírito patriótico, a consciência nacional. Sua proposta é profundamente marcada pelo momento vívido, interagindo com ele e influenciando-o fortemente (SILVA, 2006, p. 149).

terminantemente a usar estrangeirismos ou palavras emprestadas de outras línguas e o francês estava muito em voga na época na Alemanha e, como filólogo ia em busca de termos autenticamente germânicos, muitas vezes buscados em dialetos quase extintos, para achar a palavra germânica que expressasse exatamente o que tinha em mente. Ele substituiu a palavra *gymnastik* por *turnkunst* (arte da ginástica), porque desde o ano de 1223 a palavra, o radical *turn* se encontra na língua alemã, de onde havia passado à língua francesa (*tournoyer, tournoi*). As palavras "turnen"; "turnplatz" e 'turnkunst", tornaram-se verdadeiros termos técnicos da ginástica em aparelhos" (KAYSER, 2000).

A cruz dos 04 "efes", que simbolizava o grande ideal da juventude alemã, Frisch (saudável); frei (livre); fröhlich (feliz) e from (bondoso, devotado, honrado), também foi criada por Jahn, sendo um emblema utilizado por todas as sociedades de ginástica, inspiradas nas suas idéias e princípios.

Em 1815, após a última batalha contra Napoleão, o povo alemão saiu-se vitorioso, e o turnen se ampliou; muitos adultos e jovens procuraram a Hasenheide. Mesmo com o fim da guerra e estabelecida a paz, o governo Prussiano não via mais razão para as atividades de Jahn, porém ele continuava com o seu movimento e os governantes de Berlim começaram a desconfiar de que ele estaria formando um exército para um golpe de Estado (KAYSER, 2000; PILATTI, 2006).

Conforme Públío (2002, p. 44) em 1818 "o Turnen foi considerado como revolucionário e demagógico". Em 1819 a "hasenheide" foi fechada e toda terminação "turn" foi proibida pela censura, sendo os termos substituídos por "leibesubugen" (exercícios físicos) ou "Gymnastik" (ginástica).

Os governantes colocaram as sociedades de ginástica sob a vigilância do Estado e Jahn e seus ginastas foram perseguidos, sob suspeita de conspiração¹⁸. Jahn acabou sendo preso de 1819 até 1825 e depois de libertado passou a viver em liberdade vigiada por mais 20 anos (PÚBLIO, 2002; KAYSER, 2000).

Para Pilatti (2006), neste momento o turnen na Alemanha passou a existir na clandestinidade: para não serem notados os praticantes passaram a praticá-lo em recintos fechados, em salões. Como o espaço era menor, ficou difícil a execução de certos exercícios como lançamentos, arremessos, jogos, corridas; houve a

¹⁸ O assassinato de Kotzebu pelo estudante e ginasta Karl Ludwig Sand, aluno de Jahn no turnen de Berlim, foi a gota d'água para a proibição da prática da ginástica (TESCHE, 1996 apud PILATTI, 2006, p. 133).

necessidade de adaptá-lo, e em virtude disto os aparelhos foram modificados e ampliados para facilitar a execução de novos movimentos.

Por motivos políticos, em 1820 a prática do turnen foi proibida, perdurando até 1842, período que passou a ser conhecido como "bloqueio ginástico". Em consequência, vários seguidores de Jahn emigraram da Alemanha para diversos países do mundo difundindo o turnen.

Este fato é de fundamental importância para a internacionalização do sistema preconizado por Jahn, "que até então era somente uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do físico, das habilidades e da moral, sem fins competitivos" (DOS SANTOS et. al. 2006, p. 30).

Jahn, em 1842, recebeu a "Cruz de Ferro" do governo como honraria, caracterizando o fim do bloqueio ginástico. Neste período, o turnen já não era mais praticado ao ar livre, ele se propagou por toda a Alemanha, em escolas e sociedades (PÚBLIO, 2002).

Conforme o mesmo autor, enquanto o método alemão estava proibido na Alemanha, ocorreu a divulgação da ginástica pela Europa onde podemos constatar que:

O movimento continuou na Suíça e culminou com a criação da mais antiga agremiação de ginástica no Mundo, a Sociedade Federal de Ginástica, fundada em 1832, tendo naquele mesmo ano organizado a primeira festa federal "turnfest", em Arau, que passou a ser realizada periodicamente a cada ano (PÚBLIO, 2002, p. 53).

2.2 Do Turnen para a Ginástica Artística

Na obra Evolução Histórica da Ginástica Olímpica, Públío (2002) faz considerações sobre o surgimento de várias federações em alguns países. Estas instituições ocasionaram, com o tempo, o surgimento da ginástica artística atual, originaram as bases para que a ginástica se tornasse competitiva ou não.

Este autor comenta que após a Suíça, outros países criaram suas federações nacionais: na Alemanha, em 1860 a "Deustcher Turnschafft"; em 1865 a Federação da Bélgica; em 1867 a Federação da Polônia; em 1868 a Federação da Holanda e em 1873 a União de Sociedades de Ginástica da França.

Em 1881, por iniciativa de Nicolas Cupérus¹⁹, presidente da Federação Belga, juntamente com os representantes da Bélgica, França e Holanda, decidiram fundar um Comitê das "Federações Européias de Ginástica", denominado em algumas ocasiões como Federação Européia de Ginástica (FEG) e que se tornou, a partir de 1921, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) (PÚBLIO, 2002).

Mesmo sendo contra a vontade do seu presidente, a FEG organizou em 1903 o "I Torneio Internacional de Ginástica" (Antuérpia). Esta competição passou a ser realizada de dois em dois anos e em 1934 passou a ser chamada de "Campeonato Mundial". A ginástica Artística consta do programa dos Jogos olímpicos desde o seu restabelecimento, em Atenas, em 1896. A FEG passou a apoiar este vento somente a partir de 1916.

Assim iniciou, no começo do século XX, uma forte tendência esportiva marcada por campeonatos, no princípio limitados a alguns países europeus, depois aos Estados Unidos da América e, a partir de 1952, a outros países.

O desejo de Nicolas Cupérus foi concretizado apenas em 1953, com a realização da 1ª Gymnaestrada²⁰ em Rotterdam, na Holanda. O idealizador deste evento foi o holandês Johan Sommer, cujas idéias eram realizar um evento que se contrapusesse aos Jogos Olímpicos em nível do elemento competição, quer dizer, um evento em que os participantes comparecessem pelo prazer de sua performance e sem limitações de qualquer tipo, principalmente com relação à idade. A primeira Gymnaestrada teve a participação de aproximadamente 5.000 ginastas, e a última, em 2007, na Áustria teve um total de vinte e cinco mil participantes (PÚBLIO, 2002; DOS SANTOS, 2009).

¹⁹ Nicolas Cupérus (1842-1928) nasceu na Bélgica, estudou na Alemanha, era escritor e dedicou sua vida, sua energia e tempo como técnico, organizador, político em prol da ginástica. Foi fundador da Federação Belga de Ginástica (1865) e seu primeiro secretário, em 1878, tornou-se presidente, perdurando no cargo 45 anos. Foi também o primeiro presidente da FEG de 1881 até 1924. Ele era contra a esportivização, para ele não havia necessidade de confronto entre ginastas, entre as nações (PÚBLIO, 2002, p. 53).

²⁰ Festival Internacional de Ginástica, sem fins competitivos, foi inspirado nas Lingiádas (Suécia). Hoje em dia é o evento de maior representação mundial da Ginástica para Todos, antes chamada Ginástica Geral.

2.3 O Turnen no Brasil

Os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Brasil logo após a Independência, dentro de um programa de colonização²¹ idealizado pelo governo brasileiro que visava o desenvolvimento da agricultura e a ocupação das terras do Sul do País. A primeira colônia alemã foi fundada em 1824, com o nome de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Durante o período do fluxo imigratório (entre 1824 a 1937) entraram no Brasil aproximadamente 250 mil imigrantes alemães. Esta imigração se caracterizou pela participação contínua no processo de colonização em frentes pioneiras (SEYFERTH, 1982).

O turnen foi trazido para o Brasil pelos colonizadores alemães em meados da década de 1850, mas de acordo com os estudos de Tesche (2002, p. 10) no Rio Grande do Sul o turnen, apesar de ter surgido no mesmo período, não foi influenciado somente pela presença das famílias alemãs, os imigrantes, "mas sim pelos legionários Brümmers".

Em 1850, irrompia a guerra entre o Império e o ditador Rosas²², de Buenos Aires. Para reforçar o Exército Nacional, o Imperador Pedro II mandou contratar, na Europa, 1.800 oficiais e soldados prussianos, os quais formaram a "Legião Alemã", dos Brümmers. Terminada a guerra, com a vitória do Brasil, "grande parte não chegou ao campo de batalha, pois a guerra já havia encerrado, muitos batalhões foram dissolvidos" (PETRY, 1964, p. 43), a maioria destes legionários²³ permaneceu no Brasil; e segundo Hofmeister (1987, p. 06) eles "eram cultos e profissionalizados, tiveram notável influência para o início da incipiente industrialização rio-grandense... deram impulso às letras e à cultura", estimularam a fundação de muitas associações.

²¹ Este tema será abordado detalhadamente no próximo capítulo.

²² O ditador Manoel Rosas da república Argentina, o qual, no intuito de tornar realidade um sonho antigo de alguns governantes dos nossos países vizinhos do Rio de La Plata, de incorporarem ao seu País parte meridional do Império do Brasil, provocou um conflito com a nossa Pátria e ameaçou invadir o território Nacional. A guerra, no entanto, não foi tão longa como se receava, e já no início dos encontros, o revés das forças invasoras foi de tal modo, que após a uma combate travado em Monte Caseros, perto de Buenos Aires, em 03/02/1852, o ditador argentino desistiu de seus planos de conquistar, abandonou seus soldados e asilou-se a bordo de uma nau inglesa, indo resistir na Inglaterra, onde faleceu (PETRY, 1964, p. 43).

²³ Figuravam entre estes últimos, notadamente entre os oficiais, numerosos representantes das classes cultas da Europa, homens de esmerada cultura e de instrução superior, das quais muitos aqui prestaram relevantes serviços à coletividade como professores, jornalistas, agrimensores, altamente intelectualizados. Notório impulso na evolução cultural do vale do Rio dos Sinos e mesmo em outras regiões do Estado, verificou-se com a chegada dos Brümmers (PETRY, 1964, p. 43).

Estes legionários perceberam as dificuldades que os imigrantes alemães aqui passavam. O Império Brasileiro deixou de lado esses colonizadores e com isso eles tiveram de criar seu mundo, o que proporcionou manter seu estilo de vida de acordo com seu estado de origem. Assim, preservaram seus costumes e sua língua. Esta situação foi um campo fértil, gerou a motivação necessária para que os Brümmers se tornassem os grandes idealizadores da criação de sociedades de auxílio e que deram origem a tantas outras. Neste processo histórico de colonização, o associativismo se constitui como expressão de consciência coletiva dos teuto-brasileiros e como estratégia de preservação de sua identidade (MAZO, 2006).

Segundo Roche (1969, p. 644), "As sociedades somente aparecem quando os comerciantes adquiriram certa prosperidade e os Brümmers despertaram o Deutschum, o germanismo²⁴". Estas instituições, mais do que as sociedades de ajuda mútua ou voltada a outro tipo de atividade recreativa, "tomam para si a função de propagadoras e conservadoras da cultura germânica"²⁵ (SEYFERTH, 1999, p. 26).

As sociedades²⁶ pioneiras no RS nasceram na zona urbana de Porto Alegre (ROCHE, 1969) e foram: Gesellschaft Germânia²⁷ (1855); Deutsche Hilfsverein²⁸ (1858), mas, logo em seguida, surgiria em São Leopoldo, em 1858, a

²⁴ A germanidade ou Deutschtum é um dos conceitos que permearam o nacionalismo alemão desde o início do Século XIX. Para melhor perceber o que o conceito evocava, é necessária uma aproximação com o conceito de Volkstum. Volkstum estava relacionado à "índole nacional", a ascendência ("sangue"), cultura e língua de um indivíduo; remetia à "essência de um povo". Deutschtum era o Volkstum alemão. Englobava a língua, a cultura, o Geist (espírito) alemão, a lealdade à Alemanha, enfim tudo o que estava relacionado a ela, mas como nação e não como Estado. Volkstum e Deutschum traziam consigo a idéia de que nacionalidade é herdada, produto de um desenvolvimento físico, espiritual e moral: um alemão era sempre alemão, ainda que estivesse nascido em outro país. Nacionalidade e cidadania não se misturavam. A nação era considerada fenômeno étnico-cultural e, por esta razão, não dependia de fronteiras geopolíticas; a nacionalidade significava a vinculação a um povo (fala-se também em raça) e não a um Estado (GANS, 2004, p. 114). De uma maneira geral entende-se por Deutschum (Germanismo) uma ideologia e uma prática de defesa da germanidade das populações de origem alemã (GERTZ, 1998).

²⁵ Segundo Seyferth (1982) uma das características das regiões de colonização alemã foi a tendência da população a se unir em sociedades ou associações²⁵ com fins econômicos, esportivos, recreativos, culturais, benfeicentes e de socorro mútuo.

²⁶ De acordo com o levantamento feito nas Comemorações do Centenário da Imigração, havia 600 associações, 320 identificadas, onde 47 dedicadas à ginástica e exercícios físicos. TESCHE, Leomar. *Cluster esportivos do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen*. Rio de Janeiro: Altas de Esporte no Brasil, 2006.

²⁷ Sociedade Germânia congregava elementos de uma élite alemã voltada essencialmente ao comércio segundo Silva, promovia bailes, concertos, peças teatrais e outros (SILVA, 2006, p. 131).

²⁸ Sociedade Beneficente Alemã mantenedora do futuro Colégio Farroupilha (01/03/1886) em Porto Alegre, tinha como objetivo socorrer os alemães indigentes e pagar seus gastos com hospitalização e enterros (ROCHE, 1969; TESCHE, 2001; SILVA, 2006).

Sociedade Orpheu, com caráter recreativo, voltado à difusão teatral e do canto, que reunia a elite local (RAMOS, 2000; ROCHE, 1969; SILVA, 2006), logo percebemos que isto não era exclusividade só da capital, ocorreu inclusive, nas cidades ao seu redor.

Porém a primeira entidade destinada ao cultivo da ginástica no Rio Grande do Sul foi fundada pelo hamburguês Alfredo Schütt, com a denominação de "Deustcher Turnverein" (Sociedade Alemã de Ginástica) que se transformou mais tarde, em 1867, em Turnenbund, hoje "Sociedade de Ginástica de Porto Alegre" (SOGIPA). Conforme Hofmeister (1987) a principal atividade desenvolvida na Turnenbund era o turnen através da ginástica de aparelhos²⁹, mas também era formado por jogos, caminhadas, teatro e coral.

O progresso do Turnenbund repercutiu no interior do Estado e começaram a surgir novas sociedades nos arredores de Porto Alegre. Em 1895, o presidente da Turnenbund, Jakob Aloys Friederichs, convocou algumas sociedades existentes no Estado para fundar e fazer parte da Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul (Liga de Ginástica do RS). Naquela ocasião, somente poderiam participar da Liga associações desportivas, onde a língua e seus estatutos fossem de origem alemã, conforme (PÚBLIO, 2002).

Com a criação da Liga (1895), aconteceu o 1º Campeonato Aberto de Ginástica no Brasil, onde participaram equipes das sociedades: Turnenbund (Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, 1867); do Turnverein de São Leopoldo (1885); Turnverein de Lomba Grande (1890); Turnverein de Taquara (1890); Turnverein de Santa Cruz (1893); Turnverein de Novo Hamburgo (1894). A competição foi realizada em Porto Alegre (RS), em 18 de abril de 1896 (HOFMEISTER, 1987).

Naquela mesma época, como resultado do processo de disseminação da ginástica pelo Rio Grande do Sul, têm-se o registro do surgimento de outras sociedades no Estado, nem todas filiadas à pioneira Turnerschaft (Liga); entre elas destacam-se: Turnverein São João do Montenegro (1887), Turnverein de Campo Bom (1890), Turnverein Taquara (1890), Turnverein Lomba Grande (1890 - Novo Hamburgo), Turnverein Vila Germânia (1895 - Candelária), Turnverein Hamburgo

²⁹ A ginástica de aparelhos (Geräteturnen) utilizava o apoio e suspensão do executante nos aparelhos... e na sua forma mais evoluída, era considerada uma arte e por isso denominada Kunstturnen, isto é, ginástica artística (HOFMEISTER, 1987, p. 89).

Velho (1896 - São Leopoldo), Lageadenser Turnverein Jahn (1896), Turnverein São Sebastião do Cahy (1898), Turnverein de Pelotas (1890), Turnverein de Sapiranga (1900), Turnverein de Rio Grande (1900), Turnverein Jahn Santa Maria (1903), Turnverein Vera Cruz (1905), Turnverein Germânia (1906 - Porto Alegre), Turnverein Estrela (1907), Sociedade de Cachoeira (1908), Turnverein Teotonia (1909), Turnverein Estação Sander (1910 – Três Coroas), Turnverein Estação Velha (1910), Grupo de Ginástica Gutt Heil Panambi (1913), Sociedade de Ginástica de Ijuí (1914), Turnverein de Cruz Alta (1925), Turnverein Santo Ângelo (1925), Turnverein Santa Rosa (1925), Turnverein Ereixim (1925), Turnverein Navegantes São João (1927 - Porto Alegre) e Turnverein General Osório de Cruz Alta (1927) (HOFMEISTER, 1987; PÚBLIO, 2002).

Com a derrota da Alemanha na primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a chegada da missão militar francesa ao Brasil, o método alemão perdeu em nosso país o caráter oficial de que até então gozava, sendo substituído pelo método francês. Mas nas sociedades de Ginástica, existentes no sul do País, ela continuou a ser praticado por mais tempo, quando a ginástica de aparelhos e a ginástica de solo absorveram o interesse dos ginastas (PÚBLIO, s/d).

2.4 A colonização de São Leopoldo

A história da cidade de São Leopoldo tem como uma referência importante o ano de 1788, quando a Coroa Portuguesa decidiu transferir a Real Feitoria do Linho Cânhamo³⁰ que era antes instalada no Rincão do Canguçu (atualmente município de Pelotas) para o Faxinal do Courita³¹, a 30 km ao norte de Porto Alegre, na margem esquerda do rio dos Sinos. Este empreendimento econômico utilizava mão de obra escrava que trabalhava na plantação do linho cânhamo, sendo que o escoamento da produção ocorria pelo rio dos Sinos até Porto

³⁰ Real Feitoria do Linho Cânhamo foi fundada em 1783 em Canguçu, onde cultivava o linho cânhamo que é uma planta herbácea de pequeno porte, da qual são extraídas fibras utilizadas na confecção de cordas e velas para barcos; como não deu certo foi fechada em 1788. Mais detalhes podem ser analisados em BENDER, Simone. *Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo*. Dissertação de Mestrado. UNISC, Santa Cruz do Sul, 2007.

³¹ Denominação originária do primeiro habitante da região, que era português, natural de região de Coura. Sesquicentenário da Imigração Alemã – álbum oficial, Editora Edel Ltda. 1974. Porto Alegre p. 44.

Alegre, constituindo-se, dessa forma, na primeira economia da região (BENDER, 2007; ROCHE, 1969; TRAMONTINI, 1997).

Em 1822, incentivados pela política colonialista da época, nove casais de açorianos, que deveriam instalar-se em Santa Catarina, preferiram o Rio Grande do Sul e foram encaminhados para a Real Feitoria do Linho Cânhamo, sendo que algum tempo depois, estabeleceram-se no chamado Rincão dos Ilhéus, em São Leopoldo, conforme Porto (1996) e Roche (1969).

Logo após a Independência do Brasil, a guarda Imperial retornou para Portugal. O Governo Imperial Brasileiro ficou desprovido de um exército regular que o protegesse. Para Hofmeister (1987), o governo acabou interessando-se pelos mercenários alemães para formar o seu novo exército, e para não ser notado como um movimento militarista³² a solução era contratar também colonos que ocupassem as terras sulinas.

Segundo Tramontini (1998), os objetivos que levaram a implementar o projeto³³ de imigração adotada pelo Governo Imperial eram: caráter militar; colonização de terras pouco povoadas; desenvolvimento da agricultura e do artesanato; branqueamento da população; mão de obra livre.

A Coroa Portuguesa, conforme Bender (2007), já havia realizado algumas tentativas de imigração antes de 1824, porém não atingiu os resultados esperados e em março deste mesmo ano, "José Feliciano Fernandes Pinheiro, o primeiro presidente da Província do Rio Grande do Sul, recebeu a ordem de proceder à liquidação do estabelecimento". Conta Roche (1969, p. 94) que a Feitoria foi desativada em 31 de março de 1824 e preparada para receber os colonos oriundos da Alemanha.

32 A história da imigração alemã para o Brasil começou em 1822, quando o major Jorge Antonio Schaffer foi enviado por Dom Pedro para a corte de Viena e demais cortes alemãs, com o objetivo declarado de angariar colonos, e o não declarado de conseguir soldados para o Corpo de Estrangeiros situado no Rio de Janeiro. O segundo objetivo era, inicialmente, mais importante que o primeiro, pois tinha a finalidade de garantir a independência brasileira, ameaçada pelas tropas portuguesas que continuavam na Bahia após a declaração, e pela recusa de Portugal em reconhecer o Brasil como estado independente. CARNEIRO, Ligia: Alemães. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/rio_grande_do_sul_alemaes_o_começo_da_colonização_maciça_para_o_rio_grande-03099-en.html> Acesso em 14/03/2010.

33 Para atingir os objetivos, o governo oferecia para os imigrantes os seguintes benefícios: Passagem paga à custa do governo imperial; Concessão de um lote de terras (77 ha.) ; Cidadania brasileira; Liberdade de culto; Ferramentas e animais; Auxílio de 160 réis (no primeiro ano, e metade no segundo); Suprimentos de primeira necessidade; Isenção de impostos por alguns anos (ROCHE, 1969; TRAMONTINI, 1998).

Em 25 de julho de 1824 chegaram os primeiros imigrantes (39 pessoas) e foram recebidos pelo Feitor José Thomaz de Lima, em nome do Governo Imperial e alojados nas dependências da Real Feitoria Iinho Câñhamo³⁴ e ali ficaram até o recebimento dos seus lotes de terras (ROCHE, 1969).

O primeiro núcleo de colonização deu origem à Colônia de São Leopoldo, que recebeu este nome em homenagem à Imperatriz Leopoldina, segundo (BOHNEN; ULLMANN, 1989) e se estendia de Sapucaia do Sul, ao sul, até o Campo dos Bugres ao norte (hoje Caxias do Sul), de Taquara, ao leste até Montenegro a oeste, região banhada pelos rios Sino e Caí.

Em 1825 chegaram 126 imigrantes. Com as sucessivas levas a colônia Alemã de São Leopoldo cresceu rapidamente; no final de 1826, já contava com mais de 2.000 habitantes. Roche (1969) mostra que no período de 1824 a 1930, totalizou 4.856 colonos, que ocuparam todo o vale dos rios dos Sinos. Além de São Leopoldo, fundaram Novo Hamburgo, Campo Bom, Dois Irmãos, Iboti, Estância Velha, Sapiranga, São José do Hortêncio e outros.

Nesta primeira fase da imigração os imigrantes eram provenientes de Holstein, de Hannover, de Mecklembourg, da região de Hunsrück, Saxônia, Würtemberg (ROCHE, 1969). A maioria era camponês e ao mesmo tempo artesão, e isto contribuiu decisivamente para a edificação e desenvolvimento comunal da primeira povoação.

Pesavento (1994) relata que os imigrantes, até 1840, só conseguiram sobreviver devido à agricultura de subsistência; nem sempre receberam os recursos e ou subsídios, também houve demora na divisão e distribuição dos lotes, os recursos nem sempre chegavam para Tramontini (1997), a falta deste cumprimento foi um elemento que acarretou a mobilização dos colonos.

A estrutura social vigente no Brasil na época, latifundiária escravocrata não institui mecanismos legais, administrativos e financeiros para cumprir os contratos com os imigrantes. Dessa forma, a colonização alemã, em São Leopoldo – Rio Grande do Sul, foi marcada por tensa disputa política, pelo direito à propriedade, reconhecimento da cidadania e espaço na sociedade brasileira (BENDER, 2007, p. 40).

³⁴ Vale destacar que era localizado em uma zona com vales profundos, banhados e matas, o que evitava um choque direto entre o projeto de colonização e os interesses da oligarquia pecuarista local, que priorizava os campos da parte sul da província (TRAMONTINI, 1998).

Os colonos alemães, devido às dificuldades encontradas e percebendo a incapacidade do Governo Brasileiro em atender as suas necessidades, encontrariam, na solidariedade étnica, "uma única oportunidade de sobreviver" (ROCHE, 1969, p. 99). Eles se organizaram em grupos viabilizando a vida na colônia. De certa forma, o trabalho comunitário passou a ter um papel importante na preservação dos usos e costumes trazidos da antiga pátria.

O imigrante era visto pela elite brasileira como estrangeiro pobre e um subcidadão. Eram denominados os "outros", e a idéia que "lugar de colono era no meio rural e que ali deveriam permanecer sem possibilidade de ascensão social" (BENDER, 2007, p. 51), favoreceu a aquisição de uma consciência coletiva nos imigrantes, que ao longo dos anos, construíram uma concepção de pertencimento étnico³⁵.

Para Ramos (2002, p. 91) "a colonização alemã trouxe para São Leopoldo uma população com uma bagagem cultural diferenciada da que aqui se encontrava, quer pelo idioma, quer pela religião reformada ou a forma de trabalhar a terra", consequentemente, eram portadores de uma outra visão de mundo. Passadas as dificuldades iniciais de adaptação ao novo lugar, imprimiram um ritmo de vida à colônia, onde se incluía o desenvolvimento do seu núcleo urbano.

A Lei do Orçamento de 15/12/1830, que proibia qualquer gasto com a colonização, foi uma decisão tomada pelo Parlamento Brasileiro devido à crise política após a abdicação do Imperador, e desarticulou a estrutura administrativa da Colônia de São Leopoldo que ficou incorporada ao município de Porto Alegre. A Província não reconhecia a cidadania dos imigrantes, as relações políticas e econômicas ficaram abaladas, segundo Tramontini (1998), e isto foi, sem dúvida, uma propulsão para os imigrantes buscarem soluções³⁶ diante dos acontecimentos.

³⁵ A etnicidade resultou da elaboração de uma forte organização comunitária que, por sua vez, serviu de respaldo ideológico a um dos temas preferidos do discurso: o "trabalho alemão". As associações assistenciais (religiosas e leigas), as escolas, as sociedades culturais e recreativas, o uso da língua alemã, além de todo o complexo econômico e social originado da colonização com base na pequena propriedade familiar, deram feição própria às colônias, distinguindo-as da sociedade nacional (SEYFEHRT, 1993, p. 04).

³⁶ Os imigrantes, além de homens livres, pobres, estrangeiros, apresentaram ampla capacidade de organização social que respondia a demandas culturais, econômicas e políticas e lhes possibilitava fazer frente, inserir-se e ocupar espaços na estrutura social e política brasileira. E, nesta disputa por espaço político e social, o governo e a elite nacional local afirmam insistente o caráter estrangeiro dos colonos e de suas organizações. A diferença é constantemente retificada, o que, por sua vez, se transforma num dos fundamentos para o caráter étnico da organização social dos colonos, da construção e reafirmação do mito da origem comum, com tradições, língua e religiosidade partilhadas e contrapostas às dos "brasileiros". Marcos Justo Tramontini, A escravidão na colônia

Para Bender (2007, p.43) "o ambiente favorável fez com que alguns agricultores voltassem a desempenhar seus ofícios de origem" e em 1830 a colônia de São Leopoldo contava com numerosos artífices entre seus habitantes: os alfaiates, marceneiros, charuteiros, carpinteiros, seleiros, curtidores, latoeiros, cordeiros, ceramistas, serralheiros, pedreiros, ferreiros, tamanqueiros, sapateiros e chapeleiros, assim dando origem futuramente ao parque industrial especializado (MOURE, 1996; ROCHE, 1969).

A imigração ficou interrompida de 1830 a 1844, inicialmente devido à falta de verbas, depois também pela revolução farroupilha³⁷. Naquele período São Leopoldo começou a abastecer o mercado de Porto Alegre com seus excedentes agrícolas, o que acabou originando muitas mudanças econômicas na colônia, (PESAVENTO, 1994).

Esta mesma autora, todo este crescimento da agricultura colonial alemã não veio beneficiar o pequeno proprietário, "mas sim aquele que realmente acumulava capital através das atividades de abastecimento do mercado interno; o comerciante" (PESAVENTO, 1994, p. 49). Segundo ela, este era o responsável em fazer chegar ao mercado a produção colonial; primeiro o colono vendia seu produto para a venda da picada e depois de recolher os gêneros agrícolas das picadas o comerciante os vendia aos comerciantes dos núcleos, que depois revendiam para as casas comerciais em Porto Alegre.

Em 1º de abril de 1846, atendendo aos pedidos da população, São Leopoldo foi elevada à categoria de Vila e desmembrada de Porto Alegre. Com a pequena propriedade e a intensificação da agricultura e, mais tarde, com o início da industrialização, os imigrantes inauguraram na cidade uma nova era no território gaúcho, marcado pelo lema, "fé, cultura e trabalho".

Para Bender (2007) o intenso regime de trabalho, a cooperação familiar, a comercialização dos excedentes dos produtos de subsistência, além da capacidade de suprir as demandas sociais, econômicas e culturais através de ações comunitárias foram decisivos para a ascensão social dos imigrantes.

alemã (São Leopoldo – primeira metade do século XIX) (UNISINOS, BRASIL). Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/dowloand/jornadas/1/s5a3.pdf>> Acesso em 20/03/2010.

³⁷ A Revolução Farroupilha eclodiu em 1835 e durante dez anos enfrentou o governo central, metade dos quais se verificou durante o período Regencial e metade durante o Segundo Reinado, mais informações podem ser obtidas em: PESAVENTO, Sandra J. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994; e em MAGALHÃES, Mario O. *História do Rio Grande do Sul (1626 – 1930)*. Pelotas: Armazém Literário, 2002.

Isto pode ser verificado quando observamos em:

As mudanças econômicas corresponderam à criação de um novo modelo de vida, onde incluíam desde modificações na infra-estrutura da vila até o aumento de estalagens, livrarias e órgãos de imprensa. Cresceu também o número de advogados, médicos, jornalistas e de funcionários públicos, neste contexto fez-se criar e recriar espaços para o lazer e a sociabilidade desta nova camada social (RAMOS, 2002, p. 93).

Surgiu, então, uma classe urbana elitizada, formada pelos comerciantes que adquiriram um espaço de destaque no centro urbano e buscavam uma mudança em seu padrão de vida, pois se viam como grupo social diferenciado dos demais, como mostra a explicação a seguir:

Sendo portadores de uma cultura própria, marcada há mais de um século pela busca de uma identidade e onde a língua era um dos elementos fundamentais, os imigrantes tinham nas palavras, nas canções e na religião seu elo de ligação com a pátria de origem. Isto reforçava a diferença, isto é, eram os "outros" na comparação direta com os luso-brasileiros e o seu espaço de representação era, por isto mesmo, mais restrito. Assim sendo, os espaços sociais, que construíram no centro de São Leopoldo, eram frutos do desenvolvimento econômico que imprimiram à Vila (RAMOS, 2002, p. 91).

A partir da década de 50, nas igrejas católica e luterana, os horários de missa e culto tornaram-se encontros de frequentadores oriundos da elite Leopoldense. Para Ramos (2002, p. 94), estes momentos passaram a ser um "espaço público de ver e ser visto". Dispondo de tempo livre para o lazer, este grupo diferenciado construiu no final dos anos 50 do século XIX um local onde pudessem se reunir para cantar, então fundaram em 1858 a Sociedade Orpheu.

Ele foi um dos primeiros espaços de lazer construídos pelos alemães na área urbana de São Leopoldo. Sua finalidade era incentivar o canto coral e com ele desenvolver a sociabilidade entre os "patrícios alemães". Tornou-se, entretanto, um espaço mais alargado de recreação e lazer na medida em que acatava sócios que não cantavam. Durante mais de duas décadas foi o único Clube do centro da Vila (RAMOS, 2002, p. 93).

São Leopoldo apresentou desde muito cedo locais de lazer organizados como os salões de baile, os clubes, os hotéis, além de incluir, entre estes, os espaços ao ar livre, as chácaras e os morros, onde os piqueniques eram frequentes. Localizados em sua maioria no centro histórico da cidade, estes eram ainda lugares de distinção social (RAMOS, 2002).

As escolas, que a partir da década de 60 e 70, aumentaram seu número, foram marcadas pelo elitismo dos alunos, os quais eram avaliados de acordo com

sua origem familiar. E frequentar determinadas escolas³⁸ fazia parte da construção da diferença social.

Para Roche (1969, p. 707), "São Leopoldo levou o Governo da Província, através da promulgação da Lei Nº563, de 12 de abril de 1864, a elevá-la à categoria de cidade, sendo denominada então "Cidade de São Leopoldo"". Naquela época São Leopoldo era considerada importante celeiro agrícola e já estava construindo as bases para uma futura produção industrial, contribuindo para a dinamização da economia da Província.

Entre 1850 a 1890, o desenvolvimento da vila de São Leopoldo se deu à base da produção e manufatura da produção agrícola através da comercialização dos produtos entre os imigrantes alemães da capital e da colônia, Porto Alegre era o polo de consumo e exportação dos produtos coloniais e também o centro administrativo e político da região colonial (BENDER, 2007).

A navegação fluvial³⁹ teve grande importância no processo de implantação e desenvolvimento econômico social da colônia de São Leopoldo, sendo, até a década de 70, o principal meio de transporte. A ligação da cidade com a colônia e a capital da Província, naquela época estava mais facilitada. A ponte sobre o Rio dos Sinos, já construída, permitia um fácil contato com os dois lados da vila e especialmente com Novo Hamburgo e as demais colônias pelo lado Norte e noroeste. A estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo foi concluída em 1874, e em 1876 até Novo Hamburgo a navegação já utilizava barcos mais modernizados, o que permitia contato com os dois lados (RAMOS, 2002).

Outras sociedades alemãs foram surgindo, o desenvolvimento permitiu ao leopoldense organizar o tempo livre para o lazer, e em março de 1878 foi fundada a Sociedade dos Atiradores (Schützenverein - Sociedade de Tiro), e, logo em seguida, em 1883, surgiu a prática do bolão, através da criação do grupo Separat, ligado à Sociedade Orpheu (Sangerverein - Sociedade de Canto). Na mesma década foi constituída aquela que faltava para completar o trio de sociedades de alemães, a de Ginástica (Turnverein).

³⁸ Entre estas escolas destacamos o Colégio Conceição, dos Jesuítas e o Colégio São José, das Irmãs Franciscanas.

³⁹ A navegação fluvial era o principal meio de transporte, tanto para passageiros quanto para o escoamento da produção, ela se constituía numa atividade econômica explorada pelos imigrantes e seus descendentes. Com o passar dos anos este transporte foi sendo substituído por barcos a vapor (RAMOS, 2002, p. 94).

No início dos anos 80 do século XIX quando a ginástica chegava aqui pela mão dos alemães, um outro Clube vai ser fundado na cidade: a Sociedade Ginástica de São Leopoldo, que tinha como finalidade desenvolver a sociabilidade através do culto do corpo e da mente. Ligada a este princípio, a Ginástica vai ocupar um espaço até então inexistente na cidade. (RAMOS, 2002, p. 95).

Em 1885 foi fundada a Leopoldenser Turnverein (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo) que foi constituída pelos esforços daqueles que acreditaram no poder do espírito associativo e trouxe a prática da ginástica para São Leopoldo há mais de cem anos. Como a Orpheu, realizou bailes, festas, piqueniques, ainda trouxe uma atividade diferenciada, a ginástica, que na época era conhecida como Turnen, realizara os Turnfeste (festivais de ginástica), Kränzchen (reuniões dançantes com apresentações), Shaüturnen (apresentações com teatro) e os Gauturnfeste (Festivais regionais de ginástica), sendo uma atividade distinta das demais oferecidas pela comunidade.

No final do século XIX até o início do século XX, outras Sociedades formaram o cenário clubístico Leopoldense: a Sociedade Eintracht (Concordia), fundada em 1896, o Tênis Clube, fundado em 1912 e o Clube Rio-grandense em 1914, completavam o cenário privado do lazer em São Leopoldo.

Para Ramos (2002), outra modalidade que surgiu naquele meio social privilegiado foi a prática do futebol, que chegou a São Leopoldo em 1915, com a fundação do Sport Club Nacional e do Guarany Futebol Clube; ambos nasceram com a elite, mas eram também lugares do povo.

Em 1920, São Leopoldo ocupava o segundo lugar em número de indústrias no Rio Grande do Sul, logo depois de Porto Alegre. Isto pôde ser alcançado graças aos melhoramentos na infraestrutura da cidade, entre os quais a construção da hidráulica e da usina hidrelétrica da Toca. Quanto à vida política, o Município seguia o mesmo padrão do Estado.

3 LEOPOLDENSER TURNVEREIN

"Não se pode imaginar São Leopoldo sem a Ginástica tanto está ela enraizada na vida da cidade. São Leopoldo tem na ginástica um pedaço de si mesmo."

Telmo Lauro Muller, 1986

Muitas sociedades tiveram uma influência importante na história da cidade de São Leopoldo. Algumas trazem a lembrança dos primeiros imigrantes alemães, que se instalaram no vale em regiões próximas, entre os quais podemos destacar os: "Sangerverein" - Sociedade de Cantores, "Turnverein" – Sociedade de Ginástica e "Schützenverein" – Sociedade de Atiradores.

A maioria das cidades de origem alemã preservou e orgulha-se de ter ou terem possuído pelo menos uma Sociedade fundada por seus imigrantes. São Leopoldo não foge à regra; tem seus motivos para se orgulhar de sua "TURNVEREIN" (MULLER, 1984). A Sociedade Ginástica tem sua história registrada a partir de 24 de Agosto de 1885, quando aconteceu o primeiro encontro no restaurante do Sr. Aloys Campani, encontro sugerido pelo Sr. Daniel Jung, com o objetivo de fundar o "LEOPOLDENSER TURNVEREIN" (MULLER, 1986; KAYSER, 2000).

Senhor Daniel Jung⁴⁰ convidou algumas pessoas para uma reunião em 24 de agosto de 1885 no restaurante do Sr. Aloys Campani, a fim de propor a criação de um Turverein (Sociedade de Ginástica). Compareceram aproximadamente quarenta pessoas⁴¹ e naquele dia foi determinado um comitê para fazer um esboço do estatuto e preparar uma lista de afazeres que seriam apresentados e discutidos

⁴⁰ Tudo indica que ele já tinha praticado a ginástica de Jahn em anos anteriores, os estudos de Wieser e Públcio fazem referência a uma extinta Turnverein existente em São Leopoldo em 1880. Isto pode ser elucidado em PÚBLIO, Nestor. *Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Phorte, 2002 e em WIESER, Lothar. *Deutsches Turnê in Brasilien. Deutsche Auswanderung um die Entwicklung dês Deutsch-Brasilinischen Turnwesens bis zum Jahre 1917*. London: Arena, 1990.

⁴¹ Muitos que fizeram parte desta reunião tinham pertencido a um desativado Turnverein. Um dos motivos do seu encerramento foi que alguns sócios queriam substituir o idioma alemão pela língua portuguesa, o que gerou desentendimentos. MULLER, Telmo, *Sociedade de Ginástica – Cem Anos de História*. São Leopoldo: Rotermund S. A., 1986.

no próximo encontro: os presentes propuseram uma reunião de fundação para o dia 27 de agosto (MULLER, 1986; KAYSER, 2000).

Assim, na segunda reunião, os estatutos foram estabelecidos, uma diretoria foi eleita e o novo clube se denominou LEOPOLDENSER TURNVEREIN "LTV". Ficou definida uma Comissão para elaborar o estatuto e outra para conseguir um local apropriado para a prática da ginástica.

A fundação da LTV se estabeleceu em 24/08/1885; em 27/08/1885 foi o dia em que aprovaram o estatuto e elegeram a primeira diretoria, porém, a data oficial é considerada como dia 01/09/1885, Muller⁴² (1986).



Figura 1 - Primeira Diretoria da LTV
Fonte: Acervo da SGSL

⁴² Sobre esta data pode ser visto em MULLER, Telmo. *Sociedade de Ginástica – Cem Anos de História*. São Leopoldo: Rotermund S. A., 1986.

Os nomes que compunham esta gestão: Presidente: Wilhelm Süffert; Vice-presidente: Franz Louis Weinmann; 1º Secretário: Leo Teichmann; 2º Secretário: Heinrich Wilhelm Panitz; 1º Tesoureiro: Wilhelm Koehler; 2º Tesoureiro: Jacobs Prass; 1º Guarda-esporte: Carl Schüller; 2º Guarda-esporte: Karl Dienstbach; 1º Instrutor de Ginástica: Luiz Feuerbaum; 2º Instrutor de Ginástica: Daniel Jung; Delegados: Carl Brack, Bernard Sperb e Carl Wilkens.

Embora os nomes e sobrenomes apresentados nesta primeira diretoria⁴³ fossem de origem alemã, a LTV, desde a sua fundação, já contava com sócios de outras origens étnicas. Apesar de a língua alemã ser a língua utilizada nas atas, nos estatutos e falada nas dependências da associação, o clube não era exclusivamente de pessoas de origem germânica; nos registros das atas aparecem nomes de origem lusa, polaca, e outras; mais detalhes sobre este tema será abordado no subitem "Os Sócios".

Neste quadro, destacamos a presença do 1º Mestre de ginástica (Luiz Feuerbaum) e o 2º Mestre de ginástica (Daniel Jung), primeiros professores de turnen naquela instituição; além de instrutores eram também ginastas e muitas vezes trocavam de cargo a cada nova gestão da diretoria⁴⁴.

A LTV, logo após a sua fundação, tornou-se uma entidade reconhecida no âmbito social Leopoldense e na região. Isto fica evidente quando recebeu o convite da Sociedade de Atiradores de Tiro Livre (Schützenverein Freischütz) para participar em São Leopoldo da Festa de Atiradores em novembro de 1885, e quando foi convidada para a inauguração da nova bandeira da Turnenbund, em janeiro de 1886.

As sociedades teutas costumavam manter laços de amizades e relações entre elas. Nos relatórios anuais divulgados no final de cada ano na LTV, e nas atas, verificamos que era comum a LTV receber os relatórios das outras sociedades. O primeiro convite feito pela LTV foi destinado a Turnenbund, convidando-a para a inauguração de sua Bandeira.

⁴³ Nas atas e nos relatórios anuais da LTV, verifica-se a predominância dos nomes nos cargos de diretoria e sócios sendo de origem teuta.

⁴⁴ A cada ano no mês de setembro, era realizada uma nova eleição para escolha dos membros da diretoria.

A primeira Bandeira da LTV foi idealizada em 19/09/1885 e confeccionada através de recursos doados por alguns sócios e nela estampava o símbolo dos quatro "efes".



Figura 2 - Emblema da LTV
Fonte: Acervo da SGSL

Este símbolo está presente nos documentos oficiais, nas carteirinhas de sócios, nos uniformes, e na sala de ginástica⁴⁵, daquela época.

3.1 Os sócios

Para ingressar na LTV, o nome do pretendente era encaminhado por um associado à diretoria juntamente com o pagamento da jóia e depois fixada no quadro negro, no mínimo quinze dias antes da Assembléia Geral, na qual seria decidido por "ballotage"⁴⁶. O candidato a sócio recebia por correspondência o resultado da

⁴⁵ A bandeira ficava na sala de ginástica para ser referenciada pelos ginastas antes e ao final de cada aula, ao final de cada sessão os alunos cantavam, entravam em forma e pronunciavam a saudação "Gut Heil" (Boa Saúde), isto pode ser verificado em GAYA, Adroaldo e MAZO, Janice. *As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira.* Rev. Por. Cien. Desp. 6 (2) 205-213.

⁴⁶ Era o sistema de votação secreta utilizado na época, cada associado recebia uma bolinha preta e uma branca que representavam sim e não, a bolinha escolhida pelo eleitor era colocada dentro de um saco (urna), para Wieser (1995) apud Silva (2006, p. 123), era a forma de ingresso que exigia proposta e oferta de garantia do candidato sócio, bem como cartaz público. Mais detalhes verificar em SILVA, Haise Roselane da. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão.* Porto Alegre: Oikos Editora, 2006.

votação e, caso fosse recusado, recebia a devolução da jóia e só poderia candidatar-se novamente após um período de seis meses.

Os fatores que determinavam naquela época a aceitação ou não dos candidatos ao quadro social na LTV com certeza eram semelhantes aos utilizados pela Sociedade Orfeu.

Os critérios de entrada estão baseados num tripé composto pela vontade do candidato, aval de um sócio proponente que de alguma forma se responsabiliza pelo indicado e, completando este tripé, há a necessidade de apor a jóia com o pedido de entrada na Sociedade. Por ser a jóia bastante alta em qualquer época, o critério seletivo passa, também, pela condição econômica do candidato a associado. (RAMOS; FIALKOW; EGGER, 1998, p. 24).

Podemos dizer que naquela época fazer parte da LTV ou da Orfeu era fazer parte da elite de São Leopoldo, já que "estes mecanismos de controle do fluxo de entrada no quadro social" era uma maneira de garantir o mesmo nível social das famílias, preservando o convívio agradável entre os sócios (RAMOS; FIALKOW; EGGER, 1998, p. 24 e p. 25).

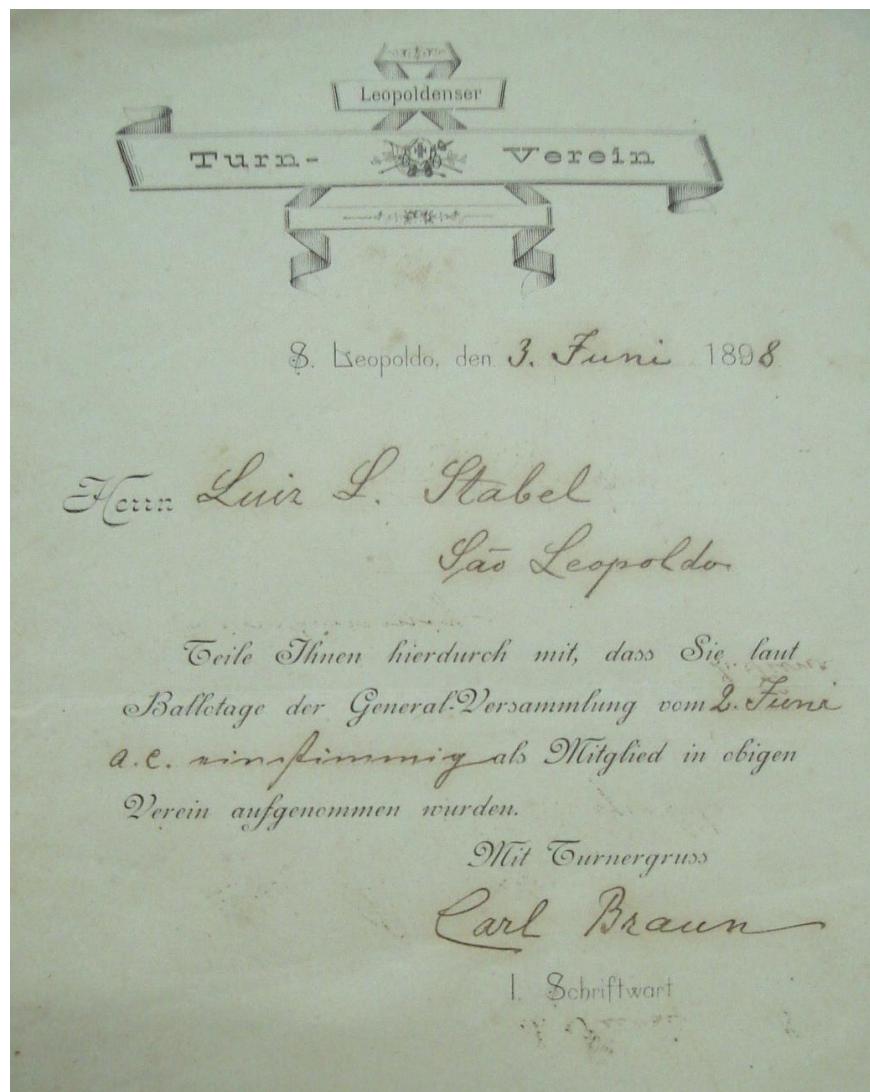


Figura 3 - Documento que comprova o ingresso do novo sócio Sr. Luiz Stabel
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Este documento traduzido e assinado pelo 1º secretário Carl Braun diz "Participo ao Senhor através desta, conforme ballotage da reunião geral de 03/06/1898, o Senhor foi aceito por unanimidade como sócio da referida Sociedade. Com Saudações ginásticas".

Como toda regra tem exceção, na reunião geral de 06/02/1886, foi aceito como sócio por unanimidade e "sem pagamento de jóia", Balduin Jung, por ser considerado um bom ginasta, Muller (1986, p. 28); o não-pagamento de jóia era a exceção.

Nas atas⁴⁷ aparecem os nomes dos sócios que eram e também os que não eram aceitos, isto independia da nacionalidade, mas sim dos fatores citados

⁴⁷ Também mostra os pedidos feitos para licença.

anteriormente. Segundo Ganz (2004, p. 21) a cidade de São Leopoldo "era o centro com maior concentração de teutos na província, tanto no ponto de vista numérico como pela complexidade e diversificação de sua vida social e econômica". Na sua população⁴⁸ predominavam as pessoas de origem teuta e este era o grupo que determinava a vida social da maioria na cidade; aos demais cabia se submeterem às regras impostas pela sociedade.

Baseado nestes dados compreendemos porque a LTV apresentou, desde a sua fundação, registros de nomes de sócios que não eram de origem germânica, mas "em número bem menor", como afirma Muller (1986, p.15), porém, nem em todas Turnvereine era assim.

Mazo e Gaya (2006, p. 211) comentam que nas sociedades alemãs de Porto Alegre, um dos meios para manter "os traços culturais das associações desportivas era a exigência de critérios impostos pelos dirigentes para o ingresso de novos membros associados", que baseado nos estatutos de várias associações um dos pré-requisitos para se tornar sócio era ser imigrante alemão ou seu descendente (teuto-brasileiro), mantendo o uso do idioma alemão nas suas dependências. A Turnenbund (SOGIPA) segundo a mesma autora, nos primeiros anos de sua existência só aceitava alemães, e posteriormente admitia o ingresso de brasileiros caso estes fossem educados na Alemanha (MAZO, 2006, p. 613), desta maneira podemos concordar que nas associações desportivas de Porto Alegre "as exigências estabelecidas para ingresso nas associações teuto-brasileiras eram influenciadas pelo critério de nacionalidade alemã" (MAZO, 2006, p. 208).

Na LTV isto não era uma regra, apesar de a grande maioria dos seus membros serem alemães ou descendentes, havia também uma minoria que era brasileira⁴⁹, lusos e descendentes de outras etnias, porém, o que é interessante

⁴⁸ Conforme o Censo do IBGE de 1890, a população de São Leopoldo era constituída por brasileiros e estrangeiros, o grupo de brasileiros era formado pelos imigrantes alemães nacionalizados, filhos de imigrantes alemães nascidos no Brasil, por alguns escravos e por brasileiros descendentes de lusos, ao grupo de estrangeiros restavam um pequeno número de imigrantes alemães e talvez de outras etnias, perfazendo um total de 23.042. Esclareço que os dados foram obtidos através dos registros realizados nas 04 paróquias existentes na zona rural e urbana, na Igreja Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo localizada na zona urbana tinha 8.358, verificado em 18/01/2011: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Sexo,%20raça%20estado%20civil,%20nacionalidade,%filiação%20culto%20analphabetismo%20da%20população%20recenseada%20em%2031%20de%20dezembro%20de%201890&link=Sex_raca_est_civil_Nac_1890#.

⁴⁹ No início do ano de 1886 foi eliminado do quadro social João Manoel Falcão por falta de pagamento, assim como no final do mesmo foi aceito Sr. Epifânio Orlando de Paula Fogaça (hoje é nome de importante via pública) (MULLER, 1986, p.28 e p. 30).

destacar é que na LTV, desde o seu primeiro ano de funcionamento, já era permitida a presença no seu quadro social de outras etnias, o que não ocorria em outras Turnvereine (Sociedades) naquele momento. Mas, com certeza, os novos sócios eram da relação de amizade de algum sócio, já que a cidade era pequena e muitos se conheciam; o que determinava era fazer parte da elite leopoldense. Sobre este critério Mazo acrescenta que: "as associações desportivas eram reconhecidas enquanto espaço da elite, cuja finalidade era tornar visível o lastro econômico, social e político do grupo, além da matriz cultural" (MAZO, 2006, p. 208).

No estudo de Silva (2006, p. 123) sobre Aloys Fridesrichs, a autora constata que Miguel (irmão de Aloys) percebeu logo que o fato de ingressar na vida associativa de Porto Alegre permitia de "forma privilegiada integrar a sociedade, notadamente a comunidade alemã", o que possibilitava fazer contatos comerciais, favorecendo os negócios da sua família.

No final de 1886 havia no total 58 sócios⁵⁰; para fazer esta contagem era considerado apenas o nome do chefe de família, sendo desconsiderados os demais familiares. Quando um rapaz completasse 17 anos tornava-se um novo membro da LTV. Os passes, ou melhor, "Turner – Pass" (Passaporte de ginasta⁵¹) era dado aos sócios quando estes mudavam de cidade para que em outra cidade eles pudessem ingressar em outra Turnverein (MULLER, 1986).

⁵⁰ Lembramos que havia além da LTV mais duas Sociedades na cidade e que seus associados eram economicamente privilegiados, se considerarmos 05 pessoas por família, estaremos com aproximadamente com 290 pessoas vinculadas a LTV.

⁵¹ Esclareço que um passaporte de ginasta não quer dizer que a pessoa fosse um praticante do turnen, mas que fazia parte de uma Turnverein.



Figura 4 - Passaporte de ginasta
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

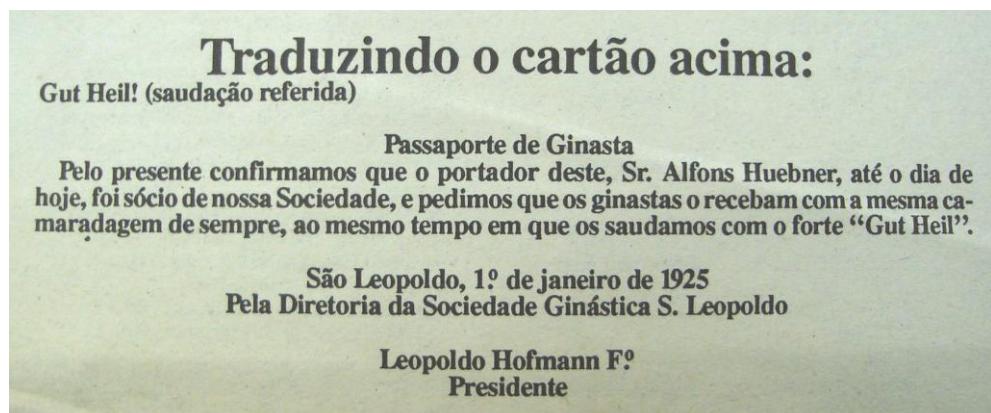


Figura 5 - Tradução do Passaporte de Ginasta
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Em agosto de 1923, apresentou-se na LTV, através de um Turner – pass Paul Obermeyer um alemão do Ruhrgebeit, (Associação da zona do Ruhr) e passou a fazer parte do quadro social da LTV.

O estatuto continha indicações sobre a conduta que um associado deveria ter durante as atividades, este com o tempo passou a ser entregue junto ao comunicado de aceite de sócio.

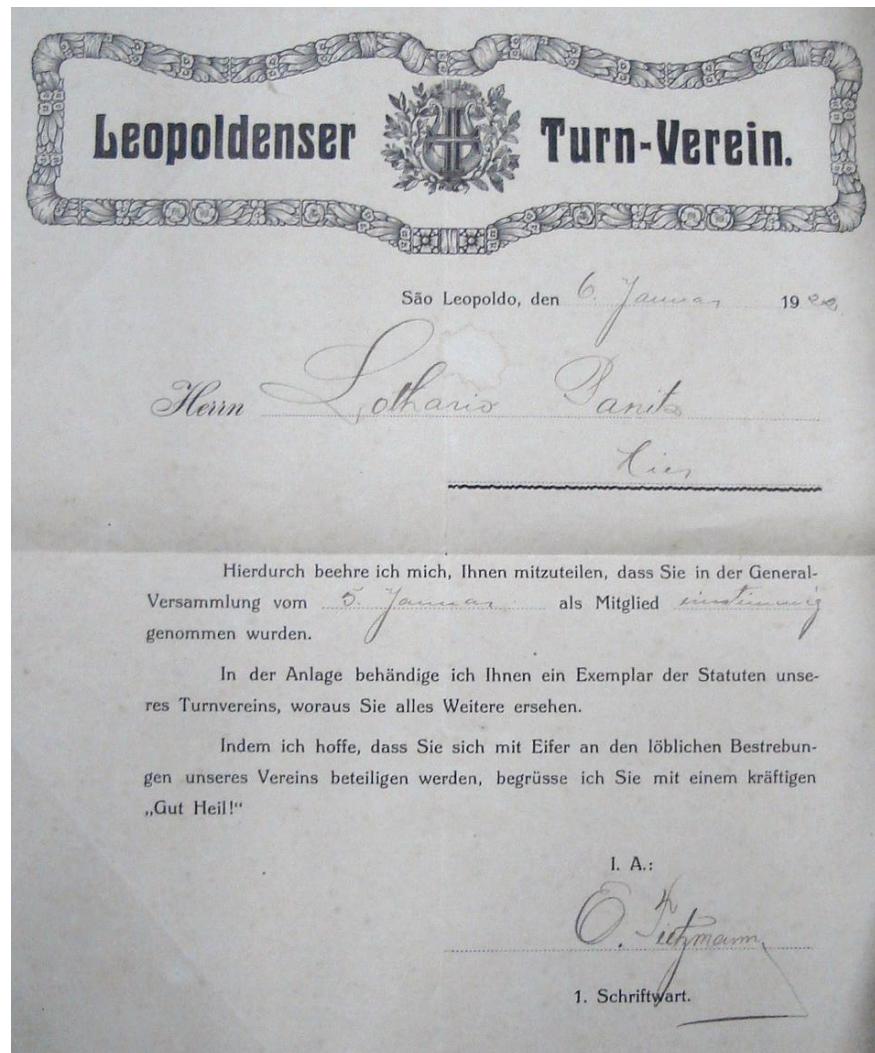


Figura 6 - Correspondência ao Senhor Lothario Panitz
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Através desta honro-me em comunicá-lo que o Senhor na reunião geral de 05/01/1923 foi aceito como sócio unanimemente. Nesta situação entrego ao Senhor um exemplar do estatuto da Sociedade, dentro o qual o Senhor deverá segui-lo. Que o Senhor, tão logo como possível tome parte das atividades de nossa sociedade. Saúdo com um forte "Gut Heil"!

A entrega da carta de adesão para o novo associado, juntamente com o estatuto, mostra seu funcionamento.

Os Clubes Sociais cumpriam um papel importante no contexto da sociedade leopoldense, pois tinham como encargo não só a manutenção da sociabilidade como também a educação moral da elite, quando ensinavam e fixavam as regras do viver em sociedade. Tais regras eram expressas nos Estatutos e reforçadas nos boletins informativos ou nas atas de Diretoria. O que não se pode perder de vista, é que os Clubes Sociais eram, acima de tudo, espaços de lazer e de representação de uma elite urbana alta ou média, mas elite (RAMOS, 2000, p. 53).

3.2 As sedes



Figura 7 - Sedes da LTV: Salão do Sr. Fischer (1890-1905); Turnhalle (1905-1923), SGSL (1923 - 1965)
Fonte: Acervo da SGSL

A primeira sessão de ginástica marcada para acontecer na casa do Sr. Diehl não ocorreu devido à elevação do preço de locação. Houve a escolha de um novo local para realização do turnen (da ginástica) a casa do Sr. Gassmann, e no final de 1885 o número de sócios perfazia 52, assim, o espaço utilizado para a prática do turnen foi ampliado; as aulas passaram a serem realizadas também no pátio da casa do Sr. Gassmann, permanecendo aí até o final de 1890; a sede social era nas dependências do Sr. Sperb, também alugado (MULLER, 1986).

Para atender os sócios e oferecer melhores condições em dias de mau tempo, o turnen passou as suas atividades para a casa do Sr. Fischer, local amplo e de construção de madeira, locado até 1905. Como os locais de realização do turnen eram alugados e, por isto, tiveram que ser mudados diversas vezes, em 1889 foi nomeada uma comissão para estudar a possibilidade de compra de um terreno para

a futura sede própria; surgiu então o plano de construir o seu próprio ginásio (MULLER, 1986; WIESER, 1990).

Wieser (1990) faz referência a esta campanha, destacando que o terreno com a casa de Heinrich Fischer⁵², em 01/08/1895, custava RS 2.100\$000, e para levantar estes fundos a alternativa foi a aquisição de títulos⁵³ de participação de RS 10\$000 (dez mil réis), que foram distribuídos entre os membros associados. Da data desta aquisição até a inauguração do salão, passaram-se 10 anos.

O próximo documento revela outra campanha para arrecadação de fundos, a contribuição do Sr. Luiz Ebling para construção do salão de ginástica (Turnhalle), segundo o acordo da resolução de 03/11/1894, ele deveria pagar no mínimo duas cédulas (02 contribuições) ao mês.



Figura 8 - Contribuição de sócio
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

⁵² Este endereço era na Rua José Bonifácio nº. 35, esquina com Rua Conceição, onde foi construída uma nova sede e inaugurada em 28/05/1905 (M0EHLECKE, 1997).

⁵³ Na ata de 05/12/1895 tem uma nota esclarecedora sobre este assunto, onde comunica aos sócios que ainda não adquiriram as ações que façam logo, pois a dívida deve ser saldada até fevereiro de 1896.

A nova sede foi inaugurada em 28/06/1905, e estavam presentes Turnenbund de Porto Alegre, o coral de São Leopoldo, a União Operária de São Leopoldo, a Sociedade Orpheus, o Schützenclub e a Sociedade Estrela do Sul de São Leopoldo (MULLER, 1986).

Com o tempo a LTV adquiriu o terreno ao lado, novas campanhas foram realizadas, o prédio reformado, tornando-se mais amplo e moderno e em 20 de janeiro 1923 ele foi reinaugurado.

De acordo com as atas e o documento em anexo I, houve uma programação intensa, com desfile, hino nacional, apresentações do coral e da ginástica, discurso do presidente e de autoridades, e, ao final, o Baile.

3.3 As apresentações e os ginastas

A primeira apresentação do grupo de ginástica foi programada para acontecer durante os festejos do primeiro aniversário da LTV em 19 de setembro de 1886, porém, devido ao mau tempo ela ocorreu uma semana depois em 26 de setembro; os instrutores eram os irmãos Daniel e Balduin Jung. (MULLER, 1986; WIESER, 1990).

Em abril de 1888, por sugestão de Daniel Jung, José Sperb e Carlos Dienstbach, criou-se uma "Knaben Turnschule", conforme tradução de Muller (1986, p. 28), "uma escola para meninos", primeiro grupo de ginástica para meninos (07 a 16 anos) da LTV.

No relatório de atividades de 1886 consta que a Sociedade adquiriu aparelhos de ginástica, sem citar quais, e em algumas atas fazem referência sobre a falta de materiais durante as aulas e que, para suprir esta necessidade, foram confeccionados, sendo na época a única maneira encontrada para obtê-los.

Quanto às aulas, aparecem algumas referências sobre a mudança de horários das sessões de turnen. No inverno sempre seriam mais cedo, às 19h e 30 min, o que podemos entender que a prática da ginástica sempre era a noite. A partir de maio de 1889, as aulas também passaram a ocorrer aos domingos das 9h e 30 min às 10h e 30 min.

Os relatórios anuais indicavam quantas aulas tinham ocorrido durante o ano e quais foram os ginastas mais assíduos, cabendo um prêmio àquele com maior frequência.

Quanto à presença, na ata de 04/12/1893, registraram que os sócios menores de 22 anos, para continuarem sendo aceitos como tal, deveriam praticar a ginástica regularmente. Como havia alguns ginastas desinteressados e faltosos, foi instituída uma multa de 0\$800 (800 réis) para os infrequentes. Em maio de 1897 este assunto foi retomado, pois a participação dos jovens ginastas era muito fraca, e decidiram tornar público pela imprensa que era obrigatório para todos os sócios de até 22 anos fazer parte das sessões de ginástica.

Em outubro de 1897 foram comprados aparelhos de ginástica usados da Turnenbund de Porto Alegre e, em novembro, logo após serem entregues, realizaram uma Noite de Ginástica⁵⁴ no salão Michel⁵⁵.



Figura 9 - Schauturnen
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

⁵⁴ A ata não faz nenhuma referência sobre quais aparelhos foram adquiridos e nenhum esclarecimento sobre a Noite de Ginástica.

⁵⁵ O salão do Senhor Michel foi muitas vezes utilizado para sediar eventos promovidos pela LTV, a sede da LTV ainda não comportava um maior número de pessoas.

Este convite ilustra as apresentações de Ginástica (Schauturnen) juntamente com uma reunião dançante (kränzchen) para estas atividades foi utilizado o salão Michel⁵⁶. Nota-se que o espaço da sede da LTV em 1902 ainda era pequeno. As noites de Schauturnen era uma atividade que algumas vezes aparecia incluída dentro do programa junto com outras atividades.

Em 1903, as aulas para os meninos passaram a acontecer na Escola do professor Otto Werner, no horário das aulas de ginástica dos alunos, o que mostra que o turnen era praticado também em um outro lugar além da LTV. Além disso, em 1904 foi criado um "Reisenfond", um fundo de viagens, para ajudar nas despesas dos atletas que representavam a Sociedade em eventos esportivos fora da cidade.



Figura 10 - Os Ginastas e seus uniformes em 1900
Fonte: Livro Telmo Lauro Muller

O uniforme usado durante as festividades foi criado em 1898. Além da calça branca, do cinto vermelho, da camisa branca (com o símbolo da LTV na gola),

⁵⁶ No final do século XIX e no início do século XX, os grandes eventos sociais da LTV aconteciam no salão da Sociedade Orfheu; as dependências do salão Michel não suportavam um grande número de pessoas.

da gravata listrada (vermelho e branco), ele também era composto por um Chapéu cinza de aba estreita, que não aparece na fotografia acima.

Em 1907, como não havia eletricidade ainda em São Leopoldo, à noite, ao final da aula, era hábito os ginastas saírem marchando ao som de tambores até o centro da cidade. Germano Moehlecke⁵⁷ contou-nos em uma conversa informal que isso era uma maneira utilizada para avisar que a aula de ginástica havia terminado.

No início daquele ano, 1907, a participação dos alunos foi bastante fraca, muitos sócios deixaram a sociedade, e no relatório consta que foi um dos piores anos, "tinha-se a impressão de que as sessões de ginástica acabariam" (MULLER, 1986, p. 59). Nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro praticamente não houve aulas por causa do calor excessivo, "a ginástica dos meninos terminou, os pais não conseguiram motivar seus filhos".

Em outubro de 1907, reabriu a turma de meninos com 16 inscritos e para isto foi contratado um professor que receberia 15\$000 (quinze mil réis) como salário. Talvez o primeiro professor na LTV com um contrato profissional.

Até aquela data os mestres eram os ginastas mais experientes, que orientavam os novatos. Tesche (2001, p. 93) destaca que "os meninos e jovens tem de, em breve, alcançar o professor nos exercícios de Turnen, podendo, então, superá-lo facilmente". Sobre a postura dos professores "O Manual de Ginástica de Jahn", comenta que:

Um professor de Turnen deve esforçar-se sobre tudo para adquirir a maior habilidade possível nos exercícios – o quanto lhe permitir sua constituição física. O fato de ele mesmo ter executado o exercício lhe proporciona uma visão nítida de cada movimento e dos efeitos que provoca. Nisso deve ter o máximo cuidado, para que os atletas menores não se sintam ridículos e se demonstrem desajeitados. Pessoas maiores sabem honrar a boa vontade e o esforço. Ainda que não consigam adquirir habilidade em determinados exercícios, não obstante devem familiarizar-se com todos os detalhes da arte do Turnen e sentir seu espírito. (TESCHE, 2001, p. 93)

Na LTV muitas vezes os professores de uma gestão, eram, em outra, secretário, presidente. Além da prática estavam também envolvidos com outros cargos e zelavam pelos costumes e valores do Turnen.

⁵⁷ Germano Moehlecke é historiador, foi presidente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, sócio efetivo e fundador do Instituto Histórico de São Leopoldo, Membro da Academia de Letras Municipais do Brasil etc, jogou basquete pela SGSL, atuou na diretoria e foi presidente da SGSL no período de 01/01/1948 a 01/01/1950.

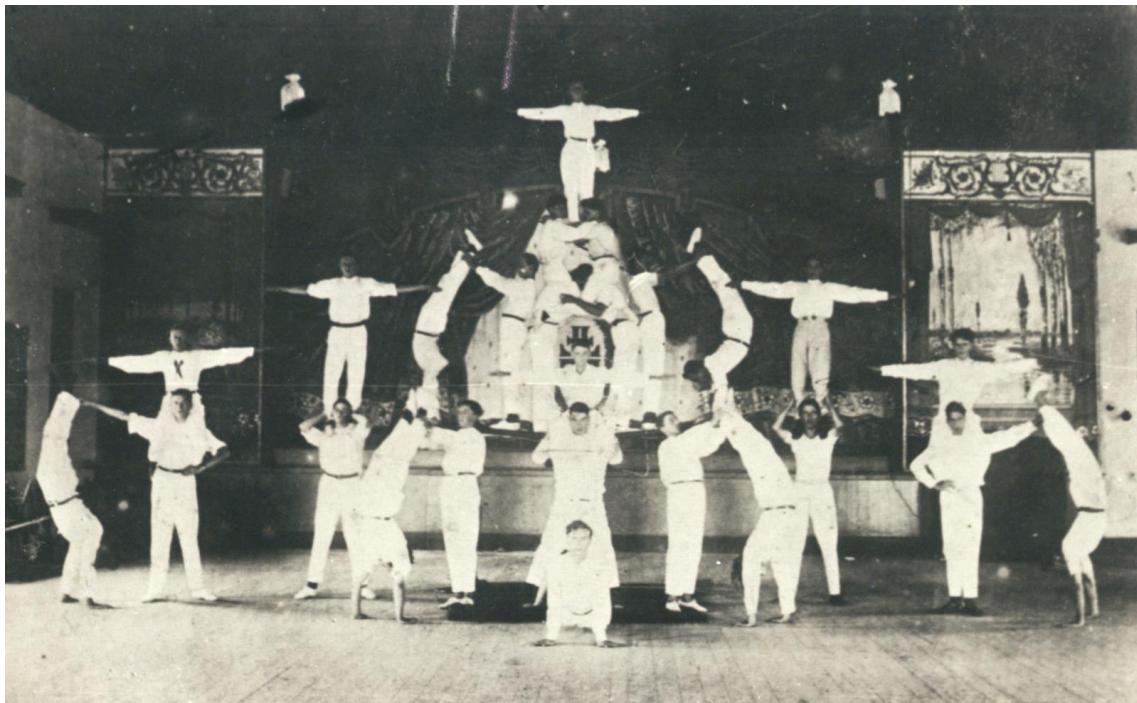


Figura 11 - Pirâmide, Década de 30
Fonte: Acervo da SGSL

A foto acima, tirada dentro do salão da ginástica, antigo Turnhalle, mostra uma pirâmide com um total de 25 ginastas, todos do sexo masculino; observa-se ao fundo do palco o símbolo da cruz dos quatro "efes".

As pirâmides faziam parte da programação dos exercícios apresentados durante as festividades como; no "Jahnfeier" (Festa de Jahn); nas apresentações do Turnfest, Gauturnfest⁵⁸; no Schauturnen, enfim em apresentações. Para Fiorin (2002, p. 53) "a pirâmide é um símbolo de força, de afirmação e proporciona que todos possam se sentir fortes", além disso, a autora acrescenta que desenvolve o sentimento de confiança no outro, "é motivo de conforto para todos estes que estavam longe de sua terra natal, na busca de uma nova vida".

A LTV sempre esteve presente nas festas em comemoração à Imigração que ocorriam em São Leopoldo; era de praxe organizar sua própria festa comemorativa em suas dependências.

⁵⁸ Gauturnfest era uma competição regional de Turnen organizada pela Deutsche Turnerschaft Von Rio Grande do Sul; ver-se-á sobre isto na parte referente a competições.



Figura 12 - Programa da Festa da Imigração
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

A programação da Festa do Imigrante, realizada em 25/07/1931, foi dividida em dois momentos. No primeiro, o desfile que foi realizado pelas principais ruas da cidade, partindo da estação do trem às 18h e 30 min. Após a acolhida aos convidados, (participantes) da Turnverein de Teutônia e Turnenbund, se dirigiram até o monumento do Imigrante, e de lá continuaram o desfile até o salão da LTV. Sobre estes momentos, Ramos comenta que "a rua em muitos momentos foi também apropriada pela elite, em suas festas". Como, por exemplo, "nas procissões de lanternas, espetáculo que fazia parte dos acontecimentos sociais, antes da era da eletricidade (RAMOS, 2000, p. 49).

No segundo momento, já no salão da LTV, as comemorações continuaram com discursos, canções, apresentações de violino e piano, de esgrima pelas sociedades visitantes. Além destas, houve a participação dos ginastas da LTV

com demonstrações na barra, no grupo masculino, e a apresentação do grupo feminino⁵⁹ com exercícios rítmicos.

Muitas peças de teatro amador foram representadas nas comemorações da LTV, Ramos comenta que "nas sociedades leopoldenses dessa época – Orpheu e Ginástica – o teatro estava em evidência, tanto o amador, formado por grupos locais, quanto o profissional, representado por Companhias que visitavam a cidade" (RAMOS, 2002, p. 48). E, na lista de atores que era divulgada por ocasião das peças de Teatro, encontravam-se os nomes dos sócios que faziam parte da representação: Como pode ser verificado no programa da "Familienabend" a seguir.



Figura 13 - Noite Familiar, Década de 30
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

⁵⁹ Em relação às ginastas da LTV, será discutido no subitem "Mulheres na LTV".

A referida confraternização realizou-se em um sábado às 20h e 30 min e iniciou com uma peça de teatro "11º Mandamento" (uma comédia). Logo após, ocorreram as apresentações de ginástica, primeiro com exercícios de solo, em seguida com exercícios na barra e por último com os exercícios cômicos. Encerrada as apresentações iniciaram as danças com música de vitrola, o que era uma novidade para a época.

A noite familiar (Familienabend) era uma festividade diferenciada de um baile que era somente para adultos; constava sempre com uma programação livre e descontraída para todos os familiares de todas as idades.

Ramos (2000, p. 51) esclarece que os clubes sociais no final do século XIX e início do XX davam ênfase à festa familiar. Para ela, "é a família saindo do seu espaço mais íntimo para ocupar um lugar no novo espaço que se criava", o lazer em família era entendido como "extensão natural da vida doméstica" e não como uma atividade supérflua.

Os piqueniques⁶⁰ também faziam parte das atividades de lazer das sociedades alemãs. Silva (1997, p. 38) observa que esta prática "fazia parte do ideal de Jahn" com suas caminhadas e atividades ao ar livre e estava "inteiramente coerente dentro da prática do Turnen"; aconteciam entre os sócios e a convite de alguma Sociedade co-irmã⁶¹.

Outras atividades com o tempo passaram a ser incluídas na LTV, como o caso do bolão. Muller (1986, p.64) salienta que "até a década de 1940, era comum os jogos de bolão" entre os grupos das Sociedades vizinhas⁶² a São Leopoldo. Assim como a presença do futebol, conforme ata, a LTV em 1914 encampou um

⁶⁰ Era bastante comum esta atividade de lazer oferecida pelas sociedades, na LTV. Aconteceram no mato dos Wilk, em Lomba Grande, Morro do Espelho, em Porto Alegre, enfim, em muitos lugares. Iam a pé, de carroça, de barco e até de trem; quando era próximo da cidade os ginastas iam a pé, havia muita comida e ginástica, tudo com banda de música. Para estes eventos havia uma comissão nomeada para a organizá-los; a importância dada a tal atividade, justificava-se, pois, "na época não havia luz elétrica, transporte coletivo, rádio, cinema, televisão, futebol ou outros elementos conhecidos em nossos dias" (MULLER, 1986, p. 38).

⁶¹ A LTV recebeu em 1893 uma carta de saudação da Deutsche Turnverein São Paulo; em 1897 um convite para festividades do Turn Club Pelotas e também da Turnverein Santa Cruz.

⁶² Em 1924, no ano do centenário da colonização alemã, existia no município de São Leopoldo-Novo Hamburgo, 66 sociedades, das quais 08 no primeiro distrito (Cidade de São Leopoldo), 11 no segundo distrito (Novo Hamburgo) e 47(ou seja, 71%) nos distritos puramente rurais (ROCHE, 1969, p. 646 e 647). Na década de 1930 havia no Vale dos Sinos 09 Turnvereine: LTV (1885); Turnverein São João de Montenegro (1887); Turnverein Santa Cruz (1893); Turnverein Novo Hamburgo (1896); Turnverein Hamburgo Velho (1894); Lageadenser Turn Verein Jahn (1896); Turverein São Sebastião do Caí (1896), Turnverein Estrela (1907) e Turnverein de Cachoeira (1908) conforme Gross (1998).

grupo de futebol já existente na cidade que passou a ser chamado de "Foot-bal Club Blitz" ⁶³.

Os bailes, no início, eram na sede do clube Orfeu⁶⁴. Muitas noites alegres e descontraídas ocorreram, como ilustra a figura a seguir.



Figura 14 - Apresentação cômica (Klamauk)
Fonte: Acervo da SGSL

A foto acima evidencia um momento de alegria. Podemos observar que os ginastas, de idades diferenciadas, estão posicionados ao lado da paralela simétrica que está pronta (com colchões), o que indica que ela foi utilizada nesta exibição.

Estas apresentações cômicas faziam parte das atividades exibidas nas festividades das Turnvereine (Sociedades) durante os Turnfeste, Gauturnfeste, Schauturnen, Familienabend, Jahnfeier e demais comemorações.

⁶³ Aparecem nas atas poucos registros sobre o “Blitz”, mas o mais interessante é que alguns dos seus jogadores fundaram outro clube de futebol, o “Foot-Bal Club Nacional”, o que gerou certo descontentamento da diretoria.

⁶⁴ A importância do Orpheu crescia na medida em que se dedicava a oferecer diversões não só aos seus associados, mas abria as portas do Clube para a comunidade quando alugava ou emprestava o salão e o palco, pois este Clube era o único que tinha sede própria com palco. Por outro lado, a localização da Sociedade Orpheu era privilegiada, bem no centro da Vila e depois Cidade. Isto pode ser visto em Ramos (2002, p. 93).

3.3.1 As mulheres na LTV

A partir do final do ano de 1907 começou um movimento⁶⁵ para formar um grupo de ginástica feminina (dammenriege) na LTV. Em 02/01/1908 foi divulgada uma nota no Deusche Post⁶⁶ (Folha Alemã) sobre a formação da turma e convidava as filhas de sócios e também de não-sócios a ingressarem no grupo. A nota destacava que era terminantemente proibida a entrada de homens no horário das aulas. Logo após, no dia 05 de janeiro de 1908, em uma reunião de diretoria, fundou-se o primeiro grupo de Ginástica feminina na LTV⁶⁷. Entre as fundadoras do grupo estavam: Lúcia Hofmann, Emmy Dienstbach, Elssa Hofmann, Serena Sperb, Íris Schimidt, Ema Crusius, Herminia Lang, Elly Presser, Alvina Braescher e Anna Braescher. A primeira aula ocorreu no dia 07/01 de 1908 e foi ministrada por Alfred Mohr, presidente da LTV.

Assim, a partir de 1908, seguindo um movimento que já ocorria em algumas outras associações co-irmãs⁶⁸ a LTV também passou a oferecer o turnen para as mulheres. Mazo; Silva, Lyra (2010, p. 12) salientam que a "participação das mulheres na prática corporal da ginástica era um traço de distinção cultural das associações alemãs às demais, onde a prática esportiva era permitida apenas aos homens". Estas autoras lembram que nesta época em Porto Alegre, as mulheres de descendência alemã estavam entre as que mais assumiam papéis públicos, sua participação era ativa nos negócios familiares, "auxiliando o marido e muitas vezes comandando a família na ausência deste" (MAZO; SILVA; LYRA, 2010, p.13).

Para Mourão (2000, p. 387), no período de "1874 a 1936 o corpo feminino na sociedade brasileira era submetido a uma nova ordem social que dirigia a mulher para uma prática de atividades corporais que auxiliasse na reprodução e produção de uma raça mais forte". O movimento higienista que ocorreu no final do século XIX e início do século XX, segundo esta mesma autora, "contribuiu para tirar a mulher do estado de segregação em relação à atividade físico-desportiva", normatizou e

⁶⁵ Um grupo de mulheres associadas a LTV tomou a iniciativa de formar uma turma feminina para prática do turnen e encaminhou a proposta para a diretoria.

⁶⁶ Jornal que era editado em Porto Alegre, com orientação luterana e circulou de 1880 a 1928.

⁶⁷ Na turverein de São Sebastião do Cahy desde 1905 já havia uma turma de mulheres de ginástica, conforme panfleto da Festa de 25º aniversário do departamento feminino de Turnen.

⁶⁸ Recém chegado da Europa Georg Black ingressou na Turnenbund como sócio e em 1904 lançou a idéia de criar um Departamento de ginástica para Senhoras. Aceita a idéia (um tanto arrojada para a época) pelo Presidente Aloys Friederichs, foi a mesma imediatamente acionada uma reunião.

regulamentou a vida da família brasileira, determinou funções claras para ambos os sexos, quando a prática do movimento corporal passaria a ser estimulado para as mulheres, com o objetivo de melhorar seu estado de saúde, para conceber e gerar filhos mais saudáveis.

Este momento político e social que a sociedade brasileira começava a vivenciar fica claro e evidente durante o processo de fundação do departamento de ginástica feminina na Turnenbund (SOGIPA) em 1904.

Grupos interessados foram convocados para uma sessão, onde o Presidente expôs as finalidades de tal empreendimento. Explicou ele as realizações similares já efetuadas, em São Paulo, e o amadurecimento do ambiente social e espiritual de tão útil iniciativa. Após o professor George Black⁶⁹ em longa e bem fundamentada exposição e com muito conhecimento de causa, refere-se as atividades a serem abordadas. Finalmente um médico ilustre da época, Dr. Schultz, traz o conhecimento aos presentes, dos benefícios da ginástica sob o ponto de vista da medicina, 32 moças e senhoras se inscreveram no mesmo dia (Álbum Comemorativo ao Centenário da SOGIPA, 1867 – 1967 1º Centenário", S/AUTOR).

Conforme Goellner (2008) as mulheres da elite tinham maior acesso aos bens culturais, à escolarização e as novidades do continente europeu; eram brancas e a elas era dirigido o discurso de fortalecimento do corpo, e, por fim, da raça. A atividade física não era popular na sociedade brasileira neste período, era na maioria das vezes relacionada à elite e se caracterizava como aristocrática familiar e saudável.

Em uma das atas de março de 1908, aparece o registro de que uma das alunas do grupo feminino da LTV, cuja família não tinha boa fama, deveria ser excluída do grupo. Sobre as posturas morais Muller (1986, p. 61) lembra que "a Sociedade de Ginástica, como, de resto a Sociedade como um todo, tinha rígidos princípios éticos e morais". Uma Senhora que usasse um vestido um pouco mais curto era motivo de comentários.

Este comportamento de tal família e quem sabe da moça não era visto como adequado. Para Rago (2002, p. 187), "os médicos da época sinalizavam que as mulheres tinham um desejo sexual muito menor do que o dos homens, aliás algo quase inexistente, o desejo para as mulheres era visto apenas para reprodução",

⁶⁹ George Black (1877-1949) tornou-se mestre de ginástica na Alemanha, e em 1902 desembarcou em Porto Alegre, em 1903 ingressou na Turnenbund, atuou como ginasta e jogador de futebol e em 1905 tornou-se mestre nesta instituição, introduziu o punhobol e o escotismo (MAZO e LYRA, 2010).

assim indicavam a conduta que as mulheres honestas deveriam evitar, as moças deveriam ser comportadas e como a classe médica insistia na ausência de instinto sexual nas mulheres castas, a não ser para fins reprodutivos, outro tipo de comportamento era tido como associal⁷⁰. Para Fiorin (2002, p. 53) a mulher de origem alemã no Brasil "vivia um antagonismo muito forte", sendo respeitada dentro do seu grupo étnico, mas enfrentando vários problemas para se afirmar no universo masculino, em uma sociedade patriarcal e machista.

Conforme Fiorin (2002) no turnen, aos homens eram destinados os exercícios de força e às mulheres, restava a prática dos exercícios de forma moderada. No entanto, devemos considerar que, para a época, isto já era um grande avanço, uma vez que as mulheres brasileiras no mesmo período ainda eram vistas apenas como geradoras de filhos e a prática de exercícios físicos e da educação de modo geral, ainda estava longe da sua realidade. No final do século XIX de acordo com Votre e Mourão (2000, p. 377) o esporte na sociedade brasileira "ainda era visto pela maioria como reserva masculina", era natural o homem fazer esporte, "à mulher cabia apenas ver o espetáculo e aplaudir". Foi somente no início do século XX que as mulheres brasileiras passaram a ter acesso à vida esportiva. Este período é marcado pelas modernidades, quando a mulher brasileira de elite iniciava sua emancipação na sociedade, buscando "conhecimento e reconhecimento" no espaço público através de sua inserção (MOURÃO, 2000, p. 385).⁷¹

A presença das mulheres nos clubes alemães aparecia ativamente não só durante as aulas como nas apresentações e nas competições. Através das atas e das programações das festividades, percebemos que o grupo feminino da LTV, quando se apresentava, fazia demonstrações nos aparelhos de ginástica e ou se exibia fazendo apresentações intituladas de rítmicas⁷²; já a turma masculina sempre

⁷⁰ Este tipo de atitude pelas mulheres era tido muitas vezes como um risco para sociedade, que recusavam sua condição e seu espaço natural a maternidade e o lar... era o caso das prostitutas e das lésbicas, mulheres dos excessos instintivos, degeneradas natas por hereditariedade. Portanto qualquer comportamento diferenciado era risco para a sociedade. (RAGO, 2002, p. 187)

⁷¹ No âmbito internacional, desde o final do século XIX e início do século XX, com o impacto de reformas sociais, que de certa forma já eram defendidas por movimentos feministas, reforçadas pela industrialização, desestabiliza-se o quadro de dependência da mulher, que passa a assumir um papel cada vez mais ativo, em detrimento do papel passivo que desempenhava na sociedade, e esta mudança lentamente foi interferindo em seu cotidiano ou afetando pouco a pouco a sua presença no mundo do esporte (VOTRE e MOURÃO, 2000, p. 377)

⁷² Esclareço que nas apresentações rítmicas, as ginastas algumas vezes utilizavam o uso de aparelhos, não os da ginástica artística (barra, paralelas, argolas, cavalo), mas se apresentavam "com os aparelhos" (arcos, maças, bandeiras, faixas) lembrando a ginástica moderna que serviu de

utilizava os aparelhos durante suas apresentações. Esta diferenciação que ocorria entre os grupos durante as demonstrações é verificada quando Fiorin (2002, p. 66) diz que "nos clubes, a ginástica de aparelhos é destinada basicamente aos homens, sendo que para as mulheres a ginástica tem que ter graça, beleza e feminilidade", o corpo feminino era visto como frágil e os exercícios que requeressem força, poderiam dar uma aparência masculinizada para as mulheres.

Porém, no relatório apresentado em janeiro de 1909, consta que em 1908 foi registrado, até então, o maior número de ginastas, 106 no total; havia 50 praticantes no feminino (17 no adulto e 33 no grupo das moças), 56 no masculino (17 no adulto e 34 no grupo de rapazes). Percebe-se que a quantidade de participantes de homens e mulheres era semelhante, o que caracteriza uma boa aceitação e participação delas nas atividades físicas do clube.

Quanto à participação das mulheres em competições, será considerada a partir da 14^a Gautunrfest (1930), pois não foi possível detectar a data precisa de quando isto aconteceu pela primeira vez, embora tudo indique que elas já participavam de campeonatos nos anos anteriores. As festividades de aniversário do centenário da imigração alemã no Brasil, em 1824, "foram marcadas pela participação das mulheres pela primeira vez nas competições de atletismo" (MAZO e LYRA, 2010, p. 971) e como nas Gauturnfeste as provas de atletismo estavam inclusas nas provas combinadas⁷³ (03, 05, 07, 10 e 12), com certeza as mulheres já estavam participando ativamente neste evento antes de 1930.

É bom ressaltar que nos jogos olímpicos de 1928 houve, pela primeira vez, a participação feminina na ginástica artística⁷⁴ e no atletismo⁷⁵. Para os homens estas duas modalidades já estavam inclusas desde 1896, quando se realizou a primeira Olimpíada da era moderna. O movimento esportivo feminino foi um dos responsáveis para que isto viesse a acontecer. Estava à frente dele Alice Melliat⁷⁶

base para o surgimento da Ginástica Rítmica Desportiva, hoje conhecida como Ginástica Rítmica. Muller (1986) faz uma referência a uma fotografia de um grupo feminino da LTV denominando como bailado.

⁷³ As provas das competições citadas acima serão esclarecidas no item competição.

⁷⁴ Na ginástica artística feminina a competição foi composta de 03 provas: apresentação livre com aparelhos portáteis, exercícios nas paralelas e salto no cavalo (PÚBLIO, 2002).

⁷⁵ No atletismo feminino a competição continha 05 provas: 4x100m; 800m; 100m; salto em altura e lançamento do disco.

que fundou e organizou várias Federações inclusive a I e II Olimpíada Feminina em 1921 e 1922, assim como em 1930 e 1934 os Jogos Mundiais Femininos (CIDADE e DA ROCHA, 2005; DEVIDE, 2005).



Figura 15 - Certificado de Helga Schilling da 14^a Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

⁷⁶ Milliat foi uma personalidade no movimento esportivo feminino no primeiro terço do século XX. Seduzida pela prática esportiva desde sua juventude, praticou remo e tornou-se a primeira mulher a receber o diploma de remadora em longa distância. Obteve o seu primeiro cargo administrativo no esporte em 1912, no clube parisiense "Femina Sport", do qual foi presidente em 1915, quando já organizavam competições de atletismo feminino e proliferavam clubes esportivos na França. Fundou, em 1917, a Federação Esportiva Feminina Francesa (Feff), sendo eleita presidente em 10/03/1919. Pôs sua experiência em prol do desenvolvimento do esporte feminino, organizando, em 1921 e 1922, na cidade de Mônaco a Olimpíada Feminina. Em outubro de 1921, em Paris, Milliat fundou a Federação Esportiva Feminina Internacional (Fefi), que a partir de 1922 até 1934 organizou os Jogos Mundiais Femininos (QUINTILLAN, 2000 apud DEVIDE, 2005, p. 97).

A ginasta da Turnverein de Novo Hamburgo somou 110 pontos na competição do grupo de 07 no nível II, obtendo o 5º lugar entre 38 participantes nesta competição (grupo). O referido certificado traz algumas informações sobre uma das provas que fez parte da programação feminina. A competição de 07 exercícios consistia em 03 provas distribuídas nos aparelhos (01 na barra fixa, 01 nas paralelas, 01 no cavalo), 01 exercício livre (solo) e 03 exercícios populares (corrida, lançamento e salto), distribuídos em dois níveis, o nível I para ginastas avançados e o II para não tão adiantados.

A imagem utilizada na ilustração deste certificado dá a idéia de uma coreografia de dança, de uma atividade ritmada, graciosa e harmônica, caracterizando uma identidade de ginástica feminina. A mulher mesmo estando no meio esportivo ainda era vista como mãe, esposa, dedicada aos filhos, submissa ao mundo masculino, e para Votre e Mourão (2000, p. 380) "o esporte dava um tipo singular de visibilidade à mulher, no sentido de que a mostrava não apenas como um ser gracioso, digno de ser olhado, observado e cobiçado, mas e especialmente digno de ser admirado".



Figura 16 - Certificado de Helga Schilling da 15ª Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

A ginasta da Turnverein de Novo Hamburgo somou 114 pontos na competição do grupo de 07 no nível II, obtendo o 1º lugar entre 48 participantes nesta competição (grupo). Assim constatamos que esta ginasta melhorou sua classificação obtendo este resultado perante um maior número de participantes.

Baseado nos programas-convites observamos que o número de ginastas no feminino foi superior ao masculino nas provas combinadas (exercícios nos aparelhos juntamente com os populares), na 15ª Gauturnfest⁷⁷ (127 participantes, 76 mulheres e 51 homens) mas na 16ª (116 participantes, 58 mulheres e 58 no masculino), a participação foi exatamente a mesma para ambos os sexos, não ocorrendo o mesmo nas próximas edições.

Participaram 06 entidades no masculino e feminino: Turnenbund; Turnverein São Sebastião do Caí; Turnverein Hamburgo Velho; Turnverein Novo Hamburgo; Turnverein Navegantes São João e a LTV apenas no masculino.

Nos documentos analisados, em nenhum momento foi encontrada a presença, de forma competitiva, das mulheres da LTV até 1937, tampouco o motivo pelo qual estas não competiam, apenas que, quando este evento era sediado pela LTV elas participavam da solenidade de apresentações na Noite Festiva. Em 1933 exibiram a coreografia "valsa"; outras entidades também se apresentaram.

Uma particularidade nesta competição foi a participação de uma árbitra, Martha Kadisch, pertencente à Turnverein Navegantes São João; provavelmente foi uma das primeiras a fazer parte da arbitragem da ginástica gaúcha. Antes disto, a arbitragem era formada exclusivamente por homens. Em virtude da participação feminina eles passaram a avaliar também as provas femininas, porém nem todos arbitravam os dois性os. Em 1934, na 18º Gauturnest, une-se a Martha Kadisch, uma nova árbitra, Ilona Sperb⁷⁸ da Turnverein Hamburgo Velho fortalecendo o cenário da arbitragem feminina, caracterizando um avanço das mulheres na vida pública e esportiva⁷⁹ no RS.

⁷⁷ Nesta edição houve a prova de revezamento 4x100 m apenas para o feminino, que naquela época era uma prova que constava nas atividades do "chamado" exercícios populares, hoje atletismo, participaram as representantes das equipes da Turnenbund, T. Hamburgo Velho e Turnverein Navegantes São João.

⁷⁸ Ilona Sperb antes de se tornar árbitra, participou como ginasta representando a Turnverein Hamburgo Velho em muitas Gauturnfest.

⁷⁹ A participação das mulheres no meio esportivo sem ser como ginasta foi detectado em 1904, quando a Turnenbund ofereceu o curso para formação de mestre em Ginástica para mulheres, quando Elli Kaufmann tornou-se professora da Escola Hilfsverein (atual Colégio Farroupilha) (DIAS e MAZO, 2009, p. 06).

Para as mulheres brasileiras este ano ficou marcado pela conquista de novos espaços no cenário esportivo através da nadadora Maria Penna Lenck⁸⁰ que foi a primeira representante feminina do Brasil e da América do Sul a participar dos Jogos Olímpicos realizados em Los Angeles (USA). Conforme Mourão (2000, p. 387) ela "influenciou as moças no cenário nacional, contribuindo para a transformação das representações que restringiam a mulher à prática esportiva".



Figura 17 - Quadro do certificado de Hardy Crusse, 20ª Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

⁸⁰ Maria Penna Lenck (1915-2007) era brasileira e descendente de alemães; iniciou sua vida esportiva no turnen. Por problemas de saúde passou a praticar a natação. Foi a primeira mulher brasileira a participar de uma Olimpíada (1932) aos 17 anos, foi recordista brasileira, sul-americana e mundial diversas vezes; quando encerrou sua carreira, casou e trabalhou como professora de educação física. Foi a primeira mulher a fazer parte do Conselho Nacional de Desportos (VOTRE e MOURÃO, 2000).

O Certificado mostra o resultado atingido pela ginasta da LTV. Ela fez parte na competição de 10 provas, atingindo 70,5 pontos e se classificou em 15º lugar.

O certificado traz a foto de uma mulher que, quando comparado com a imagem utilizada no certificado feminino da 14ª Gauturnfest (Figura 15), evidencia uma diferença enorme entre as duas imagens. Enquanto no primeiro aparecem mulheres de saíotes dançando em grupo, neste, a pose em um exercício de ginástica, a vestimenta, (apropriada para a prática da ginástica e deixando seu corpo mais à mostra), o corpo (músculo e torneado) realça tratar-se de uma mulher ginasta. Fiorin (2002, p. 62) faz um comentário sobre as mulheres com seus respectivos trajes de ginástica; para ela, as roupas esportivas "denotam também a presença de outros tempos para a sociedade e a mudança de certos costumes nos quais as práticas corporais passam a ganhar cada vez mais destaque".

Esta exposição corporal das mulheres, naquela década, tornou-se reflexo dos movimentos higienistas e eugênicos, porém o número de adeptas ao esporte, para Mourão (2000), ainda era tido como "muito tímido" mesmo sendo praticado em várias modalidades esportivas. Devido ao rol esportivo ter se ampliado, surgem novos eventos que irão demarcar espaços. Para Goellner (2005, p. 93) "a ampliação da participação feminina nos esportes possibilitou a emergência de algumas competições⁸¹ de grande porte destinado para as mulheres"; aparecem alguns campeonatos exclusivamente femininos que se realizaram nesta década e representaram um marco para a inserção e crescente participação da mulher nas atividades físico-desportivas.

3.4 As competições

Em 1885, a LTV recebeu uma carta da Turnenbund, datada em 16 de setembro. Nela estava escrito que deveria haver mais união entre as sociedades de Ginástica, sugeria fundar uma Associação de Ginástica. Para Wieser (1990, p. 195) "a iniciativa de enviar uma carta circular para as Turnvereine das proximidades de

⁸¹ Jogos Femininos do Estado de São Paulo em 1935.

Porto Alegre era "o chamado para unificação" brasileira, feito pelo Presidente da Turnenbund Jakob Aloys Friederichs⁸²".

Foi realizada uma reunião em 20/10/1895 no salão Pressler⁸³, e compareceram os seguintes clubes: Turnenbund de Porto Alegre - August Gräther e Roth; Leopoldenser Turnverein – Franz Louis Weimann e Phillip Mohr; Turnverein Lomba Grande – August Berger e Carl Schäfer; Turnverein Novo Hamburgo – Eckert e Baumeister; Turnverein Santa Cruz do Sul – Ferdinand Günher; Turnverein Campo Bom – Puper e Feltes.

Naquela assembléia, os representantes fundaram a Deusche Turnerschaft Riograndenser⁸⁴ (Liga Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul). Esta entidade "tinha como principal finalidade promover a integração entre as sociedades de ginástica e a preservação da cultura e dos costumes dos imigrantes alemães, uma vez que a prática da ginástica representava uma das manifestações culturais desta comunidade" Mazo e Lyra (2010, p. 968). No mesmo dia estabeleceram as regras do seu primeiro estatuto⁸⁵, que, segundo Públío (2002), nele estava incluso que para fazer parte desta instituição, a sociedade interessada deveria fazer uso da língua alemã durante as sessões de turnen e os seus estatutos deveriam estar redigidos nessa mesma língua; também decidiram organizar "Ersten Deutschen Turnfest" (I Torneio de Ginástica) (WIESER, 1990).

3.4.1 Turnfest

Nos dias 18, 19 e 20 de abril de 1896, aconteceu o I Turnfest, realizado na sede do Mustesreiterklub⁸⁶ (Clube do Caixeiro Viajante); participaram Leopoldenser Turnverein, Turnverein Santa Cruz, Turnverein de Lomba Grande,

⁸² Desembarcou no Brasil em 1884, se estabeleceu em Porto Alegre e em 1888 ingressou na Turnenbund e foi seu presidente de 1893 a 1923 e também da Turnerschaft por muito tempo. PÚBLIO, Nestor. *A Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Phorte, 2002, p. 202.

⁸³ Na época sede do Turnenbund de Porto Alegre. (PÚBLIO, 2002, p.184).

⁸⁴ Foi a primeira entidade desportiva com âmbito estadual instituída no Brasil (PÚBLIO, 2002, p. 182).

⁸⁵ Foram prescritos 36 parágrafos, onde regulamentavam os Turnfeste e todas as disposições para as competições, algumas disposições do estatuto e regulamentos podem ser visto em: PÚBLIO, Nestor. *A Evolução Histórica da Ginástica*. São Paulo: Editora Phortes, 2002.

⁸⁶ Foi fundado em 26 de novembro de 1885, sede atual da Sociedade Sul Rio-grandense dos Viajantes Comerciais, na Rua Dona Laura, Porto Alegre (HOFMEISTER, 1987, p. 90).

Turnverein de Novo Hamburgo, Turnverein Taquara e Turnenbund de Porto Alegre. No total 40 ginastas⁸⁷ participaram do evento (PÚBLIO, 2002).

Os ginastas apresentaram exercícios livres e obrigatórios na barra e nas paralelas assimétricas, além de participar dos chamados exercícios populares⁸⁸ conforme Públío (2002) e Wieser (1990).

Era costume das Sociedades Alemãs fazerem passeatas pelas ruas da cidade durante algum evento promovido por elas, assim, demarcavam seu espaço nas cidades. Wieser (1990) comenta que no início das festividades do I Turnfest.

Os ginastas visitantes foram trazidos em 18 de abril ao anoitecer, da estação de trem até o local da reunião com música e bandeiras agitadas, no caminho o desfile foi engrossado por ginastas, soldados, remadores e atiradores entre outros da capital diante da capela de São Leopoldo... o cônsul alemão Koser fez um "discurso inflamado" no qual destacou que o Ginásio de ginástica criado pela "integração unânime do germanismo de Porto Alegre" pode ser no futuro um lugar de encontro do ideal alemão para a honra da antiga pátria alemã e para ajudar o nosso novo país Brasil (WIESER, 1990, p.197).

Todas as atividades da competição demonstravam que sempre eram marcadas por uma grande integração entre as sociedades e, através delas, reafirmavam sua identidade étnica e cultural.

No primeiro dia desse festival os participantes foram recepcionados no seu local de desembarque; o segundo dia se caracterizou pela competição propriamente dita, culminando com um baile, e no terceiro dia (domingo à tarde) ocorreram várias apresentações nos aparelhos, jogos, pirâmides sendo que, após, houve a entrega de brindes e despedida aos participantes (WIESER, 1990).

O II Turnfest⁸⁹ também foi realizado em Porto Alegre, nos dias 15, 16 e 17 de abril de 1899. Participaram 23 ginastas das seguintes associações: Turnenbund de Porto Alegre, Turnverein Novo Hamburgo e Turnverein de São Leopoldo.

⁸⁷ A premiação foi distribuída entre os doze melhores ginastas; para os seis primeiros coube receber coroas e diplomas e para os demais apenas diplomas. Neste Torneio "sagrou-se campeão Emiel Stein; Heinrich Luderitz recebeu o diploma de disciplina; Carlos Brenner o de melhor posição; e Rodolfo Campani o prêmio de ginasta mais jovem" (HOFMEISTER, 1987, p. 90). Para Públío (2002) Benno Jung da LTV se classificou em 10º lugar, porém as atas da Sociedade não fazem referência aos resultados, nem quais ginastas compareceram naquela primeira competição. A classificação dos ginastas pode ser observada em PÚBLIO, Nestor. *A Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Phorte, 2002, p. 184.

⁸⁸ Formavam quinze provas: salto em altura, salto em distância, salto com vara, arremesso de pedra, levantamento de peso com uma mão, levantamento de peso com as duas mãos, subida em corda lisa, corrida e luta livre (WIESER, 1990, p. 196).

Devido ao número de participantes ter sido menor, apenas nove foram premiados. Os ginastas da LTV obtiveram o 4º, 6º, 8º e 9º lugares. Em 4º lugar Ernest Krubsack, presidente da LTV em 1897, 1898 e 1899, em 6º lugar Affonso Hoffmann, 2º mestre de ginástica, em 8º Hermann Mohr vice-presidente em 1897, e em 9º Rudolf Rotermund. Isso evidencia que os dirigentes também praticavam o turnen.

O III Turnfest ocorreu nos dias 27, 28 e 29 abril de 1901 e foi sediado pela LTV. Participaram apenas três clubes: Turnenbund de Porto Alegre, Turnverein Novo Hamburgo e LTV. Competiram no total 23 ginastas; a equipe de São Leopoldo conquistou o 3º lugar segundo a "Der Turnerbote" (1935). No individual, a LTV conquistou o 5º, 9º e 10º lugar, Willy Lockmann, Alfred Mohr e Benno Lang. Mais uma vez notam-se nomes ligados à diretoria.

O IV Turnfest realizou-se em 18, 19 e 20 de outubro de 1903 em Porto Alegre, com as seguintes entidades: Turnenbund de Porto Alegre, Leopoldenser Turnverein, Turnverein Hamburgo Velho, Turnverein São Sebastião do Caí e Turnverein Montenegro. Alfred Mohr da LTV conquistou o 4º lugar (PÚBLIO, 2002).

Naquela competição houve uma inovação; pela primeira vez foram premiados os ginastas que competiram nos exercícios populares, também chamado de ginástica popular, que com o tempo ficou conhecida como atletismo (MAZO MADURO; PEREIRA, 2010); as provas disputadas foram: salto em distância, subida na corda, arremesso de peso e salto com vara (PÚBLIO, 2002).

Os saltos, as corridas e os arremessos eram atividades que faziam parte da prática do turnen, contudo, em algumas vezes, aconteceram campeonatos somente desta modalidade (ginástica popular) como foi o caso da primeira vez que a LTV participou de uma competição. Em 1886 a Turnenbund organizou em Porto Alegre um campeonato em comemoração a "Jahn" e o leopoldense Germano Panitz conquistou o 1º lugar no salto em distância (MULLER, 1986; PETRY, 1964).

⁸⁹ Primeiramente a II Turnfest estava marcada para ser em Novo Hamburgo, como não foi possível, devido à falta de organização do clube sede, a DTR decidiu que seria em Porto Alegre,... a desilusão da organização foi tão grande e a participação das outras Turnverein foi tão fraca que nem sequer se pensou em usar o espaço da Schützenplatz... a competição ocorreu no salão de ginástica, isto fica claro em WIESER, Lothar. *Deutsches Turnen in Brasilien Deutsche Auswanderung und Die Entwicklung des Deutsch-Brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917*. London: Arena Publications, 1990, p. 198.



Figura 18 - Programa da 5º Deutschen Turnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

O V Deusche Turnfest aconteceu em 19, 20 e 21 de outubro de 1907, em Porto Alegre. Públia (2002, p. 188) registra que houve um "concurso de canções alemãs na terra de gaúchos", que contou com a participação de vários poetas.

A Revista "Der Turnenbote"⁹⁰ (O Mensageiro da Ginástica) na edição de 1935 publicou que um ginasta da LTV obteve o 1º lugar na V Deustche Turnfest, e nesta edição relata que houve a realização do VI Deusche Turnfest em 1921 e do VII em 1927, e que no VIII DeuscheTurnfest realizado em 18 a 21/10/1935 a LTV mandou os seus melhores ginastas para participarem. A importância dada pela diretoria da LTV para tal competição é compreendida na escrita de Hofmeister

⁹⁰ Esta edição de 1935 era comemorativa aos 50 Anos da LTV; ela foi editada algumas vezes, mas este foi o único exemplar encontrado.

(1987, p. 90) quando diz que "o mais expressivo Turnfest ocorreu em Porto Alegre na comemoração ao 40º aniversário da fundação da Liga de Ginástica (1895 – 1935) e em regozijo pelo Centenário da Revolução Farroupilha".

No Deutsche Turnfest (Festival de Ginástica Alemã) e Gauturnfest (Festival Regional de Ginástica Alemã) as competições sempre continham as provas combinadas (exercícios nos aparelhos e exercícios populares) porém o que variava era a quantidade de provas, que dependia da infraestrutura da sociedade que sediava. Em algumas edições apareceu a esgrima e o punhobol, mas os exercícios em aparelhos e os populares sempre estavam unidos, eram os pilares do turnen e para Mazo (2003) o atletismo emergiu em Porto Alegre com a denominação de ginástica.

Para esta autora é na metade da década de 1910 que o termo atletismo começa a ser evidenciado durante as competições desportivas em Porto Alegre. Sob a influência e incentivo de Georg Black, a Turnenbund sediou em 02/04/1916 a primeira competição internacional de atletismo masculino⁹¹, e em 19/10/1916 aconteceu a segunda etapa⁹² da referida competição. Conforme Mazo, Maduro e Pereira (2010) o atletismo estava em uma fase de transição, ele ainda dividia espaço com outras modalidades, como ocorreu na segunda etapa desta última competição, mas logo ele se estabeleceu no associativismo desportivo porto alegrense, através da estruturação do departamento de atletismo na Turnenbund em 19/11/1918, segundo Hofmeister (1987).

"Este fato histórico remete a uma diferenciação entre atletismo e ginástica", esta divisão delimitou ambos; o atletismo conquistou o seu espaço no cenário desportivo local (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010, p. 46), porém o turnen (ginástica) continuou exatamente como era praticado, não houve um desmembramento, apenas uma nova modalidade esportiva ficou estabelecida; o atletismo já existia no cenário mundial enquanto desporto; era reconhecido desde muito antes de 1896, quando aconteceu a Olimpíada de Atenas.

⁹¹ As provas realizadas foram: arremesso de peso, salto em altura, salto em distância, arremesso de pedra, 1000m, 100m (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010, p. 46).

⁹² Arremesso de disco, arremesso de peso, salto em distância com corrida e parado, esgrima e tênis (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010, p. 46).

Outra entidade incentivadora desta prática foi a Associação Cristã de Moços⁹³ (ACM/RS), que organizou vários campeonatos⁹⁴, em destaque os Jogos Olímpicos de 1918 e de 1921, e serviu de seletiva para os Jogos Atléticos Brasileiros sediados no Rio de Janeiro em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil; a delegação gaúcha foi representada por 08 atletas, dentre eles Willy Seewald⁹⁵, atleta leopoldense da LTV (MAZO; MADURO, PEREIRA, 2010; HOFMEISTER, 1987)

Outros atletas (ginastas) da LTV que se destacaram no atletismo foram: em 1925: Oscar Muller (campeão estadual de 4x100m); Alfredo Dörnte Filho (campeão estadual no arremesso de peso), Frederico Panitz (campeão estadual nos 100m) e Pedro Maciel (campeão estadual de corrida de fundo); em 1927: Frederico Guilherme Panitz (campeão estadual do salto em distância); em 1932: Willy Schlapp (campeão Sul brasileiro do salto em distância). A equipe da LTV em 1929: foi vice-campeã no revezamento 4x100m e em 1930: foi campeã Estadual Sênior e vice-campeã adulta do Campeonato Estadual organizado pela LARG (PETRY, 1964).

Em 1925 foi criada no RS a Liga Atlética Porto Alegrense (LAPA) entidade responsável pela participação dos atletas gaúchos no 1º Campeonato Brasileiro de Atletismo Masculino realizado no mesmo ano. Para (MAZO; MADURO, PEREIRA; 2010, p. 50) 1927 a LAPA "começou a abranger, além do atletismo, outros desportos no estado do Rio Grande do Sul", então passou a ser Liga Atlética Riograndense (LARG)⁹⁶, entidade com caráter oficial, que passou a ser responsável pelo desenvolvimento do atletismo no RS, assim este desporto passou a ser esportivizado. Conforme o programa-convite da competição de Atletismo realizada

⁹³ Fundada em 26/11/1901 em Porto Alegre, precursora na introdução de vários esportes, entre eles o atletismo através das corridas de ruas que promovia desde a década de 1910.

⁹⁴ Além dos Jogos Olímpicos, promoveram também os Campeonatos Interclubes de Atletismo Masculino.

⁹⁵ Este atleta foi o único atleta gaúcho que fez parte da delegação brasileira que participou da dos VII Jogos Olímpicos de 1924 em Paris e classificou-se em 4º lugar no lançamento de dardo; foi diversas vezes campeão estadual e brasileiro e recordista sul americano.

⁹⁶ Com a criação da LARG, houve uma maior integração entre as associações desportivas de outros grupos étnicos, sociedades fundadas por grupos de origem portuguesa e italiana (MAZO; MADURO, PEREIRA, 2010).

em 02/12/1934 e organizada pela Turnenbund, as provas⁹⁷ disputadas foram as mesmas encontradas nos dias atuais.

3.4.2 Gauturnfest

Os Festivais regionais de ginástica, de canto e de tiro para Muller (1986, p. 64), "eram grandes acontecimentos que marcaram, no passado, a história da colonização alemã". Aqui iremos nos referir aos festivais de ginástica (turnen), onde tentaremos mostrar como eram realizados, aonde ocorreram, quem participava e como eram distribuídas as provas (exercícios, aparelhos).

Os Gauturnfeste eram realizados de forma regular, anualmente, nas diversas cidades das regiões. O Festival reunia todas as entidades filiadas do Estado numa gigantesca demonstração que incluía ginástica, canto, música, dança, esgrima e outros esportes comemorativos (HOFMEISTER, 1987; p. 90).

Nos Gauturnfeste, assim como os Turnfeste, era confeccionado o programa-convite que incluía toda a programação da parte esportiva e festiva, com horários das competições e ordem de apresentações, recepção aos convidados (participantes) com desfile até a sede da sociedade organizadora, relação das entidades participantes, dos árbitros e muitas vezes dos nomes dos atletas distribuídos de acordo com sua modalidade; continha a letra dos hinos e das canções que eram cantadas em alemão durante as solenidades de abertura e na noite de confraternização. Geralmente eram acompanhados por uma orquestra. Para Mazo e Lyra (2010, p. 971) as competições esportivas "eram acompanhadas por cerimônias de abertura, com desfile de bandeiras das sociedades participantes e entonação de hinos próprios à atividade da ginástica alemã – tudo evidentemente, falado, cantado, ditado e relatado em língua alemã".

De 1911 a 1914 a Deustche Turnerschaft Von Rio Grande do Sul dividiu o estado em quatro regiões: Gau I: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Hamburgo Velho e Porto Alegre. Gau II: São Sebastião do Caí e São João do Montenegro. Gau III: Estrela, Lajeado e Teotônia; Gau IV: Santa Cruz do Sul, Cachoeira e Santa Maria da Boca do Monte. A partir de 1915 a Liga Alemã de Ginástica do RS redistribui as

⁹⁷ As provas foram: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 4x100m, 4x400m, salto em altura, salto em distância, salto com vara, salto triplo, arremesso do peso, lançamento do dardo, lançamento do disco e lançamento do martelo, só não houve as provas com barreiras e a marcha atlética.

regiões; a primeira com a segunda formando a I Gau (1^a região) e as demais originando a II Gau. Em 1921, Sapiranga e Estação Sander passaram também a fazer parte da Gau I (WIESER, 1990).

A partir da obra de Wieser (1990) e das informações retiradas dos acervos da LTV e do Museu Visconde de São Leopoldo, foi possível elaborar o quadro abaixo, que mostra com mais detalhes as datas e as sedes das principais Gauturnfest.

Gauturnfest da Gau I

Anfitrião	Gauturnfest	Data
01. São Leopoldo	I	24/09/1911
02. Novo Hamburgo	II	17/11/1912
03. Novo Hamburgo	III	16/11/1913
04. Hamburgo Velho	IV	29 e 30/05/1915
05. São Leopoldo	V	02 e 03/10/ 1915
06. Novo Hamburgo	VI	26 e 27/08/1916
07. São João do Montenegro	VII	03 e 04/03/1917
08. São Leopoldo	VIII	06/11/1921
09. Novo Hambrugo	IX	14/07/1922
10. Novo Hamburgo	X	14 e 15/06/1924
11. Turnenbund	XI	06 e 07/11/1926
12. Turnenbund	XII	28 e 29/10/1929
14. Novo Hamburgo	XIV	06 e 07/12/1930
15. T. Navegantes São João POA	XV	26 e 27/11/1931
16. São Sebastião do Caí	XVI	05 e 06/11/1932
17. São Leopoldo	XVII	28 e 29/10/1933
18. Hamburgo Velho	XVIII	20 e 21/10/1934
19. Montenegro	XIX	18 e 19/10/1936
20. Novo Hamburgo	XX	23 e 24/10/1937

Na I Gauturnfest, participaram a Turnenbund, Turnverein Novo Hamburgo e a LTV, segundo Muller (1986).

A realização do V Gauturnfest⁹⁸ aconteceu em São Leopoldo em 02 e 03/10/1915 em comemoração ao 30º ano da LTV.

O evento teve início às 15 h no sábado (02/10) com a chegada dos ginastas na estação de trem. Desfilaram até a Turnhalle e foram respectivamente alojados. À noite houve reunião da arbitragem e, logo após, a Abertura da competição com discurso e jantar.

No domingo as 8h, no salão da ginástica, começou a competição em aparelhos. Após o almoço rumaram pelas ruas centrais da cidade até a praça de competição onde se realizaram as provas de atletismo. Retornaram para o salão da LTV e à noite ocorreu a entrega da premiação; depois se deu início à confraternização. Primeiro todos cantaram a canção "Longa vida à ginástica" e em seguida aconteceram os discursos. Na sequência começou o momento mais esperado, que eram as apresentações dos grupos participantes da competição.

Apresentações: Exercícios de solo de ginástica da LTV; Coral Masculino da LTV; Exercícios de solo da Turnenbund; Exercícios na barra grupo de Moças da LTV; Coral Masculino da LTV; Orquestra; Exercícios com bandeiras equipe de meninos da LTV; Exercícios em roda equipe de meninas da LTV; Coral masculino da LTV; Dança de Roda da Turverein São Sebastião do Caí; Canção (Marcha do Imperador); Após esta jornada de atividades, começou o Baile de Aniversário (Programa-convite da V Gauturnfest).

Observando a relação da arbitragem⁹⁹, verifica-se que a competição aconteceu no naipe masculino. As competições, por um bom período, foram exclusivamente masculinas. Já durante as apresentações nota-se a participação das mulheres, de adolescentes e das crianças, todos da LTV.

No programa-convite consta a relação das sociedades pertencentes a I Gau: Turnenbund; Turnverein São Sebastião do Caí; Turnverein Montenegro; Turnverein Novo Hamburgo; Turnverein Hamburgo Velho e Leopoldenser Turnverein. Percebemos que até aquela data já havia ocorrido a fusão das regiões I e II em uma única; todas participaram deste Festival.

⁹⁸ No programa-convite especifica toda a programação, a lista das sociedades convidadas e participantes, dos árbitros e a relação de atividades da confraternização festiva, só não revela as provas disputadas.

⁹⁹ Os árbitros eram: Fritz Siegmann (POA); Eduard Kuminsky (São Sebastião do Cahí); Heinrich Asendorf (Montenegro); Robert Hohne (Montenegro); Wilhelm Springer (Novo Hamburgo); Berthold Rech (Hamburgo Velho); Willymar Campani (LTV).



Figura 19 - Programa-convite da 15^a Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Nesta competição participaram: Turnenbund; Turnverein São Sebastião do Caí; Turnverein Hamburgo Velho; Turnverein Novo Hamburgo; LTV e Turnverein Navegantes São João, com um total de 185 participantes, distribuídos nas seguintes provas:

No feminino: 76 no grupo 07¹⁰⁰ (no nível I e II) e 4x100m¹⁰¹;

No masculino: 51 no grupo de 10¹⁰² (nível I e II), 25 na esgrima e 33 no punhobol.

Nesta competição a LTV apenas participou no masculino com 06 ginastas no grupo 10 (02 no nível I e 04 no nível) e com 06 no punhobol. Embora não tenha

¹⁰⁰ No grupo de 07 – distribuídos em 03 provas a serem executados nos aparelhos (01 na barra fixa, 01 paralelas assimétricas, 01 no cavalo), 01 exercício livre (solo) e 03 populares (corrida, lançamento e salto).

¹⁰¹ Em nenhum convite-programa vinha especificado o nome das ginastas que participavam no revezamento; conclui-se que elas competiam nas provas combinadas e também nesta modalidade.

¹⁰² Grupo de 10 – distribuídos em 09 provas a serem executados em 03 aparelhos (03 na barra fixa, 03 nas barras paralelas, e 03 no cavalo) e 01 exercício livre (solo).

sido encontrada nenhuma outra fonte que fale sobre esta modalidade, constatamos que ela também era praticada na LTV.

Para uma melhor visualização verificar o anexo II.



Figura 20 - Programa-convite da 16^a Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Participaram 139 ginastas, representando as seguintes sociedades: Turnenbund, Turnverein Navegantes São João; Turnverein Novo Hamburgo; Turnverein Hamburgo Velho; Turnverein Estrela; Turnverein São Sebastião do Caí, LTV, Turnverein Montenegro, distribuídos nas seguintes provas:

No Feminino: 58 no grupo de 10¹⁰³ (nível I e II);

No masculino 81: 58 no grupo de 12¹⁰⁴ (nível I e II) e 23 no punhobol.

¹⁰³ Grupo de 10 – distribuídos em 09 provas a serem executados em 03 aparelhos (03 na barra fixa, 03 nas barras paralelas, e 03 no cavalo) e 01 exercício livre (solo).

¹⁰⁴ Grupo de 12 – distribuídos em 08 provas a serem executados em 04 aparelhos (03 na barra fixa, 02 nas barras, 03 no cavalo), 01 exercício livre e 03 exercícios populares (corrida, lançamento e salto).

Nesta competição não houve a disputa da esgrima e nem do revezamento; os programas das competições eram determinados conforme a capacidade da sociedade sede.

A LTV participou mais uma vez só no masculino, com 07 ginastas (03 no nível I e 04 no nível II).

Na arbitragem, destacamos o nome de Martha Kadisch; ela passa a arbitrar as provas femininas junto com os demais árbitros. Nas edições anteriores os árbitros avaliavam as provas do masculino e feminino, mas nem todos atuavam nas duas.

Na noite de confraternização o número de apresentações passou a ser mais vultoso e variado. Além das canções houve apresentações masculinas e femininas de ginástica (nas barras, com bastões, cômicas, acrobáticas) com um grande número de demonstrações e logo após culminava com o baile.

Para uma melhor compreensão das provas verificar anexo III.



Figura 21 - Programa-convite da 17^a Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Pela terceira vez a LTV sediou esta competição, com seu desfile tradicional saindo da Turnhalle e passando pelo Monumento do Imigrante e se dirigindo para a praça na qual foi realizada a competição de atletismo.

Outra vez Martha Kadisch estava à frente da arbitragem feminina, e atuou nos exercícios livres (solo). Participaram 180 ginastas (71 no feminino e 109 no masculino).

As provas disputadas neste Gauturnfest foram das seguintes modalidades:

No Feminino: 40 no grupo de 07 (nível I e II) e 31 no grupo de 05 (nível I e II) e 10x50m (Turnenbund; Estrela, e Novo Hamburgo);

No Masculino: 30 no grupo de 12 (nível I e II), 40 no grupo de 10 (nível I e II), 25 no grupo 03¹⁰⁵, 14 na esgrima e 4x100m (LTV; Estrela; Novo Hamburgo e Turnenbund).

Podemos observar que o número de provas aumentou, mas que o número de participantes mantinha-se regular, 180 no total, 109 homens e 71 mulheres. Pela primeira vez foi ofertado um grupo formado somente com provas do atletismo, e à estréia da Turnverein Estrela e da Sociedade Germânia, embora esta contasse com apenas um integrante na esgrima.

A prova que teve o maior índice de participantes no masculino era do grupo de 10 (exercícios nos aparelhos), porém no feminino foi a do grupo de 07 (04 exercícios nos aparelhos e 03 exercícios populares), o que demonstra que o interesse não era o mesmo para ambos; a premiação para os grupos variava, 02, 03 e 04 coroas, de acordo com uma quantidade de ginastas por nível. Todos participantes em todas as Gauturnfeste recebiam certificados que continham sua classificação e pontuação por grupo e nível.

Percebe-se o uso das argolas e do cavalo durante as apresentações o que mostra que a ginástica da LTV estava mais equipada; notamos também que a quantidade de participantes da LTV representaram 17 no grupo de 12 (02 no nível I e 15 no nível II).

Mais detalhes sobre provas verificar no anexo IV.

¹⁰⁵ Grupo de 03 – distribuídos em 03 exercícios populares (corrida, lançamento, salto).



Figura 22 - Programa-convite da 18^a Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Este convite-programa foi de posse de Eduard Kusminsky, ginasta, árbitro e fundador da Turnverein de São Sebastião do Caí. Neste campeonato foi o que registrou o maior número de entidades até tal data, num total de 11. Sendo Turnenbund, Novo Hamburgo, Hamburgo Velho, São Sebastião do Caí, Montenegro, LTV, Estrela, Lageadenser Turnverein Jahn, Sapiranga e Fechtklub Germânia (Clube de Esgrima).

Participaram 223 ginastas nas seguintes modalidades.

No Feminino 71: 19 no grupo de 07 (nível I e II), 44 no grupo de 05 (nível I e II) e 08 na esgrima.

No Masculino 118: 24 no grupo de 12 (nível I e II), 55 no grupo de 10 (nível I e II), 04 no grupo de 09, 21 no grupo de 03 e 14 na esgrima.

A novidade nesta competição foi que as mulheres¹⁰⁶ passaram a competir também na esgrima e na arbitragem surgiu mais uma árbitra, Ilona Sperb da Turnverein Hamburgo Velho.

Mais detalhes verificar anexo V.

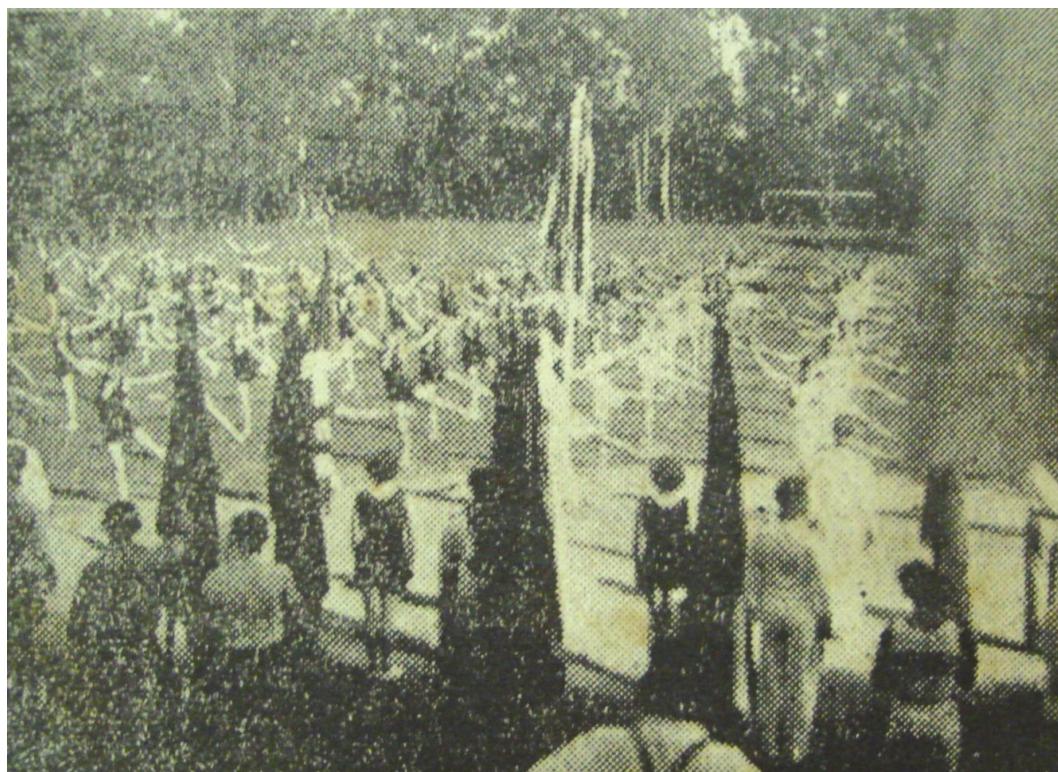


Figura 23 - Foto publicada no Jornal Deutsches Volksblatt de uma apresentação na 19ª Gauturnfest
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Esta imagem é uma das que ilustra a matéria divulgada no Deutsches Volksblatt¹⁰⁷ (Folha Popular Alemã) de 18/10/1936 com o título "Um evento impecável a Gauturnfest", referindo-se a 19ª Gauturnfest realizada em Montenegro nos dias 18 e 19/1936. Incluía um boletim detalhado sobre este grande acontecimento da I Gau Turnerschaft Riograndenser em uma página completa e ilustrada com fotos das competições e das apresentações, assim este jornal se referiu a esta competição.

¹⁰⁶ Naquele ano foi a primeira vez que houve a participação das mulheres em um campeonato Mundial de Ginástica realizado em Budapest (Hungria); as provas femininas foram as seguintes: salto sobre o cavalo, paralelas simétricas, trave de 8 cm, salto em distância, arremesso de dardo e corrida de 60 m (PÚBLIO, 2002, p. 139).

¹⁰⁷ Este jornal era editado em São Leopoldo, circulou de 1871 a 1939 (fechou devido à nacionalização); foi idealizado pelos Jesuítas.

Baseando-se nas informações deste jornal participaram as seguintes entidades: Turnenbund, T. Navegantes São João, Novo Hamburgo, Hamburgo Velho, São Sebastião do Caí, Montenegro. LTV e Sapiranga, participaram 121 ginastas distribuídos nas seguintes provas.

No Feminino 52: 11 no grupo 07 (nível I e II), 25 no grupo 05 (nível I e II) e 17 na esgrima, 10x50m.

No Masculino 69: 12 no grupo 12 (nível I e II), 28 no grupo 10 (nível I e II), 05 no grupo de 03, 05 na esgrima e 19 no punhobol, 4x100m.

Comparando as informações obtidas na 15^a, 16, 17^a e 18^a e 19^º Gauturnfeste, percebemos que o número das modalidades disputadas e de competidores variava conforme a cidade sede. Nas provas combinadas no nível II era onde se encontrava o maior número de participantes, tanto no masculino como no feminino. Os exercícios populares continuaram a existir independente de o atletismo ter sido configurado como uma modalidade desportiva oficializada e independente do turnen.

Mais detalhes verificar no anexo VI.

A 20^º Gauturnfest foi realizada em Novo Hamburgo de 23 a 24/10/1937, e foi a última Gauturnfest. Em 1937 a Turnerschaft Von Rio Grande do Sul foi fechada pela polícia (HOFMEISTER, 1987). Alfredo Gross¹⁰⁸ (1998) comenta que:

O projeto que previa a construção de uma pista de carvão, nunca foi terminado. Nosso sonho do Gauturnfest Sapiranga – 1938, acabou em 1937, quando o Estado Novo dissolveu o Congresso, extinguiu os partidos políticos, suspendeu as garantias constitucionais e fechou as sociedades consideradas estrangeiras (GROSS, 1998, p. 4).

O Turnverein Sapiranga, a LTV e as demais Turnvereine não eram sociedades estrangeiras, mas eram membros da Turnerschaft Von Rio Grande do Sul que, por sua vez, estava filiada no "Verband Deutschevereine im Ausland" isto é: uma Liga das Sociedades Alemãs no Estrangeiro, e nesta liga surgiu o braço político do Partido Nacional-Socialista dos trabalhadores Alemães, através do qual a

¹⁰⁸ Em 1935 se inscreveu no grupo juvenil (knabenriege) no Turnverein Sapiranga; participava do turnen, devido à equipe masculina de Sapiranga ter conquistado o revezamento 4x100m na Gauturnfest de 1937; a motivação dos ginastas cresceu muito e despertou interesse por todos também pelo atletismo. Gross, que não se achava muito apto à ginástica de aparelhos, já havia experimentado nas aulas de educação física de sua Escola o salto em distância, em altura e com vara, logo o atletismo passou a ter prioridade. Em 1943 foi para Porto Alegre e praticou atletismo na Sogipa até 1951; sua especialidade era o salto com vara.

propaganda nazista se infiltrava nas sociedades teuto-brasileiras. O governo teve fortes motivos para conter a ação dos nacionalistas alemães (GROSS, 1998).

Para Gross (1998) ao fechar a Turnschafft Von Rio Grande do Sul, as autoridades criaram uma vazio que prejudicou a continuidade da ginástica gaúcha. Sem órgão direutivo, acabaram-se as competições regionais por longo tempo e sem torneios para melhoria dos índices, esfriou o entusiasmo pela ginástica. Em Tesche (2006), Getúlio Vargas nacionalizou as escolas¹⁰⁹ e clubes de alemães no Brasil, encerrando-se o ciclo Turnen.

3.5 Tempos difíceis

Em setembro de 1914 na LTV, em duas assembléias surgiu o tema guerra¹¹⁰; muitos sócios divergiam de opinião sobre o assunto, e para Roche (1969, p. 714) "a primeira guerra Mundial provocou imediata tensão entre os teuto-rio-grandenses e seus compatriotas de outra origem", a opinião pública e a imprensa luso-brasileira manifestaram-se favoráveis à França e hostis à Alemanha, deixando todos da comunidade alemã ansiosos.

Em abril de 1917 a LTV, representada pelo então presidente Germano Weinmann, junto ao Presidente da Sociedade Orfeu Germano Lang estiveram com o intendente (prefeito) de São Leopoldo, Gabriel de Azambuja Fortuna, quando assinaram um termo que visava a nacionalização das duas sociedades. Mazo (2007, p. 44) relata que "nesse período, o governo brasileiro desencadeou os primeiros passos no sentido de nacionalização¹¹¹ dessas associações esportivas, que eram vistas como estrangeiras". O presidente esclareceu que ele o fez para evitar

¹⁰⁹ O primeiro ato de nacionalização atingiu o sistema de ensino em língua estrangeira: a nova legislação obrigou as chamadas "escolas estrangeiras" a modificar seus currículos e dispensar os professores "desnacionalizados"; as que não conseguiram (ou não quiseram) cumprir a lei foram fechadas (SEYFERTH, 1997, p. 97).

¹¹⁰ Em uma delas foi feita uma coleta de dinheiro para ajudar os necessitados alemães e austríacos e, em outra, houve uma longa discussão sobre os reflexos da guerra. Alguns sócios ficaram receosos, queriam transferir as atividades, outros achavam que deveriam até cessar a cobrança da mensalidade.

¹¹¹ A mudança do nome original das associações teuto brasileiras para uma denominação em língua portuguesa era uma das exigências; os estatutos, as atas também deveriam ser redigidas em língua portuguesa e não mais em língua alemã (MAZO, 2007, p. 45)

acontecimentos¹¹² como os de Porto Alegre; "quebra-quebra", conforme atas do acervo da LTV.

A diretoria também procurou esclarecimentos e orientações com o Sr. Aloys Friederichs, presidente da Deutsche Turnschafft Von Rio Grande do Sul, e em carta datada em 21/06/1917, depois de dois meses, Aloys Friederichs informa que a Sociedade pôde funcionar, pois Borges de Medeiros, presidente do Estado, lhe garantiu que todas as sociedades teutas podiam funcionar regularmente.

Dias antes de o Brasil declarar guerra à Alemanha, em 25 de outubro de 1917¹¹³, durante a assembléia geral realizada na LTV em 04/10/1917, os sócios decidiram o caminho da sociedade. A LTV fechou suas portas e ficou sob a responsabilidade da Intendência Municipal. Durante os anos de 1918 até 10/1919, no prédio da LTV funcionou um Hospital; naquele período foram destruídos a bandeira e os livros de canto. (MULLER, 1986).

Apesar do final da guerra, em novembro de 1818, a LTV só retomou suas atividades no ano seguinte. Segundo Muller (1986), a Sociedade reabriu em 23/10/1919, quando o Conselho Municipal pagou uma determinada quantia como indenização a LTV. Após a reabertura, continuou sendo falado o idioma alemão, o estatuto e as atas continuaram sendo escritas em alemão, a LTV não se nacionalizou¹¹⁴, porém a Sociedade Orfeu¹¹⁵ sim.

¹¹² Até então o Brasil não estava envolvido com a Guerra, mas devido ao torpedeamento do navio brasileiro "Paraná" em 04 e 05 de abril de 1917, acabou provocando o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha. A notícia gerou indignação da população; em Porto Alegre "ela saqueou e incendiou a sede de sociedades alemãs e lojas das principais firmas", estes incidentes deixaram os leopoldenses de origem alemã apreensivos (ROCHE, 1969, p. 715).

¹¹³ Em Porto Alegre, a partir deste dia, a polícia passou a intervir para que não houvesse novas depredações: foram proibidas manifestações públicas, evitando "novas explosões de patriotismo" (ROCHE, 1969, p. 715).

¹¹⁴ Esta atitude é, provavelmente, uma resposta às deliberações do governo contra as manifestações identitárias alemãs, ou seja, uma resposta à proibição do uso da língua alemã. Por outro lado, demonstra "o alto grau de resistência dos associados ao abraçamento forçado pretendido pelo governo" (RAMOS, 2000, p. 174).

¹¹⁵ Em Ramos; Fialkow, Eggers (1998, p.21) verifica-se uma foto do antigo e do novo estatuto de 1917, onde mostra a mudança de nome de Gesellschaft Orpheus para Sociedade Orpheus e o título Statuten para Estatuto. Configurando esta mudança, algumas sociedades de outras cidades também passaram por este processo, como foi o caso, por exemplo, da Ruder Verein Freundschaft (Sociedade Esportiva de Remo de Porto Alegre) que passou a se chamar Grêmio Náutico União em 29/04/1917. Maiores considerações sobre estas sociedades ver: MAZO, Janice. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937 – 1945). Movimento, Porto Alegre, v.13, p. 43 – 63, setembro/dezembro de 2007.

Em São Leopoldo, em 06/09/1921 foi realizada uma reunião¹¹⁶ de representantes da Deutsche Turnerschaft Von Rio Grande do Sul no salão da LTV, onde foi discutida a situação da Turnverein Cahy, que fora queimada¹¹⁷ em 1918, durante a guerra. O presidente Sr. Friederichs sugeriu a troca de nome de Deutsche Turnerschaft Von Rio Grande do Sul para simplesmente Turnerschaft Von Rio Grande do Sul, que a palavra Deutsche (Alemão) deveria ser riscada de títulos, de documentos, enfim de tudo que se referia à Associação. A proposta foi aceita por unanimidade. Na sequência, o presidente também sugeriu que todos os clubes deveriam alterar seus nomes¹¹⁸, porém não deveriam parar de utilizar a língua alemã nos estatutos e nas aulas. Na época, algumas das sociedades vinculadas a TRG, foram afastadas, pois algumas já haviam alterado o idioma alemão para o português, ou utilizavam os dois.

Pelo exposto acima, percebe-se que a troca de nome de Deutsche Turnerschaft Von Rio Grande do Sul para Turnerschaft Von Rio Grande do Sul está diretamente ligada a uma medida de precaução a possíveis perseguições, devido aos acontecimentos provenientes da 1ª guerra.

Sobre esta mudança de nomenclatura Públío comenta que:

Este nome foi mantido até a assembléia dos representantes realizadas em 01/05/1924, quando foi alterado para Turnerschaft Von Rio Grande do Sul (Associação Riograndense de Ginástica) com o objetivo de neutralizarem todas e quaisquer hostilidades de fundo chauvinistas, levando-se em consideração que a maioria dos sócios já possuía a cidadania brasileira (PÚBLIO, 2002, p.184).

Como esta decisão ocorreu em 1921, é possível que ela somente tenha sido oficializada alguns anos depois, mas o que Públío (2002) não observa é o fato de essa decisão ter ocorrido mais como uma estratégia de defesa e cautela, em virtude dos ataques e perseguições que vinham ocorrendo em outras sociedades como vínculos étnicos alemães, e não porque a maioria dos sócios já fosse brasileiro de nascimento, como alega o autor.

O Historiador Leopoldense, Telmo Muller (1986), destaca que no primeiro semestre de 1937 a LTV recebeu um convite feito pela Federação Alemã de

¹¹⁶ A abertura da reunião iniciou com a canção "Frei und umerschütterlich", e logo após o presidente falou sobre o destino da Liga e o rumo que esta deveria tomar durante o período de guerra.

¹¹⁷ O prédio onde era a Turverein de Sebastião do Cahy em 1818 ficou em chamas e do prédio que estava sendo construído sobrou apenas cinzas.

¹¹⁸ No caso, a LTV deveria trocar de Leopoldenser Turnverein para Turnverein de São Leopoldo.

Ginástica à LTV para se associar. Ele também transcreve a matéria que o "Deustches Volksblatt"¹¹⁹ (Folha Popular Alemã) realizou sobre o assunto.

A Sociedade de Ginástica de São Leopoldo reserva-se toda a liberdade e autonomia na consecução de seus objetivos e na preservação da germanidade; por isso ela recusa subordinar-se a qualquer organização estrangeira. A qualquer tempo a Sociedade está aberta para trabalho em conjunto com grêmios que tenham os mesmos objetivos dela. A SGSL quer manter-se fiel aos valores culturais herdados de seus antepassados, assim como fez nesses 53 anos de existência; seu trabalho sempre estará voltado estritamente para o lado cultural e esportivo com severa exclusão de partido, político e religião e suas implicações, os quais poderão causar conflitos entre os associados e levantar dúvidas sobre o sentimento de brasiliade que o anima (MULLER, 1986, p. 83).

Com o exposto acima, é possível dizer que a LTV não estava interessada na sugerida filiação e tornou pública sua posição, evitando ligações oficiais da Sociedade, de origem teuta, com a Alemanha de Hitler.

O período que antecedeu a primeira guerra foi marcado pelo crescimento de um sentimento de germanidade no contexto brasileiro¹²⁰, mas logo houve um movimento nacionalista de produção intelectual antigermânica¹²¹ que visou enfraquecer este sentimento.

Segundo Macedo (2008, p. 01) foi durante as décadas de 1930 e 1940 que "o nacionalismo se exacerbava com uma intensidade nunca vista na história do Brasil", desde 1930 vigorava um governo¹²² centralizador que culminou com a instauração de um regime ditatorial. Em 1937, quando Getúlio Vargas tomou posse, ele implantou "medidas nacionalizadoras que visavam a homogeneização das diferentes culturas em torno de uma identidade brasileira" (MAZO, 2007, p. 55) com o intuito de criar uma ideologia que atingisse toda população trabalhadora. Para Silva (1997), nestas duas décadas é que se acirraram os preconceitos em relação aos teutos; e como as associações alemãs no Brasil, segundo Seyferth (1999, p.

¹¹⁹ Este jornal era editado em São Leopoldo e circulou no período de 1871 a 1939.

¹²⁰ Germanidade ou Deutschtum é o conceito que sintetizava a essência do povo alemão, a língua, a cultura, o espírito alemão, a lealdade a Alemanha, enfim tudo o que estava relacionada a ela, mas como nação e não como Estado, este conceito trazia consigo a idéia de que nacionalidade é herdada, produto de um desenvolvimento físico, espiritual e moral, um alemão, ainda que tivesse nascido em outro país (GANS, 1996 apud SILVA, 1997, p. 74).

¹²¹ A idéia de um perigo alemão ganha difusão sob a alegação de que a população de origem alemã servia aos interesses imperialistas da Alemanha (GERTZ, 2002 apud SILVA, 2006, p.253).

¹²² A preocupação com a complexidade cultural do país acentuou-se a partir da Revolução de 1930, quando foi deposto o modelo oligárquico vigente no País. Getúlio à frente do novo governo, passou a dirigir o processo de consolidação do Estado Nacional burguês desenvolvendo mecanismos de controle estatal sobre diversos setores da sociedade brasileira (MAZO, 2007 p. 49).

27), eram vistas como "símbolo de etnicidade teuto-brasileira"; sem dúvida, foram o primeiro alvo de repressão (FIORIN, 2002), como podemos observar no próximo documento.

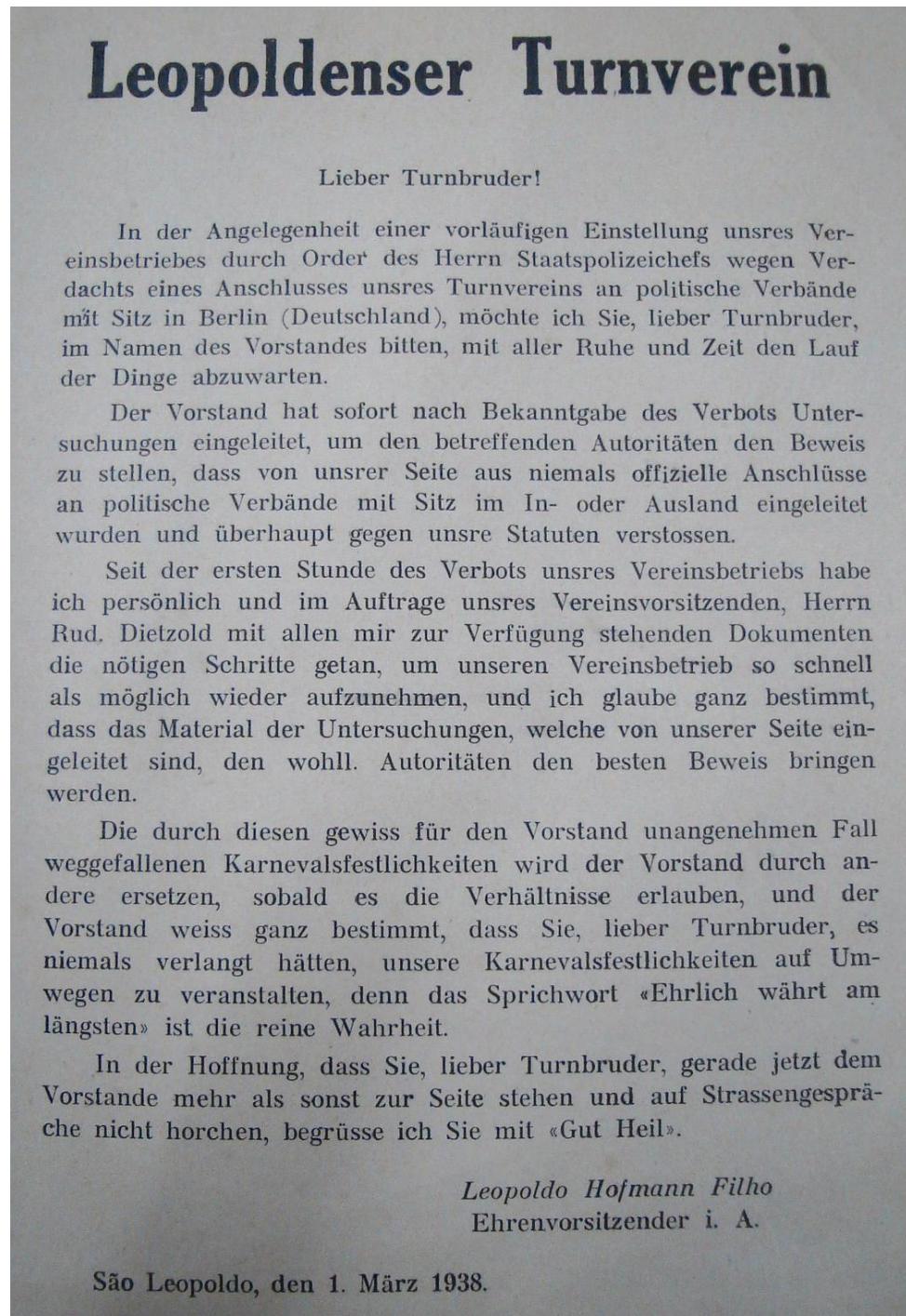


Figura 24 - Circular sobre a campanha de Nacionalização
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Em 01/03/1938 o Sr. Leopoldo Hofmann Filho, presidente de honra da LTV, ao se referir a Campanha de Nacionalização¹²³, enfatiza que:

{...} devido à observação de alguma ligação do nosso clube com a política da Alemanha, gostaria em nome da direção, dizer aos Senhores com toda a tranquilidade para aguardar o correr dos fatos. A presidência após ter tomado conhecimento da proibição, imediatamente notificou as autoridades presentes de que de nossa parte nunca houve ligação oficial com a política interna e externa, que isto é contra nosso estatuto. Desde as primeiras horas da proibição de nossas atividades, tenho eu pessoalmente e o presidente feito todo o empenho para cumprir o que esta escrito no documento entregue a nós e o que será cumprido pela sociedade será reconhecido pelas autoridades, devido a isto, os festejos do Carnaval não ocorreram e a diretoria será substituída tão logo o estado das coisas permitir (HOFMANN, 1938).

A Campanha de Nacionalização são reflexos políticos do Estado Novo¹²⁴ (1937 – 1945), instituído por Getúlio Vargas, após o Golpe de Estado em 10 de novembro de 1937. Para implementá-la, foi instituído o Decreto-Lei n. 383, de 18 de abril de 1938, que vedava aos estrangeiros a atividade política no Brasil (Artigo 1º) e reprimia o sentimento e as práticas de associativismo dos imigrantes instituindo que: "É-lhes vedado especialmente: organizar, criar ou manter sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimento de caráter político". (Artigo 2º).

Pesavento (1994, p. 118) comenta que o interventor do Rio Grande do Sul, Cordeiro de Farias, procedeu a uma campanha de "brasilianização" que atuava diretamente sobre a colônia alemã, inclusive naquelas que sobreviviam em áreas isoladas; proibindo o ensino em alemão nas escolas, o uso do idioma nos jornais, os anúncios de lojas, e até o uso de lápides de túmulos com inscrição em alemão.

Neste contexto a LTV procurou adaptar-se à nova realidade, como mostra o documento da reunião extraordinária ocorrida em 01/04/1938.

¹²³ O decreto-lei de nº. 383 de 18 de abril de 1938, durante o Estado Novo implantado pelo governo de Getúlio Vargas.

¹²⁴ "A implantação do Estado Novo no Brasil, implicou na submissão política das diferentes frações da burguesia nacional, que abriu mão de suas pretensões ao poder, em nome da "paz social", da segurança e do progresso econômico. Tais perspectivas, identificadas como interesses coletivos da nação, forneceram a base da legitimação do regime autoritário, contudo, exercia poder em nome dos interesses da burguesia e da preservação do capitalismo no país" (PESAVENTO, 1994, p. 114).

er Turnverein

TURNERSCHAFT von
Rio Gr. do Sul — Gau I

São Leopoldo
Rua José Bonifácio, 325

São Leopoldo,

PROTÓCOLO

DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA SOCIEDADE GINÁSTICA LEOPOLDENSE

em 1. de abril de 1938

O Presidente abriu a sessão com o cumprimento: "Gut Hail!" e saudou os presentes. Agradeceu em primeiro lugar ao Snr. Cel. Theodómiro Porto da Fonseca, DD. Prefeito do Município de São Leopoldo, pelo empenho e o esforço que o mesmo empregou em prol da reabertura da sociedade, fechada por determinação da Chefatura de Polícia de Porto Alegre.

Com essa reabertura, estão ligadas condições extras, pelas quais a associação deve pôr-se em harmonia com as disposições do Estado Novo. Depois de longos debates, ouvidas diversas opiniões, entrou-se em votação, aceitando 43 votantes a resolução de nacionalizar a sociedade, contra um votante e diversos bilhetes em branco.

Por aclamações verbais aceitou-se a proposta que a Diretoria ficasse incumbida de tratar da nacionalização da sociedade e preparar o necessário para esse fim.

O Presidente, após isso, fechou a sessão às 10,30 horas.

Udo Soth.

Figura 25 - A Nacionalização da LTV
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Esta ata demarca o processo de nacionalização da LTV, que passou a ser denominada Sociedade de Ginástica São Leopoldo (no documento esta Sociedade de Ginástica Leopoldense), foi a primeira ata redigida em língua portuguesa e a partir desta, todas as demais também foram.

Durante a reunião de 07/04/1938 o presidente informou que buscou instruções junto ao Delegado de Ordem Política e Social (DOPS/POA) e este sugeriu: a mudança de nome da sociedade para o idioma português, (o que já tinha sido feito); que o estatuto deveria estar em língua portuguesa e que as aulas fossem

ministradas também nesta mesma língua. Na assembléia de 19/05/1938 foi aprovado o estatuto redigido no idioma português.



Figura 26 - Estatuto da SGSL
Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

O início da nova fase da LTV, diga-se Sociedade de Ginástica de São Leopoldo (SGSL) começou quando seu estatuto foi redigido e impresso em 18/05/1938. Nele está exposto que sua finalidade é desenvolver as faculdades físicas e morais dos seus associados por meio de ginástica, atletismo e desportos, conferências literárias, cantos populares, festas sociais e, sobretudo, cultivar o civismo e o amor à pátria brasileira.

O 2º e 3º artigos referem-se que a SGSL era contra a filiação de partidos políticos nacionais e internacionais e que em nenhum momento poderia haver reunião ou festa de caráter político em suas dependências; assim adequaram-se ao Decreto-lei nº. 383 de 18/04/1938.

Como não foi encontrado o primeiro estatuto, o que podemos observar é que no novo estatuto o turnen não foi mais citado. Desmembrou-se em dois departamentos¹²⁵; o de ginástica e o de atletismo e desportos¹²⁶; o teatro e o canto continuaram com seus respectivos responsáveis¹²⁷. Mas o mais importante em salientar é a demonstração ao cultivo do civismo e amor à pátria brasileira. Em Mazo (2006, p. 2006) "o processo de nacionalização implicou na incorporação de práticas esportivas e na reorientação das diretrizes normativas e estatutárias, houve um deslocamento de suas fronteiras culturais tendo em vista a formação da identidade nacional brasileira".

As determinações estabelecidas pelo Estado Novo mostram uma tentativa de nacionalização imposta que visava uma ruptura nos vínculos culturais da LTV. Mazo (2007, p. 59) salienta que "a língua alemã era um dos principais esteios de preservação da identidade cultural nas associações esportivas". Na LTV o seu uso foi abolida inclusive das sessões de ginástica e das festividades, dificultando a participação e comunicação, principalmente dos sócios mais antigos. Com isso a expressão "Gut Heil"¹²⁸ deixou de ser ouvida.

No jornal "O Noticiário" em outubro de 2001, página 06, Muller fez um discurso onde disse: "Infelizmente os reflexos da 2ª guerra Mundial tiveram influência negativa sobre as sociedades alemãs e, no nosso caso, os 04 "efes" foram abolidos".

¹²⁵ O departamento de ginástica sob a responsabilidade da SGSL e o de atletismo, era totalmente autônomo, tinha sua própria diretoria e estatuto, porém subordinados a diretoria da SGSL.

¹²⁶ Como não são especificados quais, talvez estivessem se referindo ao punhobol, a esgrima, o bolão e ao futebol; e como desportos englobam várias modalidades esportivas, com certeza foi utilizado este termo para que no futuro a sociedade viesse a implantar algum novo esporte, como ocorreu em 1942, introduziram a prática do basquetebol e voleibol.

¹²⁷ 1º e 2º Diretores de Palco e 1º e 2º Mestres de Canto, conforme o Estatuto de 18/05/1938.

¹²⁸ Saudação típica do movimento turnen, significa "ileso, alvo e no contexto das provas, representam um desejo de que tudo decorre bem....que todos tenham bom proveito dos exercícios" (MULLER apud SEYFERTH, 1999, p. 27). Esta expressão aparecia sempre no final de cada ata da LTV e demais documentos; para Seyfert (1999, p. 27) esta expressão "deve ter chamado a atenção dos nacionalizadores brasileiros porque podia, facilmente, ser confundida com a saudação nazista".

Muller (1986, p. 86) salienta que "por tudo o que a Sociedade passou, a prática da ginástica sofreu muito". No início de 1939, o número de ginastas decaiu, o contexto político e a falta de competições produziram um significativo desentusiasmo nas sociedades de ginástica. Com o objetivo de mudar este cenário a SGSL contratou um novo professor.

Como a Turnerschaft foi extinta no ano de 1937, por alguns anos, o RS ficou sem uma entidade que aglutinasse as sociedades de ginástica. Em consequência, houve um período de recesso competitivo, de 1937 a novembro de 1940. Nesta fase o turnen passava por um período de transição; ainda havia algumas sociedades que não tinham aderido ao processo de nacionalização, como era o caso da Turnenbund¹²⁹, por exemplo.

Esta entidade organizou em 23 e 24/11/1940 o Campeonato Estadual de Ginástica¹³⁰ que foi patrocinado pela Liga Atlética Rio-Grandense (LARG). No evento a programação foi exatamente como ocorria no período das Gaunturnfeste e Turnfeste, embora o nome para o campeonato tenha sido designado de Campeonato Estadual de Ginástica; o primeiro campeonato estadual oficial ocorreu apenas em 1942.

No ano de 1941, com a regulamentação dos desportos no Brasil, através da Lei nº. 3.199/41¹³¹ sancionada por Getúlio Vargas, a LARG passou a ser denominada Federação Atlética Rio-Grandense (FARG) e em 1942 foi fundado o departamento de Ginástica¹³² vinculado a esta entidade. Neste processo a ginástica iria formar sua estrutura culminando com a sua esportivização. O primeiro Campeonato Estadual de Ginástica em Aparelhos do RS aconteceu em 1942¹³³. A

¹²⁹ A nacionalização Turnenbund (SOGIPA) que ocorreu somente em abril de 1942.

¹³⁰ Esta competição foi realizada em Porto Alegre, em comemoração ao seu bicentenário (1740 - 1940), participaram 200 ginastas: Santa Maria, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cachoeira do Sul, Ijuí, Hamburgo Velho, Estrela, Navegantes São João e Turnenbund; esta foi a primeira após a última Gauturnfest (1937). Houve as tradicionais apresentações e as provas disputadas foram do grupo de 12, de 10 e de 07, 4 x100m feminino e punhobol (PÚBLIO, 2002, p. 190).

¹³¹ Esta medida passou a vigiar todas as instituições esportivas, foi um marco na história do Desporto Brasileiro, para melhor compreensão verificar em (MAZO, 2007, p. 50).

¹³² Este departamento foi primeiro a iniciar oficialmente a prática da Ginástica Olímpica no Brasil (PÚBLIO, 2002).

¹³³ O regulamento ainda não estava completamente fixado, porém, era o mesmo para todos os campeonatos. Estava baseado nas diretrizes e regras da extinta LARG, que, sua vez, baseava-se sua regulamentação pelas disposições da Confederação Alemã de Ginástica. Para a organização de competições de Ginástica de Aparelhos foram aproveitadas as regras e determinações da FARG (BLACK, 1945 apud PÚBLIO, 2002, p. 191).

partir daquele ano eles passaram a ocorrer anualmente (PÚBLIO, 2002). Na referida década, nos campeonatos Estaduais de Ginástica de Aparelhos, surgiu em grande destaque o nome do ginasta da SGSL Hugo Güstchow¹³⁴.



Figura 27 - Hugo Güstchow Campeão Brasileiro
Fonte: Acervo da SGSL

A oficialização da Ginástica Artística no Brasil ganhou força a partir de 1951, com a filiação da Federação Rio-Grandense de Ginástica (FARG), das federações de São Paulo e do Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Desportos (CBD). No mesmo ano, com a filiação da CBD à Federação Internacional de Ginástica (FIG) o Brasil inseria-se no circuito Internacional da ginástica legalizada.

¹³⁴ Hugo Gütschow nasceu em Pelotas, mas sua família mudou-se para São Leopoldo, tinha um biótipo apropriado para a prática da ginástica. Ele foi o primeiro ginasta leopoldense a executar o giro gigante na barra fixa, seu aparelho favorito (MULLER, 1986, p.19). Em 1940 tornou-se campeão estadual e posteriormente foi diversas vezes campeão Estadual e Nacional. Em 1951 tornou-se campeão do I CAMPEONATO BRASILEIRO OFICIAL DE GINÁSTICA OLÍMPICA (PÚBLIO, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História do turnen, na LTV (SGSL), começou quando Daniel Jung semeou, junto com alguns amigos, a proposta de fundar uma nova Turnverein, em São Leopoldo em 01/09/1885 para se dedicarem à prática do turnen.

O gosto pelo turnen era uma característica comum entre os seus fundadores, imigrantes e descendentes de alemães que haviam progredido economicamente e que viviam na zona urbana da cidade. Através da LTV, a cidade de São Leopoldo estava inserida num contexto de plena expansão do turnen pelo mundo, no final século XIX, mais precisamente na Europa, quando foram criadas várias Turnvereine e Turnerschaft.

Por meio desta prática esportiva, a LTV preservava o idioma alemão e alguns costumes germânicos. Embora tenha sido fundada por imigrantes alemães e seus descendentes, esta sociedade tinha como singularidade admitir sócios de outras etnias, desde que estes fossem pertencentes às classes mais elevadas da cidade, sendo, é claro, que estes eram a minoria; fato pouco comum nas demais Turnvereine que geralmente só admitiam sócios de origem alemã.

A prática do turnen na LTV sempre foi formada principalmente pelos exercícios em aparelhos e os exercícios populares, contudo, registrou-se também a prática da esgrima, do punhobol, do futebol, do canto, do teatro e do bolão. O turnen proporcionou a esta sociedade manter vínculos mais próximos com outras entidades. Foi uma das Sociedades fundadoras da Deutsche Turnerschaft, o que possibilitou a sua participação em vários eventos esportivos, entre eles os Turnfeste e Gauntletfeste, e estas competições marcaram o período auge do turnen no RS.

A Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul (Turnerschaft Riograndenser), provavelmente, foi a entidade que mais contribuiu para o desenvolvimento do turnen no estado do RS, pois mantinha contato com as Turnvereine Alemãs, e através das informações recebidas, seguia o mesmo padrão do turnen alemão, que era disseminado entre as Turnvereine gaúchas, apesar disso,

infelizmente, não encontramos nenhum estudo específico sobre a atuação desta entidade.

Percebe-se, na bibliografia consultada, que inexistem estudos a respeito das Gauturnfeste (festivais), apesar de serem campeonatos de grande visibilidade social que aglutinavam, além dos competidores, muitos espectadores.

Através de alguns programas-convite das Gauturnfeste (festivais) foi possível obter-se alguma informação de como o turnen era praticado na LTV e nas demais sociedades; saber quais aparelhos utilizavam, quem praticava, quem competia, como era realizada a competição, enfim, compreender o turnen nas Turnvereine.

Nestes eventos havia como característica a presença de um espírito muito forte de confraternização entre as sociedades, que se processava por meio das apresentações e dos bailes ocorridos nos festivais, o que indica não haver uma disputa tão acirrada entre as diferentes instituições como existe nos campeonatos de ginástica artística da atualidade.

O turnen, na LTV, era praticado por homens, mulheres, adolescentes e crianças, cada grupo em seu respectivo horário. Havia apenas um critério; ser assíduo às aulas. Sem este quesito era impossível praticá-lo, pois seguia os princípios de Jahn onde ter disciplina e dedicação era fundamental.

A LTV participou de todos os campeonatos que a Turnerschaft organizou, e sempre foi representada através da participação masculina. As mulheres passaram a competir nas Gauturnfeste no ano de 1930, década em que houve um momento de expansão das mulheres brasileiras no meio esportivo, porém, as mulheres da LTV apenas começaram a competir em 1937, na última Gauturnfest. Apesar de a primeira turma feminina ter sido formada pela iniciativa de um grupo de mulheres e que contou com o apoio da diretoria, não se sabe a razão pela qual as mulheres da LTV não participaram das demais edições das Gauturnfeste; talvez a diretoria só permitisse que elas se apresentassem, ou que os professores só incentivavam a apresentação, ou ainda, quem sabe, a família não autorizava este tipo de participação.

Durante as apresentações que aconteceram nos bailes que a LTV organizou predominavam demonstrações nos aparelhos, as pirâmides, as cômicas ou os bailados (exercícios rítmicos), sem os exercícios populares, que possuíam destaque somente nas competições.

Estas apresentações também aconteciam nos Turnfeste e nas Gauturnfeste. A programação destes festivais evidencia que as provas disputadas eram uma fusão dos exercícios da ginástica de aparelhos e da ginástica popular, e ambos tiveram um importante papel para a disseminação da prática da ginástica artística e do atletismo no Rio Grande do Sul. Apesar de o atletismo ter sido oficializado em 1927, o turnen manteve em sua estrutura as provas de ginástica popular, até o início da década de 1940. O turnen também teve importância direta na disseminação de modalidades como o punhobol e a esgrima.

Durante o período da primeira guerra, a campanha contra os valores da germanidade e dos teuto-brasileiros produziu a suspensão temporária das atividades da LTV no período de outubro de 1917 a outubro de 1919. Algum tempo depois, durante o período do Estado Novo (1937 - 1945), a sociedade brasileira passou por uma nova campanha de nacionalização e em 1938 a LTV sofreu uma série de mudanças estatutárias, vindo a se chamar Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, (SGSL). Naquela nova fase surgiram, dentro da SGSL, os departamentos de ginástica de aparelhos e o departamento de atletismo e desportos. Em novo contexto, a ginástica desmembrou-se do Turnen, seguindo outros rumos.

No ano de 1942, a denominação de ginástica em aparelhos foi utilizada oficialmente pelo departamento de Ginástica vinculado à FARG (Federação Atlética Rio-grandense), órgão que foi responsável por esta modalidade no RS durante aquele período. A ginástica (o turnen) que costumava unir e congregar as pessoas modificou-se, tomando um caminho que culminou na competitividade, com a individualidade.

Enfim, através da construção de algumas histórias do turnen na LTV (SGSL) é possível enunciar que durante as três primeiras décadas do século XX o turnen teve um papel de destaque na emergência da ginástica artística e de outras modalidades esportivas (principalmente do atletismo) no Rio Grande do Sul.

Posteriormente, influenciado pela política nacionalista vigente no Estado Novo, que visou enfraquecer as práticas culturais teuto-brasileiras, e pela ascensão internacional do esporte, ocorreu um desaparecimento do turnen, enquanto uma proposta sistematizada de ginástica, concomitante com a emergência e consolidação da Ginástica Artística esportivizada no cenário estadual, nacional e internacional.

Atento à importância política e cultural internacional que o esporte moderno começava a adquirir, a partir da década de 1940 o governo brasileiro (Getulista) iniciou um significativo processo de normatização, regulamentação, controle e instrumentalização do esporte nacional, com o objetivo de utilizá-lo para aumentar sua projeção e a sua legitimidade internacional (MIRANDA, 2007).

Apesar de todas estas mudanças que ocorreram no cenário esportivo internacional, nacional e estadual e das alterações estatutárias que ocorreram na SGSL (LTV) e em outras sociedades ginásticas, na SGSL os bailes em comemoração a Jahn continuaram a existir, durante a II Guerra Mundial, o que mostra que a sua nacionalização estatutária (oficial) não representou, necessariamente, o fim de todos os vínculos da SGSL com os valores e com a cultura teuto-brasileira.

Assim, podemos dizer que tanto a LTV como a SGSL, foi uma instituição que ajudou os imigrantes e descendentes de alemães, residentes no Brasil, a constituir e solidificar laços de pertencimento a partir de uma cultura teuto-brasileira.

REFERÊNCIAS

ÁLBUM COMEMORATIVO ao Centenário da SOGIPA, 1867 – 1967, 1º Centenário, s/autor.

BENDER, Simone. *Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, 2007.

BOHNEN – ULLMANN. *A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo 1844 – 1989*. São Leopoldo: Unisinos, 1989.

CARNEIRO, Ligia. *Alemães*. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/rio_grande_do_sul_alemaes_o_começo_da_colonização_maciça_para_o_rio_grande-03099-en.html>. Acesso em: 14 mar. 2010.

CIDADE, Ruth Eugênia; Maria Beatriz F. *A Mulher e o Esporte: O processo Civilizador e o Envolvimento Feminino nos Esportes*. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais8/Ruth%20Eug%C3%A3o%20Cidade%20%20%20%93%20UFPR%20.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2010.

DER TURNERBOTE. *Momanatliche Mitteilungen des Leopoldenser Turvereins*. Festnummer zum 50 Jährigen des Leopoldenser Turvereins – 1885/1935. Nummer 9, 3. Jahrgang. São Leopoldo, september, 1935.

DEVIDE, Fabiano Pries. *Gênero e Mulheres no Esporte – História das Mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos*. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

DIAS, Carolina; MAZO, Janice. A Presença das Mulheres na Prática da Ginástica Alemã nas Associações Esportivas de Porto Alegre/RS no Princípio do Século XX. In: SIGAM, Simpósio Internacional sobre Gênero, Arte e Memória, 2., 2009, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UFPel, 2009.

DOS SANTOS et al. Ginástica – Federação Internacional de Ginástica – Confederação de Ginástica –CBG. In: DACOSTA, Lamartine (org.) *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/55.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2009.

DOS SANTOS, José Carlos E. *Ginástica para Todos – Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais*. 2. ed. Jundiaí/São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

FIORIN, Cristiane. *A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70.* Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder.* Organização e tradução de Roberto Machado. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

GANS, Magda R. *Presença Teuta em Porto Alegre no Século XIX (1850 – 1889).* Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.

GERTZ, René. *O perigo alemão.* Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

GOELLNER, Silvana V. "As Mulheres Fortes são aquelas que fazem uma Raça Forte": Esporte, Eugenia e Nacionalismo no Brasil no início do século XX. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 1, n. 1, junho de 2008.

GOELLNER, Silvana V. *Mulher e Esporte no Brasil:* Entre Incentivos e Interdições Elas Fazem História. Pensar a Prática 8/1: 85-100, jan./ jun. 2005.

GROSS, Alfred, *Relato de Alfredo Gross, sobre sua esportiva, iniciada no Turverein Sapiranga, e com sua participação na Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, SOGIPA – 1867.* Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, 1998 (mimeo).

HOFMEISTER, Carlos Filho. *SOGIPA - Doze décadas de história.* Porto Alegre: 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO DE ESTATÍSTICA. Censo de 1890. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Sexo,%20raça%20estado%20civil,%20nacionalidade,%20filiação%20culto%20analphabetismo%20da%20população%20recenseada%20em%2031%20de%20dezembro%20de%201890&link=Sex_raca_est_civil_Nac_1890#>

KAYSER, Alson. *Johan Friedrich Ludwig Christoph – Jahn – Pai do Turnen.* São Leopoldo: Rottermund S. A., 2002.

KROCKOW, Christian G. V. *Prússia um Balanço.* São Paulo: Mackenzie, 2002.

LEVIEN, Ana L. A. "Olhares" sobre a Ginástica Olímpica. Pelotas: ESEF- UFPEL, 1994 (mimeo).

MACEDO, Rafael Luís. *O Esporte no Estado Novo: Vigilância, Formação e Controle em época de Guerra.* Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/o-esporte-estado-novo-vigilancia-formacao-controle-epoca-guerra>> Acesso em 10 jan. 2011.

MAGALHÃES, Mario O. *História do Rio Grande do Sul (1626 – 1930)*. Pelotas: Armazém Literário, 2002.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física no Brasil*. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MAZO, Janice; DA SILVA, Carolina; LYRA, Vanessa. *As Mulheres no Cenário do Associativismo Esportivo em Porto Alegre/RS na Transição do Século XIX para o XX: Alternativas de Sociabilidade e Lazer para elas*. Licere, Belo Horizonte, v. 13, set. 2010.

MAZO, Janice. *A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937 – 1945)*. Movimento, Porto Alegre, v.13, p. 43-63, set./dez. 2007.

MAZO, Janice. *A Emergência e a Expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre (1867 – 1945): espaço de representação da identidade cultural teuto – brasileira*. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice; GAYA, Adroaldo. *As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira*. Revista Português de Ciências do Desporto, v. 6, n. 2, maio/ago. 2006.

MAZO, Janice. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre – RS. In: DACOSTA, Lamartine (org.) *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebraasil.org.br/textos/264.pdf>. Acesso em: 18 out. 2008.

MAZO, Janice; LYRA, Vanessa. *Nos rastros da memória de um "Mestre de Ginástica"*. Revista Motriz, v. 16, n. 4, p. 967-976, out./dez. 2010.

MAZO, Janice; MADURO, Paula; PEREIRA, Ester. *A Prática do Atletismo nas Associações Desportivas da Cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: Primeiros Indícios*. Revista Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 41-55, jul./dez. 2010.

MINCIOTTI, Alessandra Nabeiro. *A prática do Turnen na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

MIRANDA, Carlos Fabre. *Como se vive de Atletismo: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com o olhar para as configurações esportivas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

MOEHLECKE, Germano. *Vida Social - Usos e Costumes*. São Leopoldo: Rotermund, 1997.

MOURÃO, Ludmila. *Representação Social da Mulher Brasileira nas Atividades Físico – Desportivas: de 1870 a 1950*. Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. 7.: 29 maio a 01 jun. 2000: Gramado – RS. Anais, Porto Alegre: UFRGS/ESEF, 2000.

MOURE, Telmo. A Inserção da Economia Imigrante da Economia Gaúcha. RS: In: LANDO, Aldair et al. *Imigração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

MULLER, Telmo. *Colônia alemã, histórias e memórias*. 2. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço dos Brindes, 1984.

MULLER, Telmo. *Sociedade de Ginástica: Cem Anos de História*. São Leopoldo: Rotermund S. A., 1986.

PAIOLELLO, Elisabeth. *O Universo da Ginástica*. Disponível em: <http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_universo_da_ginastica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2010.

PESAVENTO, Sandra. *História do Rio Grande do Sul*. 7. ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PESAVENTO, Sandra. *História e História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PETRY, Leopoldo. *São Leopoldo, Berço da Colonização Alemã no Rio Grande do Sul*. Monografia. São Leopoldo/RS: Oficinas Gráficas Rotermund & Cia. Ltda., 1964.

PILATTI, Luiz. O efeito de Trava de um Habitus: Anotações sobre o papel da Lei de Nacionalização no esvaecer do Habitus esportivo do Imigrante Alemão no Estado do Paraná. In: GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz. *Ensaios sobre História e Sociologia nos esportes*. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PÚBLIO, Nestor. *Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. 2 ed., Guarulhos: Phorte Editora, 2002.

_____. *História da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Departamento de Ginástica, ESEF-USP, s /d (mimeo).

PORTO, Aurélio. *O trabalho alemão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

RAGO, Margareth. *Os Mistérios do Corpo Feminino, ou as muitas descobertas do "Amor Venéris"*. Projeto História – Corpo e Cultura, Revista do Programa de Estudos

Pós-Graduados em História e do Departamento de História, PUC/SP, n. 25, dezembro, 2002.

RAMOS, Eloísa. *O cenário Leopoldense entre 1850 e 1930*. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 90-97, ago./dez. 2002.

RAMOS, Eloísa. *O teatro da sociabilidade: um estudo dos clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858 – 1930*. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.

RAMOS, Eloísa; Fialkow, Miriam; Eggers, José. *Sociedade Orpheu – Da História de um nome a identidade de um clube*. São Leopoldo; Sociedade Orpheu, 1998.

RAMOS, Jair. *Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa, 1983.

REVEL, Jacques. *Micro-história, macro-história: que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado*. Revista Brasileira de Educação. ANPED, v. 15, n. 45. p. 434-444, set./dez. 2010

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo. 1969.

SEYFERTH, Giralda. *A Assimilação dos Imigrantes como Questão Nacional*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2457.pdf>> Acesso em 10 set. 2010.

SEYFERTH, Giralda. *As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade*. Travessia. Revista do Imigrante. Publicação do Centro de Estudos Migratórios, a. XII, n. 34, p. 24-28, maio/ago. 1999.

SEYFERTH, Giralda. *Identidade Étnica, Assimilação e Cidadania – A imigração alemã e o Estado Brasileiro*. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm> Acesso em 17 jan. 2011.

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: FCC, 1982.

SILVA, Haire Roselane Kleber da. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: A história de uma liderança étnica (1868 – 1950)*. Porto Alegre: Oikos Editora. 2006.

SILVA, Haire Roselane Kleber da. *Sogipa: uma trajetória de 130 anos (Publicação Comemorativa)*. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, Editores Associados Ltda., 1997.

SOARES, Carmem. *Educação Física raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SEQUICENTENÁRIO da Imigração Alemã – álbum oficial. Porto Alegre: Editora Edel Ltda, 1974.

TESCHE, Leomar. A Educação e o Turnen no Rio Grande do Sul, Uma Questão de Etnicidade: 1852 – 1940. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0610.pdf>> Acesso em: 27 out. 2010.

TESCHE, Leomar. *A prática do turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no RS: 1867-1942*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1996.

_____. *O Turnen a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto – Brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852 – 1940*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

_____. Cluster esportivo do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen. In: DACOSTA, Lamartine (org.) *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/11.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2009.

TRAMONTINI, Marcos. A escravidão na colônia alemã (São Leopoldo – primeira metade do século XIX). UNISINOS, BRASIL. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/dowloand/jornadas/1/s5a3.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2010.

_____. *A colônia de São Leopoldo*. A organização social dos imigrantes na fase pioneira. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1998.

VOTRE, Sebastião; MOURÃO, Ludmila. Maria Lenk como Ícone Latino – Americano no Esporte. Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. 7.: 29 maio a 01 jun. 2000: Gramado – RS. Anais... Porto Alegre: UFRGS/ESEF, 2000.

WIESER, Lothar. *Deutsches Turnê in Brasilien*. Deutsche Auswanderung um die Entwicklung des Deutsch-Brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. London: Arena, 1990.

Outras fontes

Livros de Atas nº01, nº02 (A e B), nº03 e nº04 da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo.

Acervo de Fotografias da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo.

Acervo de Fotografias da SGSL do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Acervo de Documentos da SGSL do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Acervo particular de Eduard Kusminsky doado ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

DER TURNERBOTE. Monatliche Mitteilungen des Leopoldenser Turnvereins. Festnummer zum 50 Jährigen des Leopoldenser Turnvereins – 1885/1935. Nummer 9, 3. Jahrgang. São Leopoldo, september, 1935.

Correio do Povo, p.23,31/08/1975

Deutsche Turnblätter. Monatliche Mitteilungen des Turnerbundes in Porto Alegre. Nummer 10/11. 22 Jahrgang. Porto Alegre, 1935.

Deutsches Volksblatt n. 131, 05/06/1936

Deutsches Volksblatt n. 244, 18/10/1936

Deutsches Volksblatt, n. 245, 20/1/1936

Estatuto da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, 18/05/1938.

GROSS, Alfred, Relato de Alfredo Gross, sobre sua esportiva, iniciada no Turnverein Sapiranga, e com sua participação na Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, SOGIPA – 1867. Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, 1998 (mimeo).

GLOSSÁRIO

Deutsche Turnerschaft Riograndenser (Liga Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul) – Esta Associação foi fundada em 20/10/1895 e reunia várias Turnvereine.

Deustcher Turnverein – Sociedade Alemã de Ginástica fundada em 1867 em Porto Alegre.

Gauturnfest (Festival Regional de Ginástica) – eram Festivais de Ginástica divididos por regiões, organizados pela Turnschaft.

Leopoldenser Turnverein (LTV) – Sociedade Leopoldense de Ginástica Alemã, foi fundada em 01/09/1885 e manteve este nome até abril de 1938.

Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) – Nome adotado pelo Turnenbund em 1942 após ter seguido as regras da campanha de Nacionalização no período do Estado Novo (1937-1945).

Sociedade de Ginástica de São Leopoldo – É o nome que a LTV adquiriu a partir de 07/04/1938 após a sociedade ter se adaptado as regras da Campanha de Nacionalização no período do Estado Novo (1937-1945).

Turnenbund – Sociedade fundada em 1892 a partir da fusão do Deustcher Turnverein e do Turn Klub (Canoas) em Porto Alegre.

Turnfest (Festival de Ginástica) – evento organizado pela Turnerschaft.

Turnerschaft Riograndenser (Liga Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul) – Nome adotado pela Liga Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul em 01/05/1924 quando alterou seu nome, ficando em desuso a palavra Deutsche, em virtude das perseguições anti-germânicas.

ANEXOS

Anexo I - Convite e programação da inauguração da LTV em 23/01/1923



Anexo II - Quadro referente à 15ª Gauturnfest - 1931 - Porto Alegre

Anexo III - Quadro referente à 16ª Gauturnfest - 1932 - São Sebastião do Caí

16ª Gauturnfest - 1932 - São Sebastião do Caí									
	Ginastas (homens)			Ginastas (mulheres)			Punhobol		Total
Nível	I	II	Sub-total	I	II	Sub-total	I	II	
Grupos	10	10	10	10	10	10			
Turnenbund PoA	5	6	11	4	11	15			26
Navegantes São João		6	6	3	10	13			19
Novo Hamburgo		9	9	1	9	10	6	5	30
Hamburgu Velho	1	5	6			0	7	5	18
Estrela	5	4	9	2	5	7			16
Caí	1	6	7	7	6	13			20
LTV	3	4	7			0			7
Montenegro		3	3			0			3
	15	43	58	17	41	58	13	10	139
	58			58			23		139
	116								
				139					

Anexo IV - Quadro referente à 17ª Gauturnfest - 1933 - São Leopoldo

17ª Gauturnfest - 1933 - São Leopoldo															
Nível	Ginastas (homens)						Ginastas (mulheres)						Esgrima	Total	
	I	Sub-	II	Sub-	I	Sub-	II	Sub-	Homens						
Grupos	12	10		12	10	3	Sub-	7	5	Sub-	7	5	Sub-		
Turnenbund PoA	3	4	7	1	5	13	19	4	3	7	9	4	13	6	52
Navegantes São João			0		4		4	2		2		5	5	3	14
Novo Hamburgo			0	2	8	4	14	1	1	2	13		13		29
Hamburgo Velho	1		1	7			7			0	6	3	9		17
Caí		1	1	5	6		11	1	8	9		3	3		24
Estrela	3		3	3			3	1		1	3	4	7	4	18
LTV	1	1	2	4	11	8	23			0			0		25
Clube de Esgrima Germania			0			0				0			0	1	1
	8	6	14	22	34	25	81	9	12	21	31	19	50	14	180
				95						71				14	180
							166								
								180							

Anexo V - Quadro referente à 18ª Gauturnfest - 1934 - Hamburgo Velho

Anexo VI - Quadro referente à 19ª Gauturnfest – 1936 - Montenegro

19ª Gauturnfest - 1936 - Montenegro																	
Nível	Ginastas (homens)						Ginastas (mulheres)						Esgrima		Punho-bol	Total	
	I	Sub-	II	Sub-	I	Sub-	II	Sub-	H	M							
Grupos	3	12	10	total	12	10	total	7	5	total	7	5	Sub-total	H	M		
Turnenbund PoA	1	2		3	2	4	6	2	2	4	2	5	7	1	6	27	
Navegantes S. João			3	3		1	1			0			0	2		6	
Novo Hamburgo	3		1	4	1	3	4			0		5	5			10	
Hamburgo Velho				0		3	3			0	1	1	2			9	
Caí			2	2	2	2	4	1	2	3	2	2	4		5	18	
LTV	1	1	1	3	1	1	2			0			0	2		7	
Montenegro				0		4	4			0	2	8	10		6	20	
Sapiranga				0	3	3	6			1						6	
	5	3	7	15	9	21	30	3	4	7	8	21	28	5	17	19	121
	45						35										
	80																
	121																